

DANIELA HAERTEL

**Projetos de vida de jovens universitários: um estudo sobre
engajamento social e projeto de vida**

Versão original

Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de Concentração: Psicologia da Educação

Orientador: Prof. Titular Ulisses Ferreira Araújo

São Paulo
2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.046 Haertel, Daniela
H136p Projetos de vida de jovens universitários: um estudo sobre engajamento social e projeto de vida / Daniela Haertel; orientação Ulisses Ferreira Araújo. São Paulo: s.n., 2018.
180 p.; ans.; grafs.; tabs.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia da Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Participação 2. Juventude 3. Projeto de vida 4. Engajamento social I. Araújo, Ulisses Ferreira, orient.

Elaborada por Natalina de Jesus Delfina da Luz – CRB-8/4018

HAERTEL, D. **Projetos de vida de jovens universitários: um estudo sobre engajamento social e projeto de vida**, 2018. 180 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Para meu pai

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Ulisses Ferreira Araújo pela sua generosidade, exigência e rigor científico. Quero acreditar que conservarei estes valores na minha prática científica e profissional.

À Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, pela oportunidade de realizar o curso de doutorado.

Ao Conselho Nacional de Pesquisa, pela concessão da bolsa de doutorado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Agradeço à Deus pelo dom da vida. Agradeço aos meus pais pela minha vida, pelo seu cuidado e educação. À minha mãe, pela sua generosidade, determinação e, sobretudo, pelo seu modo contagiante e alegre de superar os desafios da vida. Ao meu pai, pelo seu exemplo de garra, determinação e disciplina. Sem o seu apoio, meu percurso na pesquisa não teria sido possível.

Agradeço às minhas irmãs, Karina e Bianca, minhas companheiras de vida, que me ensinam que a fraternidade não é apenas um laço de sangue, mas um laço espiritual que se fortalece pela afinidade, afeto e companheirismo.

Agradeço ao meu filho. Nunca imaginei que pudesse caber tanta maturidade e ternura em uma pessoinha tão pequena. Nos momentos de cansaço, a sua alegria e tagarelice me fizeram sorrir e renovar meu propósito de continuar em frente.

Agradeço aos laços de amizade, novos e antigos, representando força e inspiração. Nem nos momentos de solidão voluntária e necessária duvidaram do laço que carrega o afeto sincero: Elaine de Moura Khouri, Patrícia de Mônica, Cristiane Rodrigues Garcia, Ana Regina de Souza Aranha, Luciana Maria Fazenda, Geisson Carlos Rosário e Luciano Oliveira.

Agradeço os amigos que fiz neste percurso da pesquisa em Psicologia e Educação: Carolina Costa Cavalcanti, Ana Cláudia Loureiro, Patrick Duarte, Douglas Pereira, e João Paulo Bittencourt. Também foi no percurso da pesquisa que conheci Ana Carolina Shinoda. Minha profunda gratidão por ter compartilhado comigo horas de estudo, discussão teórica e análises sobre o tema que estudamos em comum: projeto de vida e juventude.

***Onde meus talentos e paixões encontram
as necessidades do mundo, lá está o
meu caminho, o meu lugar.***

Aristóteles

RESUMO

HAERTEL, D. **Projetos de vida de jovens universitários: um estudo sobre engajamento social e projeto de vida**, 2018. 187 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

A presente investigação tem como objetivo identificar em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros. Para tanto, partiu-se do conceito de projeto de vida de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON 2003; DAMON, 2009; BRONK, 2014), apresentando seus elementos centrais: objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo. A perspectiva teórica destes autores realça a dimensão ética de um projeto de vida, mas também instrumentaliza o reconhecimento dos seus aspectos fundamentais. Embora identificados os elementos centrais de um projeto de vida, sua dimensão ética e os benefícios que produz no ciclo do desenvolvimento, pouco ainda se sabe sobre o que leva um jovem a elaborar um projeto de vida consistente e persistir em sua na concretização (SAVAGE; MARIANO, 2009). Eleger um projeto de vida consistente é fundamental para que este não permaneça no campo da ideação e se traduza em ações concretas, impactando o mundo e a própria trajetória de vida. Diante desta discussão, acredita-se que o engajamento social é uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem se vê possibilitado de transformar a realidade social do mundo em que vive (CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008; RIBEIRO MESQUITA et al., 2016). O engajamento social é uma oportunidade de reconhecer as próprias habilidades e talentos e de reconhecer como é possível utiliza-las para produzir ações que impactem no mundo. Ao mesmo tempo, atuando no meio social, o jovem tem a oportunidade de conhecer demandas e necessidades reais da sociedade. Por este motivo, levantou-se a hipótese de que o engajamento social poderia ser uma importante ferramenta na construção de projetos de vida consistentes. Para atender o objetivo proposto nesta investigação, aplicou-se um levantamento (*survey*) com 321 jovens universitários brasileiros, estudantes de faculdades públicas e privadas dos mais variados cursos e regiões

brasileiras. O resultado desta pesquisa nos permitiu reconhecer a presença e característica do engajamento social e do projeto de vida entre jovens universitários brasileiros e demonstrou que a presença de projetos de vida consistentes apresentou uma frequência maior entre jovens socialmente engajados. Também foi possível verificar que a maior parte dos jovens socialmente engajados percebe uma relação muito próxima entre o engajamento social e a escolha de um projeto de vida.

Palavras-chave: Projeto de vida. Engajamento social. Participação. Juventude. Jovens universitários.

ABSTRACT

HAERTEL, D. **Purpose of university students: a study on social engagement and purpose**, 2018. 187 p. Thesis (Doctorate) - Faculty of Education. University of São Paulo, 2018.

The present research aims to identify to what extent social engagement can impact the consistency of purpose of Brazilian university students. In order to do so, this analysis was based on the concept of purpose of Damon and his collaborators (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON 2003; DAMON, 2009; BRONK, 2014), presenting its central elements: goal, meaning, commitment and impact in the world. The theoretical perspective of these authors emphasizes the ethical dimension of a purpose, but also, allows the recognition of its fundamental aspects. Although the central elements of purpose, its ethical dimension, and the benefits it produces in the development cycle are identified, little is known about what leads a young person to elaborate a consistent purpose and to persist in achieving it (SAVAGE; MARIANO, 2009). Choosing a consistent purpose is fundamental so that it does not remain in the field of ideation and is translated into concrete actions, impacting the world and the life trajectory itself. It is believed that social engagement is an opportunity for personal transformation and protagonism, where the young person is enabled to transform the social reality of the world in which they live (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008). Social engagement is an opportunity to recognize one's own abilities and talents, and in what ways this can produce actions that impact the world. At the same time, by working in a social environment, young people have the opportunity to meet real demands and needs of society. For this reason, the hypothesis was raised that social engagement could be an important tool in the construction of consistent life projects. To meet the objective proposed in this research, a survey was conducted with 321 Brazilian university students, students from public and private colleges of the most varied Brazilian courses and regions. The result of this research allowed us to recognize the presence and character of social engagement and purpose among Brazilian university students and it demonstrated that the presence of consistent life projects

it's higher among socially engaged youths. It was also possible to verify that the majority of socially engaged young people perceive a very close relationship between social engagement and the choice of a purpose.

Keywords: Purpose. Social engagement. Participation. Youth. Young University Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos jovens universitários por região brasileira.....	108
Tabela 2 - Distribuição de jovens universitários brasileiros por gênero.....	109
Tabela 3 - Presença de engajamento Social entre jovens universitários brasileiros	112
Tabela 4 - Característica do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados	118
Tabela 5 - Significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados.....	128
Tabela 6 - Projeto de vida entre jovens universitários brasileiros.....	148
Tabela 7 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens universitários brasileiros socialmente engajados e não engajados	155
Tabela 8 - Percepção da relação entre engajamento social e projeto de vida	167

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos jovens universitários por região brasileira **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 2 - Distribuição de jovens universitários brasileiros por gênero **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 3 - Presença de engajamento social entre jovens universitários brasileiro **Erro! Indicador não de**

Gráfico 4 - Característica do engajamento social entre jovens universitários

brasileiros **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 5 - Significado do Engajamento social entre jovens universitários brasileiros **Erro! Indicador não**

Gráfico 6 - Projeto de vida entre jovens universitários brasileiros **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 7 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens universitários brasileiros

socialmente engajados e não engajados **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 8 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens socialmente engajados e

não engajados **Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 JUVENTUDE	27
1.1 Juventude como um recorte etário	28
1.2 Juventude e aspectos psicológicos	30
1.3 Juventude e aspectos sociais.....	34
1.4 Juventude e percurso histórico até a atualidade	37
1.5 Juventude brasileira	41
1.6 Juventude brasileira e suas demandas	45
2 JUVENTUDE: PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO.....	49
2.1 Participação a partir da perspectiva aristotélica	51
2.2 Participação e engajamento: dimensão política e social	52
2.3 Diferentes formas de participação e engajamento social	54
2.4 Juventude e participação.....	57
2.5 Participação e subjetividade na juventude	61
2.6 Formas de participação e engajamento juvenil na atualidade.....	63
3 PROJETO DE VIDA	68
3.1 Considerações iniciais sobre projeto de vida	70
3.2 Breve histórico do conceito de projeto de vida	72
3.3 A pesquisa de William Damon.....	77
3.4 Projeto de vida e a juventude como foco	80
3.5 Benefícios da presença de projeto de vida.....	82
3.6 Projeto de vida e impacto no mundo	84
3.7 Tipos de projeto de vida	85

3.8 Projeto de vida consistente: engajamento e comprometimento.....	87
3.9 Como propiciar ambientes para o desenvolvimento de projetos de vida	90
4 PLANO DE INVESTIGAÇÃO	92
4.1 Problematização e objetivos da pesquisa	94
4.2 Metodologia de pesquisa	95
4.3 Sujeitos da Pesquisa	97
4.4 Procedimentos, instrumentos e categorias de análise	99
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	107
5.1. Caracterização dos jovens participantes da pesquisa	107
OBJETIVO ESPECÍFICO 1 – Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados	111
5.2 Análise da presença de engajamento social.....	111
5.3 Categorias de análise das características do engajamento social.....	114
5.4 Categorias de análise do significado do engajamento social.....	121
OBJETIVO ESPECÍFICO 2 – Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros	132
5.5 Categorias de análise da presença e características do projeto de vida entre jovens universitários brasileiros	132
OBJETIVO ESPECÍFICO 3 – Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados	153
5.6 Categorias de análise utilizadas para verificação de possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens engajados e não engajados	153
OBJETIVO ESPECÍFICO 4 – Identificar possíveis relações entre engajamento social e projeto de vida entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados	158

5.7 Categorias de análise para a relação entre engajamento social e projeto de vida	158
CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
REFERÊNCIAS	178
ANEXO	185

INTRODUÇÃO

Ao iniciar o meu percurso no caminho da pesquisa, desenvolvi uma pesquisa durante o mestrado que teve o objetivo de verificar quais os projetos de vida¹ dos jovens em condição de vulnerabilidade social e as características destes projetos de vida. Os resultados demonstraram que a maior parte dos jovens possuía projetos de vida e que a maior parte destes projetos tinha uma intenção ética de realizar alguma diferença no mundo, impactando a família, a comunidade e a sociedade². A condição de vulnerabilidade não representou um empecilho para que eles visualizassem inúmeras possibilidades para suas trajetórias de vida. Contudo, as respostas dos jovens a esta pesquisa também revelaram uma fragilidade na intenção de comprometimento com estes projetos de vida ao longo do tempo: muitas respostas apresentavam dúvidas relacionadas às incertezas da vida ou quanto ao próprio comprometimento no sentido de concretização dos projetos.

Este resultado evidenciou dois pontos importantes que têm sido alvo de preocupação e motivo para a realização de novas pesquisas sobre o tema: (1) As pesquisas apontam que o aspecto ético, ou seja, fazer diferença no mundo beneficiando a si próprio e ao mundo ao redor é uma dimensão bastante importante do projeto de vida para os jovens (DAMON, 2009); e (2) A constatação de que, sem um engajamento e comprometimento com o projeto de vida, dificilmente a intenção se concretizará em um resultado no mundo externo, ou seja, por mais que esta intenção ética seja importante para o desenvolvimento do *self moral* do indivíduo (MARIANO; SAVAGE, 2009), provavelmente ela permanecerá no campo da ideiação.

¹ O conceito de projeto de vida utilizado na pesquisa de Hurtado (2012) deriva da definição de Damon, Menon e Bronk (2003) para *purpose*. No prefácio da obra “O que o jovem quer da vida” de William Damon (2009), Ulisses Araújo explica a tradução do termo *purpose* para *projeto de vida*. Este tema será esmiuçado mais adiante, quando abordarmos especificamente o tema “projeto de vida”.

² Os resultados desta pesquisa demonstraram que a maior parte dos jovens em condição de vulnerabilidade social, ou seja 88%, possuía um projeto para a sua vida visando realizações no campo do trabalho e do estudo. Além disso, a pesquisa também demonstrou que a maioria dos jovens em condição de vulnerabilidade que participaram do estudo, ou seja, 65%, possuía um projeto de vida com alguma intenção ética, demonstrada na intenção de que seu projeto fizesse diferença na sua família, comunidade e sociedade (HURTADO, D. H., 2012).

Atualmente há um expressivo número pesquisadores ao redor do mundo que vem se dedicando a estudar as características de um projeto de vida (BUNDICK et. al.; 2009; BURROW; O'DELL; THORNTON, 2010; DAMON; MENON; BRONK, 2003; BRONK, 2012; 2014; MARIANO; SAVAGE, 2009; MARIANO, 2014; 2017; MORAN, 2017; McKNIGHT; KASHDAN, 2009; STEGER et. al., 2006; VAN DYKE; ELIAS, 2007). Também no Brasil há uma quantidade crescente de pesquisas que se dedicam a este tema (ARAÚJO, 2009; DANZA, 2014; HURTADO, 2012; MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009; PÁTARO; ARANTES, 2014; PINHEIRO, 2013).

Pesquisas no campo da Psicologia Positiva também demonstram que a presença de um projeto de vida na juventude está associada ao esforço pessoal e prevê o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e positivos como resiliência, sucesso acadêmico e preservação da própria saúde, enfatizando virtudes positivas e conduzindo o jovem também a direções positivas (DAMON, 2009). O projeto de vida também pode conduzir os jovens a um comprometimento pró-social, a um comprometimento moral, a realizações pessoais e a elevada autoestima (DAMON, 2009).

Outras pesquisas também apontam que o projeto de vida pode conferir a sensação de sentido de vida (RYFF; SINGER, 2008; STEGER et. al., 2008) e que uma vida com sentido tende a conduzir o sujeito a uma sensação de bem estar (MARIANO; SAVAGE, 2009), especialmente na juventude (BRONK et. al., 2009; HILL et. al., 2010). Assim, verifica-se que o projeto de vida pode produzir resultados positivos como o sentido de vida e a sensação de bem estar.

Contudo, alguns aspectos importantes sobre esta discussão vinham sendo negligenciados (SAVAGE; MARIANO, 2009). O ponto central das pesquisas agora é compreender como transformar ideações de projetos de vida em projetos de vida consistentes que possam produzir realizações concretas no mundo ao redor.

Sabe-se que a família, o meio cultural, o meio escolar e acadêmico podem consistir em fontes de inspiração para um projeto de vida. Porém, é importante descobrir que tipo de experiências e vivências podem auxiliar o jovem a visualizar suas habilidades, capacidades e talentos e como tudo isso pode se traduzir em trajetórias de vida que impactem o mundo ao seu redor de modo concreto.

Na busca por estas respostas, o engajamento social parece emergir como uma ponte entre o reconhecimento das próprias habilidades, capacidades e talentos e o conhecimento do funcionamento da complexa rede de relacionamentos sociais.

Estas parecem ser habilidades importantes para a visualização e comprometimento com projetos de vida.

A literatura aponta que o engajamento social é uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem se vê possibilitado de transformar a realidade social do mundo em que vive (CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008; RIBEIRO MESQUITA et al., 2016). Possivelmente, conhecendo a realidade social e atuando sobre ela, oportuniza-se a possibilidade do reconhecimento de talentos, habilidades e capacidades. Talvez esta experiência propicie o reconhecimento de que esta atuação pode impactar o mundo a partir de pequenas ações. Considera-se que estes elementos são fundamentais para a elaboração de projetos de vida consistentes. Em resumo, acredita-se que o engajamento social é uma oportunidade de, por meio da ação e experimentação, criar uma ética de responsabilidade e, também, uma possibilidade de transformar o mundo ao redor.

Neste sentido, considero importante acrescentar que minha experiência pessoal auxiliou a reconhecer a importância do engajamento social durante o período da juventude para a formação da identidade e reconhecimento de minhas capacidades, habilidades e potencialidades. Durante mais de quinze anos estive socialmente engajada em diversas atividades em uma organização não governamental, onde participei inúmeras vezes de eventos de arrecadação de alimentos, vestuário e brinquedos e da entrega desses utensílios para pessoas em condição de vulnerabilidade social. Nesta mesma instituição acompanhei e participei de diversas iniciativas de palestras e cursos de capacitação para jovens e adultos, e realizei por muitos anos atividades lúdicas com crianças. Minha percepção pessoal é que estas atividades auxiliam no desenvolvimento de um senso de solidariedade pelo ser humano e reconhecimento de que é possível fazer diferença no mundo.

Entendo que este tipo de experiência, especialmente no período da juventude, tem efeito altamente positivo no desenvolvimento de uma identidade ética e no delineamento de trajetórias e projetos de vida. O engajamento social produz uma sensação de que a vida possui um sentido e influenciou em mim a visualização de um projeto de vida. Contudo, esta é uma experiência profundamente pessoal e a perspectiva de testar e verificar estas possibilidades cientificamente constituiu para mim uma motivação como pesquisadora.

Certamente existem inúmeros caminhos para o engajamento social, mediante o envolvimento com instituições religiosas, organizações não governamentais, associações, iniciativas comunitárias, ativismo social, etc.

A partir destas reflexões delineou-se a intenção de realizar esta pesquisa, que tem o objetivo de responder à seguinte pergunta: **Em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros?**

No primeiro capítulo, discutiremos o tema juventude. Inicialmente veremos que a juventude é um período do desenvolvimento humano no qual a experimentação é fundamental para a consolidação de uma identidade (ERIKSON, 1978), e discutiremos que as transformações sociais da sociedade atual modificaram o modo de vivenciar a juventude (ABRAMO, 2008, 2016; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003). A juventude deixou de ser considerada um momento de preparação para a vida adulta e passou a ser considerada um momento do ciclo vital em si (ABRAMO, 2016). Não é mais percebida como um momento de preparação, mas como um momento de vivência e experimentação. O jovem experimenta a sexualidade, a participação social, trabalha, casa, se separa, tem filhos, etc. Outro ponto importante a ser abordado neste capítulo é que o estudo da juventude demonstrou que diferentes contextos sociais, econômicos e culturais podem produzir diferentes modos de se vivenciar a juventude. Observa-se a necessidade de se abordar juventudes no plural, para designar essa diversidade de experiências juvenis (ABRAMO, 2007; SPOSITO, 2003; RIBEIRO, 2011). É preciso considerar o caráter de heterogeneidade da juventude atual, reconhecendo a diversidade de experiências provenientes de diferenças etárias, sociais, políticas, étnicas e culturais que se combinam de maneiras bastante diversas (ABRAMO, 2008; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003).

No segundo capítulo abordaremos a participação e o engajamento entre os jovens. Procuraremos explicar o que significa participação e engajamento do ponto de vista teórico. Argumentaremos que a participação tornou-se um tema central para a discussão da juventude na atualidade, como fonte de requerer direitos da juventude, mas também de luta por justiça social. Alguns autores apontam que os jovens de hoje não são participativos (CASTRO, M., 2006). Outros autores refutam esta ideia argumentando que os jovens de hoje participam em uma nova perspectiva (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009; CASTRO, L.R., 2008, 2016; GOHN, 2014).

Preponderantemente, eles se mostram menos inclinados a formas de participação tradicionais em movimentos partidários e greves e buscam por formas de participação aonde possam lutar por causas coerentes e éticas, defendendo direitos de minorias como negros, mulheres, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTs), e atuando em causas ambientais, animais e de sustentabilidade. Estes jovens querem colocar a “mão na massa” no presente, sem esperar pela intervenção de uma política burocrática, demagógica e, com muita frequência, corrupta (CASTRO, L.R., 2008, 2016). Ética e solidariedade são valores fundamentais para o jovem participativo da atualidade. Também apontaremos neste capítulo a força do engajamento social ou da participação como uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem se vê possibilitado de transformar a realidade social do mundo em que vive (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008). Sem dúvida esta é uma oportunidade de, por meio da ação e da experimentação, criar uma ética de responsabilidade e, também, uma possibilidade de transformar o mundo ao redor. Em sua ação, o jovem reconhece suas características, habilidades e talentos, ao mesmo tempo em que conhece as necessidades do mundo real.

No terceiro capítulo apresentaremos o conceito de projeto de vida que se baseia na definição de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009). Nosso objetivo será aprofundar esta conceituação sob esta perspectiva teórica, pontuando sua importância dentro da Psicologia e Educação. Neste percurso, procuraremos esclarecer a dimensão ética de um projeto de vida e argumentaremos que a perspectiva teórica destes pesquisadores auxilia a instrumentalizar profissionais que atuam na educação e psicologia a reconhecer os elementos centrais para o desenvolvimento de um projeto de vida consistente. Eleger um projeto de vida pode não ser suficiente – ele permanece no campo da ideiação. É fundamental comprometer-se com ele e transformá-lo em trajetória de vida que impacte o mundo. Tal como aponta Savage e Mariano (2009), comprometer-se com a realização de um projeto de vida não é uma tarefa exatamente simples. Requer algumas disposições complexas como: encontrar um objetivo significativo, comprometer-se com ele e persistir na sua realização, mesmo diante de obstáculos e dificuldades enquanto se negocia relações no mundo social. Para trilhar este caminho, inspiração e apoio são bem-vindos.

No quarto capítulo apresentaremos o plano de investigação, com a problematização e os respectivos objetivos. A descrição do caminho metodológico escolhido auxilia a compreender como se pretende responder a pergunta central deste trabalho: se o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros. Neste percurso, apresentaremos e caracterizaremos os sujeitos participantes da pesquisa e explicaremos os procedimentos e instrumentos utilizados.

Concluiremos trazendo uma discussão sobre os resultados obtidos com este trabalho, explicando de que modo o problema de pesquisa proposto foi atendido, respondendo a cada objetivo específico adotado nesta tese, propondo uma reflexão em relação ao referencial teórico adotado neste trabalho. Por fim, apontaremos possíveis caminhos e necessidade de novas pesquisas.

1 JUVENTUDE

Sabe-se que no Brasil, hoje, temos cerca de 51 milhões de jovens³ com idade entre 15 e 29 anos⁴, o que corresponde a um quarto da população total do país. Embora a expressividade deste número, certamente é um clichê afirmar que a juventude corresponde ao futuro do mundo. Porém, este clichê não parece estar tão desconectado da realidade.

Não por acaso, nos últimos 15 anos, os esforços no campo da educação e da área acadêmica estão direcionados para a compreensão de quais são as necessidades, demandas e potencialidades desta parcela da população. Busca-se compreender como é possível oferecer as condições necessárias para que o jovem ocupe seu espaço no mundo e cumpra com seu papel de modificá-lo com seus novos paradigmas. Esta preocupação não é por acaso: ela “[...] remete ao futuro da sociedade e ao campo de virtualidades para seu desenvolvimento. Serão os jovens que definirão continuidades ou mudanças da sociedade e de suas instituições” (NOVAES, 2005, s/n).

Para falar sobre juventude, optamos por utilizar o referencial teórico de Uri Bronfenbrenner acerca do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1979; KOLLER, 2004). Este autor trata do desenvolvimento humano não como uma situação estanque de cada etapa do desenvolvimento vital, mas como um processo dialético que se dá a partir da pessoa em relação com um contexto, tempo e processo contínuo.

Este modelo propõe que o desenvolvimento é mais do que mudança: é constância e está em relação com os demais aspectos ecológicos da existência. Ou seja, não é possível pensar o desenvolvimento humano sem considerar as diversas

³ Dados do censo IBGE de 2010.

⁴ A UNESCO e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), considerando as recentes transformações econômicas e sociais na contemporaneidade e sua conseqüente influência no modo de vivenciar a juventude, pondera que a juventude deve compreender o recorte etário entre 15 e 29 anos. Segundo este critério, a primeira etapa da juventude corresponderia à adolescência, compreendendo os sujeitos com idade entre 15 e 17 anos; a segunda etapa corresponderia à juventude propriamente dita, com os sujeitos entre 18 e 24 anos; e a terceira etapa referir-se-ia ao período do adulto jovem, se estendendo entre os 25 e os 29 anos de idade. O Brasil seguiu essa tendência mundial, e, desde 2005, a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), órgãos que representam o marco oficial do surgimento de uma preocupação estatal com a juventude brasileira, passaram a utilizar este mesmo recorte e classificação, levando em conta o alargamento do período da juventude diante das questões sociais das últimas décadas.

áreas do conhecimento: história, políticas públicas, medicina, economia, ciência política, economia doméstica, educação, direitos da criança e do adolescente, desenvolvimento da comunidade, enfermagem, direito, sociologia, biologia, etc (BROFENBRENNER, 1979; KOLLER, 2004).

Em todos estes aspectos estão presentes possibilidades que sempre podem ou não se apresentar. Portanto, o ser humano em contato com a sua realidade vital, social, relacional, econômica, política e cultural está imerso em possibilidades e potencialidades, sejam elas negativas ou positivas. A pessoa possui um papel ativo no processo do seu próprio desenvolvimento. É isto que lhe confere seu caráter de humanidade e é este o ponto que torna fundamental avaliar o quão humanas são essas circunstâncias para a pessoa que está em processo de desenvolvimento. É a partir deste paradigma que nos propomos a estudar este momento do desenvolvimento humano: a juventude.

A presença de potencialidades – negativas ou positivas – podem contribuir ou prejudicar o percurso do desenvolvimento em cada ciclo. Assim ocorre na juventude, momento em que a pessoa trilha o curso do seu desenvolvimento para adquirir autonomia. Ao término desta etapa do desenvolvimento, espera-se que o jovem esteja apto para assumir papéis sociais do mundo adulto (ERIKSON, 1976), conquistando a sua autonomia e assumindo a sua responsabilidade pela sua atuação no mundo.

Assim, tomaremos como ponto de partida a percepção de que a juventude ocorre mediante um processo dialético que se dá a partir da pessoa em relação com o contexto. No decorrer deste capítulo, pretende-se discutir a juventude sob diferentes perspectivas: juventude como recorte etário; aspectos psicológicos da juventude; aspectos sociais e históricos da juventude; para enfim, abordar-se especificamente a juventude brasileira e suas demandas e necessidades na atualidade.

1.1 Juventude como um recorte etário

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o período da juventude compreende a faixa etária entre 15 e 24 anos. No entanto, não existe um consenso entre os órgãos internacionais a respeito desta definição etária. Ao adotar

este referencial, a Organização das Nações Unidas (ONU) concebe o período etário entre 15 e 19 como o período inicial da juventude, denominado adolescência, enquanto o recorte entre 19 e 24 anos é caracterizado como o período da juventude propriamente dita. Importante notar que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adota este critério de classificação etária para a juventude.

Contudo, órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), considerando as recentes transformações econômicas e sociais na contemporaneidade, e, sua consequente influência no modo de vivenciar a juventude, pondera que deve-se considerar o recorte etário entre 15 e 29 anos. Segundo este critério, a primeira etapa da juventude corresponderia à adolescência, compreendendo os sujeitos com idade entre 15 e 17 anos; a segunda etapa corresponderia à juventude propriamente dita, com os sujeitos entre 18 e 24 anos; e a terceira etapa corresponderia ao período do adulto jovem, se estendendo entre os 25 e 29 anos de idade.

No Brasil, por sua vez, utilizava-se até o ano de 2005, o recorte etário adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para delimitar as fronteiras da juventude, considerando-se juventude o período entre 15 e 24 anos de idade. Entretanto, a partir de 2005, a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), órgãos que representam o marco oficial do surgimento de uma preocupação estatal com a juventude brasileira, passaram a utilizar o recorte etário de 15 a 29 anos, considerando-se os seguintes subgrupos: 15 a 17 anos – jovem-adolescente; 18 a 24 anos – jovem-jovem; 24 a 29 anos – jovem adulto. Tal demarcação leva em conta o alargamento do período da juventude diante das questões sociais das últimas décadas.

Este alargamento do período da juventude como um recorte etário mais abrangente deve ser acatado, segundo a UNESCO (2004), devido a dois fenômenos: 1) a passagem do rural ao urbano, e, 2) a passagem da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento. Estes fenômenos provocaram um afrouxamento da percepção das características que definem o que é ser um adulto.

A UNESCO (2004) reitera que a juventude refere-se a um período do ciclo vital não necessariamente delimitado pela idade, mas que compreende outros fatores relacionados a intensas transformações biológicas, psicológicas, sociais e

culturais, que variam de acordo com as diferentes classes sociais, culturas, épocas, etnias, gênero, dentre outros determinantes (UNESCO, 2004).

A vivência da juventude na sociedade moderna industrializada, com suas intensas transformações socioeconômicas e tecnológicas provocou um modo peculiar de experienciá-la. A sociedade moderna industrializada criou uma tendência à “juvenilização”; ao mesmo tempo em que os jovens vivenciam um processo de “adultização” acelerado, que decorre das incertezas e desafios do mundo globalizado (UNESCO, 2004). Em outras culturas, não industrializadas, não se observa semelhante crise na experiência da juventude.

As mudanças sociais provocaram o alargamento do período considerado como juventude, e, portanto, convencionou-se subdividir este período etário em períodos específicos e singulares. Importa considerar ainda que, apesar deste alargamento do período considerado como juventude, é possível traçar certas características que predominam em tais segmentos etários (ABRAMO, 2016).

Sposito e Tarábola (2017) reiteram que considerar diferenças existentes na juventude é um desafio da atualidade, e propõe que:

O reconhecimento dos limites e do valor heurístico dos marcos demográficos implica em estudar os momentos desse período, caracterizado pela faixa etária de 15 a 29 anos, a partir das suas singularidades. Desafios comuns se declinam de modos diversos entre os adolescentes (15 a 17 anos), daqueles que são mais velhos (18 a 24 anos) ou do grupo que está mais fortemente próximo da vida adulta (25 a 29 anos). (SPOSITO; TARÁBOLA, 2017, p.13).

Neste trabalho, adotamos o critério etário de 15 a 29 anos para considerar o período da juventude. Muito embora a juventude se constitua como um recorte etário demográfico específico, também representa um importante processo de maturação físico, emocional e psicológico para a inserção na vida adulta. Estes aspectos serão objeto do próximo tópico.

1.2 Juventude e aspectos psicológicos

Do ponto de vista dos aspectos psicológicos, a juventude inicia-se com a adolescência, que corresponde ao aparecimento dos primeiros sinais da puberdade, provocada por intensas movimentações hormonais que suscitam transformações físicas, emocionais e comportamentais.

O corpo infantil ganha proporção e configuração próprias do adulto, os hormônios passam a atuar de forma ativa produzindo demandas e necessidades diferentes das que ocorriam na infância: identidade, sexualidade e as novas formas de relacionar-se, não apenas com este novo corpo, mas, também com seus pares, ganham destaque nesta nova organização corporal e emocional. Muito embora a transformação corporal ocorra de maneira relativamente rápida, o psiquismo ainda levará um tempo para adaptar-se às novas demandas físicas, emocionais e corporais.

A adolescência é a primeira etapa da juventude. Simplificadamente, pode-se considerar que a adolescência corresponde mais propriamente à maturação física, emocional e sexual. A juventude⁵ corresponde a sua etapa posterior, e compreenderá o momento em que, estabilizadas as primeiras transformações da adolescência, a pessoa precisará se entregar mais propriamente aos processos de inserção no meio social, emergindo com um senso de identidade e comprometendo-se com papéis sociais.

No período final da adolescência e após a adolescência, o jovem adquiriu as bases da sua personalidade e identidade, comprometendo-se com determinadas escolhas, valores e tendências (COLE, M.; COLE, S., 2004; ERIKSON, 1979).

Do ponto de vista do desenvolvimento, a adolescência é pensada tanto como uma transição da infância para a vida adulta como um estágio do desenvolvimento em si (COLE, M.; COLE, S., 2004).

É interessante ressaltar que características que são normalmente atribuídas à adolescência, tais como rebeldia e crise de identidade, são questões que aparecem nas sociedades modernas industrializadas, mas não em outras culturas. O registro histórico e as comparações interculturais documentam que muitas características que atualmente associamos à adolescência têm uma longa história e estão disseminadas nas sociedades humanas (COLE, M.; COLE, S., 2004). Em culturas não industrializadas, estas características não são observadas necessariamente. Frequentemente existem rituais de passagem que são bastante marcados e a adolescência não é um período tão extenso como nas sociedades modernas e industriais.

⁵ A juventude é o período que corresponde à saída da infância para a vida adulta, mas a fase final da juventude também é chamada unicamente de juventude.

Nas sociedades modernas industriais, a transição para a vida adulta ocorre muito mais lentamente porque existe uma série de papéis sociais que precisam ser cumpridos, e que as mudanças socioeconômicas, políticas e culturais das últimas décadas complexificaram. E é exatamente esta complexidade da experiência adolescente que pode produzir os “sintomas adolescentes”, tais como a rebeldia, o isolamento e a identificação com grupos afins (COLE, M.; COLE, S., 2004).

Observa-se ainda que, quando diferentes culturas são comparadas, verifica-se que a adolescência, como uma categoria social, é mais proeminente em sociedades onde há uma lacuna entre a capacidade para reproduzir biologicamente e a capacidade para reproduzir culturalmente. Nas sociedades industriais modernas, em que a adolescência é um estágio institucionalizado do desenvolvimento, as transformações biológicas, sociais e psicológicas criaram uma configuração desenvolvimental.

Outro ponto importante é que a natureza da adolescência é moldada pelas opiniões que a sociedade tem sobre esta etapa da vida. As crenças da sociedade determinam as exigências feitas aos jovens, os direitos que eles podem desfrutar, e as maneiras como seu comportamento é interpretado (COLE, M.; COLE, S., 2004). Tais crenças podem constituir potencialidades positivas ou negativas face ao desenvolvimento adolescente e juvenil.

Assim, a adolescência é tida como um período do desenvolvimento vital produzido em determinadas condições sócio-históricas, especialmente vivenciado nas sociedades modernas e industrializadas.

Bock (2007) destaca que a juventude não pode ser compreendida sem os referenciais histórico e social, que provocam transformações no modo de ser e viver a adolescência e a juventude; ou seja, são justamente as condições sociais que mobilizam e geram a vivência e a experimentação destes aspectos no período inicial da juventude. Consideramos que aspectos como a transformação corporal, a cristalização de aspectos da identidade e personalidade, a significação desta fase para o desenvolvimento emocional, cultural e social do sujeito, a construção da subjetividade como sujeito que se insere num meio social são fundamentais para compreender o complexo quadro da juventude como fenômeno individual.

Neste quadro de experimentação individual da adolescência e juventude, as sociedades industriais modernas observam alguns aspectos muito recorrentes, tais

como crise de identidade e busca de si mesmo, tendência a convivência grupal, necessidade de intelectualizar, atitude rebelde e onipotência (BOCK, 2007).

Erikson (1976) aponta que os anos iniciais da juventude correspondem ao período do estabelecimento da própria identidade e sua consolidação. Do ponto de vista psicológico, a juventude corresponde ao ajustamento entre o corpo adulto recém adquirido e a maturidade emocional própria do mundo adulto. Os desafios próprios da juventude referem-se a conquista e a consolidação de uma identidade.

O reconhecimento do próprio papel no mundo, segundo Erikson (1976), ocorre durante a juventude mediante uma crise na qual o sujeito se vê diante de suas vulnerabilidades e potencialidades, e, diante deste quadro, precisa lidar com seus conflitos e superá-los para que a sua personalidade possa emergir com um sentimento maior de unidade interior e bem-estar psicossocial.

No entanto, este comprometimento com papéis sociais, tem ocorrido cada vez mais tardiamente, originando o fenômeno que o autor nomeou de *moratória social*. A *moratória* é um momento de suspensão e reflexão no qual o sujeito pode explorar alternativas e experimentar diferentes papéis que permitam o trabalho e a elaboração interna. Este período caracteriza-se por uma tolerância seletiva por parte da sociedade e uma atividade de experimentação por parte do jovem que conduz também, frequentemente, a um empenho profundo por parte dele, culminando com um compromisso com a sociedade (ERIKSON, 1976). O autor considera que, na maior parte das vezes, a moratória coincide com aprendizados que se harmonizam com os valores da sociedade. A identidade do sujeito, evidentemente, sofrerá influências durante todo o curso da vida, mas a sua base é formada especialmente durante este período.

Do ponto de vista do desenvolvimento psíquico, em situação de desenvolvimento ideal, ao adentrar na vida adulta, o jovem deve: sentir uma sensação de bem-estar com o corpo, com as diretrizes que escolheu para a própria vida e com a sua identidade, levando-se em conta seu comprometimento com valores, com sua orientação sexual e com o mundo do trabalho (ERIKSON, 1976).

Ao considerar-se que a juventude é o momento em que o sujeito reconhece a sua identidade e se compromete com valores para criar sua trajetória de vida, é fundamental compreender como esta sociedade se apresenta para o jovem. É por este motivo que não se pode desconsiderar a dimensão social do desenvolvimento.

O jovem está imerso em uma rede de inter-relações e conexões sociais que não pode ser desconsiderada quando se tem ciência de que o seu desenvolvimento biológico e psíquico é influenciado e condicionado pelos fenômenos sociais, ao mesmo tempo que as características e relações que o sujeito forja em sua cotidianidade moldam o todo social. Não é possível separar os fenômenos psicológicos ou individuais dos fenômenos sociais. Por isso, no próximo tópico, nos dedicaremos a compreender como as transformações econômicas e políticas na sociedade atual influenciaram o modo de vivenciar a juventude.

1.3 Juventude e aspectos sociais

Quando falamos sobre juventude, é necessário ter em mente que as inúmeras configurações sociais, econômicas, políticas, culturais e indenitárias necessariamente evocam a sua singularidade. As transformações que ocorreram nas últimas décadas modificaram e estenderam o processo de experimentação da juventude.

Cada vez mais, os elementos necessários para realizar esse processo de transição se multiplicam e se diversificam, fazendo com que os jovens tenham de compor uma equação com inúmeros elementos para viver a vida presente e preparar a vida futura: escola, trabalho, vida familiar e sociabilidade, sexualidade, namoro, lazer, vida cultural (ABRAMO, 2016, p.19).

Diante da complexificação da trajetória juvenil, uma certeza ainda permanece: a transição da juventude para a vida adulta significa comprometer-se com papéis sociais da vida adulta (adquirir autonomia, inserir-se no mercado de trabalho, assumir relacionamentos estáveis e assumir uma trajetória de vida).

É, assim, um momento crucial de formulação de projetos de vida, de escolhas e construção de caminhos. Ademais, é preciso ressaltar que, hoje, mais que em períodos passados, tais percursos não são necessariamente lineares nem compostos por etapas sucessivas e ordenadas, mas muitas vezes concomitantes e reversíveis (ABRAMO, 2016, p.19)

Fatores políticos e econômicos modificaram a sociedade como um todo, produzindo novas formas de experimentar e vivenciar a juventude. Atualmente existe maior complexidade nos modos de transição para a vida adulta. Se até algumas décadas atrás era possível visualizar claramente a demarcação entre a juventude e a experimentação dos diversos papéis sociais para que, posteriormente houvesse o

comprometimento com papéis sociais no mundo adulto, isso não é mais possível na atualidade (SPOSITO, 2003; CARRANO, 2012).

Esta conjuntura produziu uma desnormalização do percurso etário e uma desconexão dos atributos tradicionais da maturidade. Não há mais linearidade ou previsibilidade das trajetórias de vida. Observa-se a vivência de papéis tradicionalmente adultos como o trabalho, a família e a independência financeira sem que isto implique em deixar de ser jovem. Por outro lado, observa-se, por exemplo, jovens que assumem papéis sociais considerados adultos como casar-se e ter filhos, e voltam para a casa da família de origem na situação de separação conjugal (SPOSITO, 2003; CARRANO, 2012).

Camarano (2006) aponta que há duas ordens de fatores que influenciam mais diretamente o modo de experienciar a juventude e os modos de transição para a vida adulta: (1) Na ordem pública, mudanças nas relações de trabalho, provocadas pela tecnologização, superespecialização com suas respectivas consequências como o desemprego e a exigência de uma escolaridade mais elevada; e, (2) Na ordem privada, com as transformações das relações afetivas e familiares.

Os jovens passaram a ficar mais tempo na escola para ampliar suas chances de inserção em um mercado de trabalho mais exigente. Exigente, inclusive, de experiência profissional, o que não se pode esperar encontrar em um jovem que busca a sua primeira experiência de emprego. Isso, aliado ao fato de as novas formas de organização da produção se caracterizarem por serem menos dependentes de mão-de-obra, constitui-se em obstáculo à contratação de jovens, postergando a formação de novos núcleos familiares e aumentando o período de dependência econômica em relação aos pais. Por outro lado, a escolaridade, que garantiu no passado recente a ascensão social de muitos jovens, não é mais suficiente para assegurar uma inserção adequada no mercado de trabalho, mas continua sendo uma condição necessária (CAMARANO, 2006, p. 17).

As dificuldades da sociedade moderna industrializada tornaram a transição para a idade adulta mais difícil porque a conjuntura de transformações socioeconômicas, políticas e tecnológicas favoreceu o surgimento de transições mais singulares determinadas pela incerteza e pelo indeterminado, caracterizando uma não linearidade e um prolongamento da vivência da juventude (ABRAMO, 2005; 2016; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003).

É necessário considerar as diversas formas de transição para a vida adulta, que podem variar de acordo com o contexto em que o jovem está inserido: a

juventude deve ser tratada tendo em vista seu caráter de heterogeneidade de experiências provenientes de diferenças etárias, sociais, políticas, étnicas e culturais que se combinam de diversas maneiras (ABRAMO, 2008; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003).

Sposito (2003) afirma que não apenas as diferenças social, etária e de gênero definem a pluralidade e a multiplicidade das diferentes expressões da juventude, mas também a infinidade de gostos, hábitos, vivências, comportamentos, etc, podem diversificar as possibilidades de vivência da juventude.

O contexto socioeconômico e cultural produz diferentes maneiras de experimentar os aspectos de transição da juventude para o comprometimento com uma trajetória na vida adulta. Além disso, há que se considerar a dicotomia que emerge nas classes sociais; um fator muito importante para se considerar a pluralidade das juventudes.

A sociedade está atualmente atravessada por processos societários inéditos de transformações mundiais que aceleraram a experiência temporal, o que provoca um desafio na construção de biografias individuais, mas também têm consequências nas instituições. E, neste contexto, os jovens são agentes galvanizadores da crise devido às suas características de abertura ao novo, liberdade e criação (CARRANO, 2012; LECCARDI, 2006).

Além disso, é importante salientar que a juventude deixa de ser percebida como um momento linear e homogêneo para ser percebida na singularidade que a diversidade dos modos de vivenciar a juventude produz. Mais do que isso, a juventude deixa de ser considerada um período de preparação para a vida adulta, para ser percebida como um momento de experimentação, criação e protagonismo.

[...] é pelo fato de ter se tornado tão extenso e imprevisível que o período da juventude deixou de ser pensado como momento apenas de preparação, prévio a uma entrada mais densa nas outras esferas sociais, como convencionalmente se definia o principal conteúdo da juventude, consubstanciado na noção de moratória. Cada vez mais conectado a todas as informações, sem interdições existentes em outros tempos, o jovem inicia muitos percursos paralelos de inserção, inclusão, participação e autonomia (ABRAMO, 2016, p.55).

A juventude não é mais percebida como um momento de preparação para o mundo adulto, mas representa um período do ciclo de vida no qual existe

experimentação, vivência e realizações nos campos do trabalho, estudo, sexualidade, sociedade, cultura etc.

Uma característica da juventude atual fundamental é o acesso universal às tecnologias da informação e comunicação, em tempo real, globalmente compartilhadas.

A chamada geração da rede (ou @), nascida entre 1975 e 1990, crescendo rodeada de aparatos eletrônicos como o vídeo-game e que chegou à juventude entre os anos 1990 e 2000, no momento do *boom* da Internet (e de seu uso pelos emails e pelos chats), foi sendo substituída pela geração nascida entre 1985 e 2000, educada plenamente na era digital e cuja juventude se deu por volta dos anos 2000 a 2010, momento de consolidação das redes sociais (Facebook, Twitter etc.) e das plataformas colaborativas (wikis) (SPOSITO; TARÁBOLA, 2017, p.9).

Este panorama modifica a vivência geracional da juventude, provocando novas formas de se relacionar com o privado e o público, diminuindo as fronteiras de ação. É a geração que vive o conhecimento compartilhado, a conectividade através das redes sociais, a inteligência coletiva e na qual os jovens são ao mesmo tempo consumidores e produtores de conteúdo.

1.4 Juventude e percurso histórico até a atualidade

Existe uma perspectiva de conceituação da juventude que considera as condições sócio-históricas, onde cada época e sociedade lhe atribuem papéis particulares (SOUZA; PAIVA, 2012).

A análise das transformações da sociedade moderna industrializada evidencia a necessidade de uma abordagem da juventude pelo campo das políticas públicas e dos estudos acadêmicos e científicos que compreenda as particularidades e especificidades deste período da vida.

Diante deste contexto, emergem discussões no meio acadêmico e no campo das políticas públicas que visam compreender as principais demandas e necessidades da juventude, com o intuito de melhor atendê-las (ABRAMO, 2008). As questões sociais e o crescimento da violência provocaram uma crescente preocupação com os jovens brasileiros. Desde a última década passaram a ser observadas iniciativas no sentido de compreender melhor a juventude, suas demandas e necessidades.

Souza e Paiva (2012) afirmam que tem existido uma preocupação crescente em compreender quem é o jovem na atualidade, em que contexto ele está inserido e que papel ele representa na sociedade contemporânea. A juventude não é um conceito que está dado, mas representa vários conceitos, que são fruto de uma histórica representação específica desta população. Neste sentido, é fundamental observar os fatores que influenciaram na percepção da juventude em diferentes períodos históricos.

Souza e Paiva (2012) apontam que, na década de 60, havia, por parte da sociedade, uma atitude tutelar e repressiva em relação aos jovens. Segundo as autoras, as teorias racistas e eugenistas da Europa influenciaram uma preocupação com a disciplina dos jovens pobres, que se evidenciava na necessidade de colocar em ordem os jovens com “comportamentos desviantes” e “delinquentes” através de práticas coercitivas e até mesmo violentas.

Particularmente no Brasil este tipo de discurso e práticas também se consolidou, fortemente influenciado pelo movimento higienista, cujo conceito de “bandidos de nascença” e mito de que os jovens pobres estão diretamente associados à periculosidade promoveu um quadro de exclusão, onde estes sujeitos sequer tinham acesso ao mercado de trabalho formal (SOUZA; PAIVA, 2012).

Prosseguindo na realização de uma análise da representação sócio-histórica da juventude, Souza e Paiva (2012) acrescentam que o advento do capitalismo liberal no século XX acirrou o processo de formação de riqueza e a consequente disseminação da miséria. Assim como toda a população, a juventude sofreu com a acumulação de capital em detrimento dos investimentos sociais, o que provocou a exclusão, a estigmatização e a tentativa de destruição das classes pobres, especialmente da juventude pobre, através da opressão e da criminalização (SOUZA; PAIVA, 2012).

Segundo as autoras, esta concepção ainda persiste na atualidade, reforçando a relação entre vadiagem, ociosidade e pobreza, ainda que concomitantes com as novas formas de compreensão da juventude que emergiram no período histórico subsequente. Infelizmente este tipo de discurso contribui para a abordagem da juventude como um “grupo de risco”, não fazendo referência à sua condição cidadã e não priorizando iniciativas que fomentem a sua participação na dinâmica da sociedade.

Paralelamente a esta concepção negativa da juventude, entre 1950 e 1960, começaram a surgir contribuições no campo da Psicologia que auxiliaram a visualização desta fase do ciclo vital como um momento de preparação e transição para a vida adulta, exigindo da família e da escola uma atenção e esforço contínuos, a fim de preparar o jovem para a socialização.

Passa a existir uma percepção ambígua da juventude neste momento: se por um lado ela é vista como agente de transformação social, por outro lado é percebida como uma parcela populacional ingênua e irracional (SOUZA; PAIVA, 2012).

A partir da década de 1980, cresce a percepção dos jovens como promotores e vítimas de violências terríveis instauradas na América Latina, mas, em contrapartida, os jovens também são considerados responsáveis pela reserva ética das sociedades e pelo destino da humanidade (SOUZA; PAIVA, 2012).

Com a crise do desemprego da década de 1990, a restrição de oportunidades ameaça a incorporação dos jovens (e a permanência dos trabalhadores) no mercado de trabalho. Exatamente neste período crítico da economia mundial, observou-se uma crise do bem-estar social nos países desenvolvidos que também teve consequências nos países em desenvolvimento, provocando elevado índice de desemprego e precarização das relações de trabalho. Verificou-se o aumento das desigualdades sociais e uma degradação das condições de trabalho e de sobrevivência, acentuando problemas sociais como fome, criminalidade, violência e pobreza (SOUZA; PAIVA, 2012).

Diante deste quadro, foi possível observar duas tendências: os jovens pobres se submeteram a condições precárias de trabalho continuando dependentes do núcleo familiar, ainda que este não apresentasse boas condições de subsistência; os jovens com condição econômica privilegiada acabaram por adiar a busca pela inserção no mercado de trabalho, permanecendo na condição de estudantes e continuando dependentes de suas famílias, o que provocou um prolongamento da moratória social (SOUZA; PAIVA, 2012).

Foi exatamente neste momento que observou-se um fenômeno demográfico histórico no Brasil, a denominada “onda jovem”, notando-se o expressivo crescimento da população juvenil da década de 90 (SOUZA; PAIVA, 2012).

Ao mesmo tempo, diversos movimentos culturais, como o *rap*, o *hip-hop* e o *funk* surgiram no Brasil, criando e fortalecendo espaços de convivência de grupos juvenis, favorecendo a mobilização social e política. Tal fenômeno proporcionou o

surgimento de espaços que possibilitaram o exercício de uma formação da identidade desses jovens (SOUZA; PAIVA, 2012). No Brasil, especialmente o movimento *hip-hop* se constituiu de um movimento fundamental no protagonismo juvenil contra a violência urbana que veio assolando a juventude brasileira na década de 1990.

As autoras reforçam que os espaços de convivência e interação dos jovens preenchem as lacunas deixadas por instituições como as escolas e favorecem o estabelecimento de várias (sub)culturas juvenis, que influenciam fortemente na renovação dos valores e práticas sociais.

É a partir da década de 1990 e a partir dos anos 2000 que a discussão acerca da juventude e seu papel na sociedade ganha perspectiva no cenário de discussões políticas, sociais e também acadêmicas. Novos pontos de partida são visualizados para a discussão acerca da juventude. Abramo (2008) menciona alguns pontos:

a) O foco nas possibilidades e condições de participação dos jovens na sociedade a partir dos seus valores, opiniões e atuação social, tanto implicados na mudança do destino da nação, como nas questões particulares que os afetam;

b) A juventude como um fator demográfico em que se consideram os fatores de inclusão e exclusão nas diversas formas de participação na sociedade;

c) A concepção do jovem como um sujeito de direitos.

Progressivamente, em um novo contexto ideológico, os jovens passam a ocupar um novo lócus no imaginário social, passando a ser considerados em suas especificidades e necessidades. Os jovens ganham importância como uma fase específica da vida e não mais são considerados como os sujeitos que vivenciam um momento de transição para a vida adulta, de modo que passa a existir um foco da juventude no momento presente.

Todavia, ao mesmo tempo em que se observa a necessidade de se reformular a percepção acerca da condição juvenil, também se verifica o fenômeno de juvenilização da sociedade, ou seja, ocorre a supervalorização de aspectos da juventude e uma adoração do modelo cultural construído para a juventude (SOUZA; PAIVA, 2012). Segundo as autoras, a velocidade da modernização econômica e a ênfase no imediatismo a partir do século XXI têm gerado uma nova representação social da condição juvenil:

A indústria cultural está cada vez mais dirigida às novas gerações: ora à infância, impondo papéis que antes se restringiam à adultez, ora à juventude, tida como uma geração que consegue acompanhar a modernidade e que convive com a incessante nostalgia dos adultos, que são alvo da promessa do rejuvenescimento (RIBEIRO; LOURENÇO, 2003 apud SOUZA; PAIVA, 2012, p. 357).

As autoras apontam que as consequências da consolidação desse ideal da juventude apresentam-se nas exigências impostas aos jovens para sua adequação às mudanças da sociedade atual, que criam vários obstáculos à sua projeção da vida. A abstração da categoria juventude dá margem à manipulação da experiência subjetiva desse jovem, atrapalha o seu processo de desenvolvimento da identidade e contribui para uma crise, uma vez que, embora valorize os “[...] os ideais de autonomia, liberdade e vigor, trata-se de um sujeito muitas vezes ameaçado e limitado, exposto a realidades claramente afastadas das suas condições particulares” (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 375).

As autoras argumentam que é imprescindível a compreensão de que as ações voltadas para os jovens devem superar a garantia de um direito e estarem orientadas ao fomento da participação. Ou seja, não é suficiente investir na melhoria das condições sociais e econômicas, mas é necessário identificar áreas estratégicas para a construção de projetos juvenis de vida, que “[...] incorporem sentimento de pertencimento por parte dos jovens em relação à sociedade e desenvolvam ações que possam oferecê-los às ferramentas necessárias para a emancipação e construção da autonomia” (SOUZA; PAIVA, 2012, p. 359).

Agora que realizamos um breve apanhado da trajetória dos jovens nas últimas décadas e delimitamos o que vem a ser juventude na atualidade, nos dedicaremos a apresentar alguns dados da juventude brasileira.

1.5 Juventude brasileira

Como vimos no início deste capítulo, o último censo realizado no Brasil foi em 2010 e demonstrou que há mais de 51 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos, correspondendo a 25% da população total do país. Tal dado demonstra a centralidade deste segmento da população no Brasil e reforça necessidades e demandas nos campos da educação, do trabalho, da cultura e das políticas públicas.

Com o intuito de pontuar algumas das características da juventude brasileira, apresentaremos, a seguir alguns dados compilados em pesquisas sobre educação, trabalho e cultura. Para a realização deste breve panorama, utilizamos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e, também, dados de uma pesquisa realizada pela fundação UNIRIO – *Agenda Juventude Brasil* – em 2013, com jovens com idade entre 15 e 29 anos (NOVAES et. al., 2016).

Com relação à escolaridade da juventude brasileira na atualidade, verifica-se que esta é a geração mais escolarizada na história brasileira. O Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA, 2014) se dedicou a levantar alguns dados a respeito da escolaridade entre os jovens que apontam esta nova realidade:

- Nas duas últimas décadas, a porcentagem de jovens brasileiros com idade entre 15 e 17 anos de idade frequentando a escola aumentou consideravelmente, passando de 59,7% para 84,2%;
- Nos últimos anos observou-se um crescimento da proporção de jovens que estudam: elevação dos níveis de escolaridade de jovens com idade entre 15 e 17 anos no ensino médio; e elevação dos níveis de escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos no ensino superior. Ocorreu um ajuste dos períodos etários considerados adequados para a etapa de ensino (IPEA, 2014);
- Com relação ao acesso ao ensino superior, houve um expressivo aumento independente do segmento etário. Em 1995, 7% dos jovens de 18 a 24 anos frequentavam ou já haviam finalizado o ensino superior; em 2012, esta proporção passou para 19,5%. Já entre os jovens com idade de 25 a 29 anos, percebeu-se um aumento de 8% para 22,3% dos que estavam estudando ou haviam completado o ensino superior.

A pesquisa realizada pela *Agenda Juventude Brasil*, em 2013, também revelou alguns pontos relevantes a respeito da escolaridade, tal como aponta Freitas (2016):

- A maior parte dos jovens que participaram da pesquisa sonha ingressar no mundo do trabalho e, para a maioria deles, o principal motivo para o estudo encontra-se na preparação para o mercado de trabalho;

- A pesquisa também apontou que os jovens passaram a perceber a fragilidade da contribuição da escola para seu futuro profissional. Na medida em que se amplia o acesso à escola, parece diminuir o otimismo com relação ao impacto que ela pode provocar no futuro, sugerindo o aumento da percepção de que a formação escolar é condição, mas não garantia para uma inserção profissional de qualidade.

Os dados verificados nestas duas pesquisas apontam que esta é a geração mais escolarizada na história brasileira e apontam que a escolaridade não é mais percebida como uma possibilidade que facilitará o ingresso no mercado de trabalho. Segundo Freitas (2016), houve uma intensa ampliação de matrículas nos últimos anos, provocadas pela popularização do acesso ao ensino fundamental na última metade do século passado e pela criação de políticas públicas nas últimas décadas. Este se configura um elemento bastante marcante na análise da juventude brasileira. Nos últimos 20 anos, o maior acesso dos jovens à escola ocorreu por meio da ampliação tanto do ensino médio como do ensino superior, demonstrando uma melhoria significativa no fluxo escolar. Contudo, este amplo acesso ao mundo escolar não facilitou a entrada no campo do trabalho.

Quando analisada a perspectiva do trabalho, Tomé, Thelmo e Koller (2011) apontam que as condições laborais são geralmente desfavoráveis para os jovens, exigindo muitas horas de dedicação e baixos salários. Grande parte das oportunidades surgem a partir do trabalho informal, oferecendo remuneração abaixo do salário mínimo. Configura-se um quadro de baixo salário, escassez de benefícios e dificuldade para economizar dinheiro, onde o trabalho não dá o retorno esperado pelo jovem.

Contudo, o trabalho continua sendo uma dimensão fundamental na estruturação das expectativas e dos projetos dos jovens brasileiros da atualidade (CORROCHANO; FREITAS, 2016). A pesquisa desenvolvida pela *Agenda Juventude Brasil* apontou que:

- 48% dos jovens mencionaram questões relativas ao trabalho, entre as quais se destacam: conseguir um bom emprego (14%), entrar no mercado de trabalho (9%), ter realização profissional (7%), trabalhar com registro (4%), trabalhar na área (4%), manter negócio próprio (4%), passar em concurso público (3%), ter profissão (2%).

- Embora o momento da juventude ainda esteja fortemente relacionado à educação e à qualificação profissional, especialmente considerando-se as expectativas do mundo adulto, os jovens apontam para a centralidade do trabalho neste momento da vida, seja em termos de realidade no tempo presente, seja em termos de projetos para o futuro.

Os dados apontam as expectativas depositadas pelos jovens em relação ao trabalho e por melhores condições de emprego. Com relação aos os projetos de futuro, é necessário construir fontes de apoio relacional para a geração jovem, considerando-se a perversidade de ideologias como as de meritocracia “[...] obscurecendo-se os constrangimentos estruturais impostos pelo tipo de sociedade em que vivemos” (CORROCHANO; FREITAS, 2016, p. 170).

Quando analisada a perspectiva da cultura, a pesquisa *Agenda Juventude Brasil* forneceu alguns dados importantes (SALLES, 2016):

- Em relação à frequência de atividades nas horas livres do final de semana, 79% dos jovens mencionaram atividades de lazer e entretenimento (tais como sair, passear, conversar com amigos, namorar, ir a bares e restaurantes, ir a shopping center), 45% se referiram a atividades feitas dentro de casa (como descansar, assistir TV, dormir, ficar com a família) e 22% assinalaram a realização de alguma atividade esportiva. Outras atividades também foram mencionadas, tais como visitar amigos e parentes (15%), atividades culturais (13%) e religiosas (11%).
- Sobre as principais atividades de lazer e/ou culturais que a grande maioria dos jovens já realizou, verifica-se que: as festas em casa de amigos (96%), passear em parques e praças (95%) e ir a missas/cultos religiosos (95%) são as atividades mais frequentes.
- Observou-se também que a maior parte dos jovens nunca foi a um concerto de música clássica (84%), a uma exposição de fotografia (72%), ao teatro (65%) ou a um show musical (63%). Grande parte dos jovens não realizou atividades como ir a uma biblioteca sem ser da escola (59%), ir a um jogo de futebol em estádio (58%), ir ao circo (45%), show de música brasileira (36%), cinema (29%) ou shopping center (19%).

1.6 Juventude brasileira e suas demandas

Ao reconhecer as especificidades das juventudes na contemporaneidade, torna-se fundamental reconhecer quais são as demandas deste segmento da população. Muito embora não exista um consenso entre as juventudes heterogêneas, que, por si só, possuem suas peculiaridades e divergências, é possível identificar demandas comuns a todos os jovens. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010) realizou uma pesquisa com jovens brasileiros e de outros países sul americanos com o objetivo de reconhecer as características destas juventudes e reconhecer suas principais demandas. A seguir apresentamos as principais demandas e necessidades apontadas pelos jovens:

a) Educação pública de qualidade

Dados de outras pesquisas apontam que o analfabetismo diminuiu e que houve uma maior adequação das faixas etárias dos jovens para o período de ensino adequado conforme a faixa etária, comparando-se os índices de escolaridade nos últimos vinte anos (IPEA, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010), os jovens não consideram que seja suficiente garantir o acesso à escolaridade. Há uma reivindicação de que a escola seja pública, gratuita e de qualidade. A escola precisa ter qualidade, ou seja, necessita de professores mais qualificados, currículos condizentes com a realidade social atual e oferecer as novas tecnologias que caracterizam a sociedade do conhecimento. A escola precisa ter mais flexibilidade, com calendários adaptados para combinar trabalho e estudo nas cidades e na área rural. Além disso, é importante a garantia da continuidade educativa nas modalidades secundárias, técnico-profissionais e universitária.

b) Trabalho digno e novas oportunidades de inserção produtiva

Com relação ao campo de trabalho, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010) apontou que os jovens da atualidade vivenciam problemáticas como a precarização das leis trabalhistas, o desemprego, a concentração fundiária, a mecanização, as mudanças tecnológicas e as discriminações na hora de buscar o primeiro emprego. Contudo, eles estão cientes

dos seus direitos e reivindicam condições de trabalho dignas por meio de remuneração adequada para as funções assumidas e atendimento e cumprimento das leis trabalhistas. Os jovens requerem também incentivos públicos para o desenvolvimento de novas ocupações criativas nas áreas da cultura, da agroecologia, das ocupações sociais. Para certos grupos, o objetivo é aliar inserção produtiva (individual ou em grupo) e valores da economia solidária.

c) Ampliação das possibilidades de acesso e escolha à valores culturais e fruição à produção cultural

Os jovens desejam ter amplo acesso à escolha de como usar o tempo livre e desfrutar dos momentos de lazer e ter acesso ao patrimônio cultural material e imaterial de seu país. Neste sentido, cabe destacar a importância da cultura para a juventude da atualidade. De um lado, aumentou consideravelmente o número de jovens voltados para produções artísticas geradoras de pertencimentos, identidades e renda. De outro, a cultura passou a ser um meio de convocar os poderes públicos a garantir direitos de acesso à cultura produzida em áreas centrais e nobres das cidades e longe dos jovens do campo ou periferia das cidades. Trata-se de uma demanda de redistribuição e de reconhecimento da cultura produzida fora dos grandes centros urbanos (IBASE, 2010).

d) Segurança: valorização da diversidade e direitos humanos

Segundo o IBASE (2010), com relação a questão da violência e segurança, as principais reivindicações dos jovens referem-se à opressão que advém do confronto entre o tráfico de drogas e a polícia, que geralmente trata o jovem como suspeito. A concepção de vida segura deve articular o combate à violência com os eixos educação, trabalho e cultura. Especialmente os segmentos juvenis vulnerabilizados dirigem-se ao poder público para reverter preconceitos e discriminações de etnia, gênero, localidade e moradia. No combate à violência, referem-se a uma ampliação da discussão dos direitos humanos no sentido de se garantir uma real busca de justiça e direitos de cidadania e combater preconceitos e vulnerabilidades, valorizando também a diversidade das culturas juvenis.

e) Sustentabilidade sócio ambiental

A ecologia representa para os jovens a possibilidade de articular questões que emergem na atualidade como a escassez de recursos naturais com novas motivações para o fortalecimento de novas áreas de profissionalização (agentes comunitários ambientais, turismo ecológico, produtos certificados etc.) (IBASE, 2010).

f) Locomoção e meios de transporte: possibilidade de circular livremente e se apropriar dos equipamentos urbanos

Esta é uma reivindicação importante para os jovens da atualidade porque, com o crescimento das zonas urbanas, as distâncias geográficas provocaram a segregação sócioespacial e transformaram a falta de transporte em um obstáculo para o acesso a outros direitos fundamentais, como à educação, ao trabalho, à saúde. Para jovens que vivem em áreas rurais e para jovens que vivem nas grandes cidades, a dificuldade de locomoção representa a restrição para continuar estudando, conciliar estudo e trabalho, ter acesso ao lazer e à convivência juvenil (IBASE, 2010).

g) Acesso a equipamentos de saúde apropriados para as necessidades dos jovens de hoje

Com relação a questão da saúde, o IBASE (2010) aponta que os jovens solicitam não apenas o acesso à saúde de qualidade, mas também possuem demandas bastante diferenciadas entre os grupos juvenis. Para grupos feministas há reivindicações no sentido de se garantir direitos reprodutivos e vivência da sexualidade. Para jovens da área rural, existe a demanda do controle dos agrotóxicos.

h) Acesso ao crédito jovem para habitação de jovens nas cidades e no campo

Nas grandes cidades, os jovens reivindicam subsídios e créditos especiais para aquisição de moradias, considerando a instabilidade das novas condições no mercado de trabalho. Além disso, retoma-se a questão das políticas territoriais que visam a melhoria das condições de vida em favelas, periferias e conjuntos nacionais. Na área rural, os jovens necessitam de crédito para ter acesso à terra, trabalhar e construir casas (IBASE, 2010).

Diante destes dados, é interessante observar que os jovens estão muito cientes de quais são as suas demandas e de como gostariam de tê-las atendidas. Ter acesso à escola não é mais suficiente, é necessário que ela seja de qualidade e trate de temas atuais, que estejam conectados com a realidade dos jovens. Os jovens deixam claro que não se preocupam apenas em ter trabalho, mas que as condições de trabalho sejam dignas e que a remuneração esteja de acordo com a função. Ter acesso à saúde não significa apenas o acesso a uma rede pública de saúde de qualidade, mas o atendimento de demandas específicas de grupos juvenis específicos, como por exemplo, a mulher jovem que sofreu violência sexual. São jovens que reconhecem seus direitos e reivindicam-nos. Mas, sobretudo, são jovens que apontam para a procura de um real atendimento das suas necessidades.

Neste sentido, emerge uma questão muito importante que é a participação. Contudo, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010) aponta que a participação não seria apenas uma demanda entre outras demandas, mas se configuraria como condição imprescindível para o encaminhamento das demandas juvenis.

2 JUVENTUDE: PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO

Neste capítulo nos dedicaremos a analisar a questão da participação sob o ponto de vista da participação social e política e faremos um apanhado sobre a questão da participação e engajamento entre os jovens. Nesta tese, procuramos deixar claro que o nosso posicionamento é de que um mesmo fenômeno pode ser compreendido a partir da perspectiva do sujeito e a partir da perspectiva social. Não é possível desmembrar o sujeito do meio social e optar pelo estudo de uma perspectiva ou outra é escolher um caminho que, inevitavelmente, encontrará o outro.

Para a elaboração deste capítulo, verificamos que há poucos artigos que tratam do tema engajamento social nos campos de estudos da sociologia e da psicologia política. O termo frequentemente empregado pelos autores utilizados para construir o referencial teórico adotado neste capítulo é participação. Entendemos que participação e engajamento são conceitos correlatos, e, por isso, frequentemente utilizaremos o termo participação, originalmente utilizado pelos autores que foram escolhidos para a realização desta discussão. Há também poucos estudos que se dedicam a compreender os aspectos da participação política e social do jovem.

Apesar disso, participação é um conceito utilizado de maneira muito abrangente e, por este motivo, permite a produção de imprecisões e ambiguidades que podem invisibilizar sua importância e significado na vida social e política. O conceito de participação também assume um significado muito próximo a conceitos como cidadania, democracia, engajamento, empoderamento, militância, justiça social, voluntariado, etc.

Para iniciar esta discussão, lançaremos mão da teoria aristotélica sobre comunidade. Segundo Aristóteles, comunidade é a condição para o desenvolvimento das virtudes dos seus cidadãos, e, assim, da sua felicidade. Nesta perspectiva, a prática da virtude em uma comunidade política é entendida como cidadania. Por sua vez, entendemos que a condição básica para o exercício da cidadania é a participação. Esta reflexão balizará a discussão sobre participação neste capítulo, demonstrando que a participação é uma ação ativa do cidadão que

se responsabiliza por sua condição de pertencimento a uma comunidade ou sociedade.

Faremos uma discussão acerca da dimensão política e social da participação e engajamento. Para compreender este argumento é necessário discorrer acerca do significado de política. Política não é apenas a atividade da política institucionalizada, mas corresponde a toda atividade e ação no espaço público (CASTRO, L. R., 2008). Estas considerações colocam em foco que a participação social e política não é apenas um modo de decidir sobre as questões da vida coletiva, mas também de agir na vida coletiva.

Discutiremos a subjetivação da participação, procurando destacar sua perspectiva dialética. A partir da perspectiva do sujeito, procuraremos analisar identidades, pertencimentos e valores que permeiam o ideal de participação. Quando posta na perspectiva do eu, da pessoa que pratica a ação, podemos pensar sobre como este engajamento afeta o eu e o seu desenvolvimento pessoal, emocional, político e ideológico como ser pensante e atuante no mundo. Quando posta na dimensão coletiva, essa discussão coloca em perspectiva conceitos como política e cidadania e como a conjuntura social da atualidade interfere na percepção sobre participação.

O intuito de discorrer sobre o aspecto subjetivo da participação é defender o argumento de que ela possibilita o desenvolvimento de valores e identidades antes desconhecidas pelo sujeito e o posicionam de modo diferente no mundo: ao mesmo tempo em que a pessoa que participa modifica o mundo ao redor pela sua ação, a participação a modifica. A pessoa adquire maior conhecimento sobre si mesma, consciência sobre seu papel no mundo. O contato com a realidade social apresenta um mundo antes desconhecido, e, na ação, a pessoa descobre novas facetas do seu eu. Por outro lado, a sua ação no mundo produz modificações e transformações neste mundo.

Para finalizar este capítulo traremos uma discussão acerca do papel da participação e engajamento no sentido de desenvolver entre os jovens, valores cívicos e de cidadania. Apresentaremos também alguns dados sobre a característica da participação do jovem na atualidade.

2.1 Participação a partir da perspectiva aristotélica

Para iniciar a discussão sobre participação, traremos o conceito de política de Aristóteles em *Ética a Nicômaco*, por entendermos que tal conceito auxilia a elucidar o papel da participação e engajamento social em uma comunidade política a partir de uma perspectiva ética.

De acordo com Aristóteles, a perspectiva política está indissociada da perspectiva ética. A felicidade só é possível no interior de uma comunidade política ou *pólis*, que é a condição fundamental para a existência de uma “boa vida”, ou, em outras palavras, da felicidade. É impossível uma vida feliz fora do contexto da comunidade política, já que é nesse contexto social e político que a felicidade se realiza.

É importante notar que a perspectiva de felicidade de Aristóteles também é associada à perspectiva ética, visto que, para o filósofo, a felicidade é o bem supremo, conquistado mediante a atividade da alma conforme a virtude. Ou seja, a felicidade é verdadeiramente conquistada mediante a prática da virtude.

Do ponto de vista aristotélico, a comunidade política representa a autossuficiência completa em termos de uma estrutura sócio-política, capaz de fornecer as condições para o exercício das atividades virtuosas de cada cidadão (CHIH, BOLZANI FILHO, 2010). É nesse sentido que a comunidade é a condição para o desenvolvimento das virtudes dos seus cidadãos⁶, e, assim, da sua felicidade entendida como uma atividade da alma conforme a virtude. A prática da virtude em uma comunidade política é entendida como cidadania.

De acordo com esta perspectiva, o bem supremo só pode ser concretizado dentro da realidade de uma comunidade política, pela ação excelente e racional de seus cidadãos. Embora haja uma diversidade de ações e de fins correspondentes a elas, Aristóteles se vê na necessidade de buscar, tanto no plano teórico quanto no plano prático – sobretudo neste último – o bem supremo que realiza a natureza do ser humano enquanto ser social e político (CHIH; BOLZANI FILHO, 2010).

⁶ Na Grécia Antiga, os cidadãos eram homens brancos e livres. Mulheres, escravos, estrangeiros, não pertenciam à *pólis*, e estavam, portanto, excluídos da participação política. Contudo, marcos históricos como a Revolução Francesa em 1789 e, posteriormente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1964, declararam a cidadania de todos os cidadãos de uma comunidade, independente de sexo, cor, raça e nacionalidade.

Chih e Bolzani Filho (2010), apontam que, do ponto de vista aristotélico, a comunidade política representa a autossuficiência completa em termos de uma estrutura sócio-política, capaz de fornecer as condições para o exercício das atividades virtuosas de cada cidadão. É nesse sentido que a comunidade é a condição para o desenvolvimento das virtudes dos seus cidadãos, e assim, da sua felicidade, entendida como uma atividade da alma conforme a virtude. Assim, a prática da virtude em uma comunidade política é entendida como cidadania.

Embora haja uma diversidade de ações e de fins correspondentes a elas, Aristóteles se vê na necessidade de buscar, tanto no plano teórico quanto no plano prático – sobretudo neste último –, o bem supremo que realiza a natureza do ser humano enquanto ser social e político.

De acordo com Aristóteles, só é possível atingir a felicidade mediante a prática da cidadania em uma comunidade. Desta explanação sobre a perspectiva ética de felicidade e comunidade, podemos depreender que existe uma condição básica para a realização da cidadania: a participação. Este bem supremo precisa necessariamente passar pela participação e engajamento.

A participação e o engajamento são conceitos que remontam à existência de uma comunidade e sociedade. A participação ou engajamento podem ser social, cívico ou político. Em suma, engajamento e participação corresponde à ação de responsabilizar-se pela sua comunidade.

2.2 Participação e engajamento: dimensão política e social

Transformações importantes, principalmente a partir da segunda metade do século XX, modificaram nossos modos de convivência, levando-nos a interrogar qual é o tipo de participação política e social que devemos ter para decidir as questões da vida coletiva (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010).

Estas considerações colocam em foco que a participação social e política não são apenas um modo de decidir sobre as questões da vida coletiva, mas também, de agir na vida coletiva.

Segundo Castro, L. R. (2016) o sistema político representativo parece ter reduzido a participação pública moderna ao voto e às decisões tomadas no âmbito jurídico, transformando o cidadão em um sujeito passivo. Este modo de fazer

sociedade reduziu o sujeito a sua preocupação com a sobrevivência e reprodução, afastando-o de uma participação mais amplas nos embates públicos da sociedade.

Para compreender este argumento, a autora explica que é necessário discorrer acerca do que vem a ser política. Política não é apenas a atividade da política institucionalizada, mas corresponde a toda atividade e ação no espaço público. É preciso dissociar a ideia de que política é apenas a atividade hierárquica e burocratizada do Estado. A perspectiva que considera segmentações partidárias e que reconhece o discurso ideológico como dissociado da prática concreta no cotidiano das pessoas pouco transforma a realidade social.

Política, na realidade, vem a ser toda ação e atividade pública, portanto, não se resume a atividade pública proveniente do Estado e seus representantes. A participação política não pode ser considerada válida apenas quando institucionalizada e na forma de representação de pressões e reivindicações. A ação política condiz a cada um perante a sua comunidade, sociedade, e sua ação de cidadania no mundo em que vive. Assim, considera-se política como toda experiência de comparecimento e adesão a um espaço de disputa daquilo que não vai bem na sociedade, de modo geral, levando o sujeito a adquirir um posicionamento em prol da igualdade, justiça e emancipação (CASTRO, L. R., 2008).

Estas novas possibilidades de ação e participação rompem com estruturas de funcionamento hierárquico, derrubando fronteiras e identidades, ampliando o que se considera como participação política (CASTRO, L. R., 2008).

Participação social é participação política, já que tudo que se refere a participação pública é política. Assim, a participação assume uma perspectiva ética. A participação configura-se como um reposicionamento do indivíduo frente a sociedade, expresso pelo modo como cada um deseja vincular-se à coletividade e posicionar-se na sociedade, afirmando-se como seu membro (CASTRO, L. R., 2016).

Castro, L.R. (2008) defende que há dois conceitos fundamentais para se compreender a dinâmica da participação social e política: pertencimento e responsabilização. Estes são aspectos subjetivos fundamentais no processo de se assumir como membro da sociedade e assumir a condição de cidadania. Sentir-se pertencendo a uma comunidade é um fator chave para identificar-se com a mesma, ao passo que a responsabilização constitui o fator que leva o sujeito a ação.

Este processo de pertencimento e prática da cidadania requer duas situações necessárias: identificar-se com objetos coletivamente gerados e engajar-se concretamente em ações e movimentos com os outros, determinando novos fluxos na sociedade.

Participação ou engajamento, portanto, é realizar a própria humanidade “[...] para além da própria sobrevivência, criando espaços para compartilhar as histórias sobre a origem, os desenhos coletivos do porvir e a discussões do pacto do bem viver” (CASTRO, L. R., 2016, p. 82).

No sentido da coletividade, a participação e engajamento social podem ser considerados uma reinvenção da democracia, uma vez que representam um fazer social pelos excluídos, por aqueles que nunca tiveram voz na história – homens, mulheres e negros (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010; CATRO, L. R. 2016).

Na perspectiva do sujeito, a participação social, em ações individuais ou associações comunitárias, que nada esperam da burocracia de governos corruptos, corresponde a uma tentativa política de legitimar direitos ignorados e negados às minorias (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010; CATRO, L. R. 2016).

Neste sentido, Costa e Silva (2015) também reconhecem que a participação social não é apenas uma forma de organização civil para o controle social (previsto e, de certa forma, impelido pelas políticas públicas), mas é uma possibilidade de atuar socialmente, criada, conquistada, negociada e inventada no coletivo. A participação social é, portanto, o próprio exercício da convivência e da vida coletiva. E é na diversidade de movimentos de participação produzidos e sustentados no interior das comunidades que se manifestam suas potências criativas de inventar a vida, orquestrando tensões e concessões, negociações, cooptações e embates.

2.3 Diferentes formas de participação e engajamento social

A literatura aponta para diferentes formas de participação e engajamento social. Geralmente considera-se a dimensão do ativismo social e do trabalho social voluntário. Comumente há uma valorização da primeira forma de participação em detrimento da segunda, considerando-se o trabalho voluntário como uma prática dissociada da realidade social, que frequentemente serve aos interesses do setor

público. Contudo, as pesquisas apontam que o significado tanto do ativismo social quanto do trabalho social voluntário pode assumir perspectivas múltiplas.

Castro, L. R. (2008) realizou uma pesquisa qualitativa com o intuito de analisar as diferenças entre engajamento social e ativismo político a partir da perspectiva do jovem.

a) Jovens engajados em ativismo político

- Possuem um desejo de transformar a sociedade em um mundo melhor, diminuindo as discrepâncias sociais;
- Frequentemente a adesão aos partidos ou movimentos estudantis advém da identificação com causas humanitárias;
- A adesão a partidos ou movimentos estudantis decorre quase sempre da defesa de uma ideia de nação;
- Este ideário de nação quase sempre varia de acordo com a escolha da linha ideológica: jovens de esquerda defendem a justiça social e o combate a concentração de riquezas, enquanto jovens de direita defendem a eficiência administrativa e o bom uso dos recursos públicos;
- A adesão ao ativismo político se dá mediante o desejo de transformação social e o desejo de participar ativamente destas transformações;
- Não há uma oposição ideológica marcante entre os jovens pertencentes a diferentes filiações partidárias; eles exprimem ideias comuns de combater a corrupção e melhorar serviços públicos. Contudo, a crítica aos outros partidos apareceu com bastante frequência;
- Os jovens frequentemente enfatizaram a necessidade de ação no presente e assinalaram a importância do seu ativismo político.

b) Jovens engajados em atividades de trabalho voluntário

- O percurso dos jovens engajados em atividades voluntárias assumiu uma diversidade acentuada;
- Em geral esta forma de participação é motivada pelas desigualdades nas oportunidades sociais;
- Estes jovens consideraram que a educação é o instrumento por excelência de transformação e justiça social;

- Todos os entrevistados estavam unidos pela causa de transformação de um outro, destituído social e economicamente nas condições da sociedade atual brasileira;
- Alguns percebem um sentido político em suas ações, devido a luta emancipatória pela diminuição das discrepâncias sociais. Outros recusam o sentido político de suas ações;
- Estes jovens preferem uma via direta de atuação social, em que podem, por eles mesmos, constatar os efeitos do seu engajamento;
- Muitos deles manifestaram um sentimento de obrigação moral de agir, atuando com trabalho social e comunitário;
- A ação visa produzir efeitos visíveis de transformação no outro.

Em comum nestas duas formas de engajamento está a intenção de diminuir o cenário das desigualdades sociais e responsabilizar-se por esta sociedade a qual se sentem pertencentes, incitando a transformação do estado de coisas ao redor. Outra discussão que esta pesquisa suscita é que a forma de fazer política na atualidade parece ser insuficiente para atender as demandas da vida comum. Porém, as ações pontuais podem apresentar pulverizações, insulando-se em ações comuns.

Watts e Flanagan (2007), ao analisar as possibilidades de participação do ponto de vista teórico, propuseram que as possibilidades de participação partem da dimensão individual para a social:

a) Responsabilidade pessoal ou voluntariado

Nesta categoria estão os sujeitos que demonstram cidadania através de atos individuais, como o voluntariado. Geralmente são atividades que contribuem para reduzir dificuldades pontuais, que podem ser sociais ou individuais. O voluntariado pode ter múltiplas finalidades: causas dos animais, direito das mulheres, atendimento de comunidades vulneráveis (como moradores de rua, idosos em situação de abandono, crianças abrigadas, pessoas hospitalizadas), etc. Independente da área de atuação, esta categoria visa identificar o papel transformador do engajamento do ponto de vista social. O atendimento a partir do voluntariado visa responder demandas específicas e que não necessariamente possuem uma dimensão social e política. De acordo com o referencial teórico adotado, os sujeitos que adotam esta forma de engajamento atuam no nível micro da sociedade.

b) Iniciativas comunitárias

Nesta categoria estão os sujeitos que protagonizam o engajamento através de iniciativas comunitárias. De acordo com o referencial teórico adotado, os sujeitos que aderem a esta forma de participação se engajam em assuntos da comunidade local e permanecem atualizados em questões locais e nacionais. Estão preocupadas com as condições da comunidade em que vivem, considerando não apenas questões individuais, mas o entorno composto pela comunidade em que vivem.

c) Ativismo social

Nesta categoria estão os sujeitos que engajaram-se através de ativismo social. De acordo com o referencial teórico adotado, os sujeitos que optam por esta forma de participação se engajam em ações que transcendem questões do indivíduo ou questões comunitárias, voltando-se para ações que tenham impacto na sociedade em geral, tendo como base a justiça social. Estes sujeitos enfatizam o trabalho coletivo em prol da melhoria da comunidade e sociedade, ao mesmo tempo em que mantêm uma postura mais crítica sobre questões sociais, políticas e econômicas.

Verifica-se que as formas de engajamento apresentadas por estes atores possuem em comum o fato de que visam diminuir o cenário de desigualdades sociais e significam um modo de o sujeito sentir-se pertencente a uma realidade social, responsabilizando-se por ela, buscando transformar a sociedade a partir de sua atuação.

2.4 Juventude e participação

A participação e o engajamento durante a juventude não são uma forma de preparação para o engajamento posterior na vida política (NOVAES, 2005) e muito menos a destruição da democracia, como alguns autores se referem ao categorizar a pulverização de ações em diferentes frentes sociais (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004). Para a Castro, L. R. (2008; 2016) os jovens inauguram uma nova forma de participação política.

Tal como procuramos argumentar no decorrer deste capítulo, a ação política condiz a cada um perante a sua comunidade, sociedade, e sua ação de cidadania no mundo em que vive. Portanto, a participação política e social do jovem se refere a:

[...] todas as experiências de comparecimento e de adesão dos jovens a um espaço de disputas em torno do que vai mal no seu entorno e na sociedade em geral, que os leva, conseqüentemente, a assumirem ações junto com outros em prol da igualdade, da justiça e da emancipação (CASTRO, L. R., 2008, p.254).

Portanto, todas as experiências de participação são reais e legítimas, na medida em que a pessoa se coloca na situação de construção do espaço comum. A participação e o engajamento assumem um caráter de reposicionamento da pessoa frente a sociedade.

Na atualidade, o jovem engaja-se em uma causa e em um coletivo que articulam uma ação com o objetivo de transformar as condições de injustiça e desigualdades sociais – as autoras chamam esta forma de participação de trabalho solidário (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010).

Castro, L. R., Pérez e Seixas (2010) realizaram uma pesquisa que demonstrou que a participação dos jovens estava motivada pelas desigualdades e injustiças sociais e por uma sensação de dever de agir em relação a elas. Nesta pesquisa, os jovens revelaram uma necessidade de compartilhar ideias, impressões e atitudes. Suas ações visavam modificar a sociedade com ações pontuais, em oposição às ações globais. Eles estavam frequentemente orientados por uma ética da responsabilidade e solidariedade frente à realidade social.

Além disso, a participação se configura como possibilidade de realização pessoal, convívio e sensação de pertencimento dos jovens (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010).

Os dados desta pesquisa refutam um discurso presente no senso comum, e, por vezes no meio acadêmico, de que não existe participação social e engajamento por parte da juventude contemporânea. Há também uma tendência de compará-la com as juventudes das gerações anteriores. A pesquisa desenvolvida por estas autoras prova exatamente o contrário: o jovem da atualidade é participativo em uma nova perspectiva – buscando distanciar-se das formas tradicionais de participação e

modo de se fazer política –, e, adicionalmente, atribui significados muito próprios ao que é participação.

Boghossian e Minayo (2009) apontam que o debate sobre a participação juvenil apresenta dois enfoques principais e opostos entre si: (1) argumenta-se que os jovens na atualidade não participam e não estão engajados socialmente; e (2) os jovens participam numa nova perspectiva. Segundo as autoras há certo pessimismo no que se refere à questão da participação da juventude na atualidade, comparando-a com gerações anteriores. Contudo, as autoras salientam a necessidade de se adequar os indicadores e categorias comumente utilizados para avaliar a participação juvenil em relação aos interesses e experiências reais de jovens de diferentes contextos e identidades.

Muitas formas de engajamento e participação dos jovens, têm sido invisibilizadas, uma vez que os parâmetros para analisá-las se dão em relação a experiências de jovens de outras gerações, e, também, de classes sociais específicas (o movimento estudantil nos anos 1970 no Brasil, por exemplo), bem como a partir de uma comparação com formas mais institucionalizadas de participação social e política (movimento estudantil, sindicato, partidos políticos) (MAYORGA, 2011). Optar por esse caminho impede que vejamos e reconheçamos outras formas de participação juvenil marcadas por originalidade, ressignificação da esfera política e das formas de engajamento dos jovens nas questões públicas. Tal posição impossibilita, por exemplo, que a inserção de jovens no movimento *hip hop* nas periferias das grandes cidades brasileiras seja interpretada como inserção política que busca lutar contra a desigualdade social, a estigmatização dos jovens negros e favelados, o racismo e a violência contra moradores das periferias.

O que se observa, de fato, é que houve um enfraquecimento do engajamento nos moldes tradicionais, ou seja, por meio da luta política, reivindicações como greves e filiação a partidos políticos. Os jovens da atualidade aglutinam-se a partir de culturas e políticas de identidades, tal como o reconhecimento de direitos das mulheres, negros, diferentes orientações sexuais, ecologia, arte, etc. de modo que a participação e engajamento passam a fazer parte da realidade e do cotidiano do jovem, na comunidade em que vive e também por meio da interação nas mídias como internet e redes sociais (MAYORGA, 2011).

Pesquisas e discussões no campo da participação e juventude reiteram que, além da descrença no poder político, existe o desejo do jovem de mudança do

mundo (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009; CARRANO, 2012; CASTRO, L. R.; 2008; 2016; CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010). Esta descrença provém de uma sensação de mal-estar em relação a representação coletiva de muitas instituições devido às denúncias de corrupção e mau uso do poder público, causando desencanto em relação às formas tradicionais de participação no campo da política.

Os jovens demonstram preponderante interesse em atividades em seu bairro ou comunidade e apontam para a participação em alguma organização associativa como ONGs, movimentos sociais, partidos políticos, grupos religiosos, ecológicos, sindicatos, agremiações esportivas, grupos de dança, música e congêneres. Corroborando esta perspectiva, Carrano (2012, p.94), afirma que:

Os jovens tendem a se engajar mais em causas do que em instituições. Aderem a ações coletivas que lhes permitam controlar os processos decisórios e cujos resultados não sejam postergados para um futuro longínquo.

Neste sentido, a participação social e política da juventude na atualidade:

[...] é marcada pela emergência de diferentes coletivos de identidade que se afastam das formas e conteúdos clássicos de participação e militância e se orientam para o simbólico, o corpóreo, o cultural e as demandas do cotidiano. Este é um traço nítido de reconfiguração do campo da participação juvenil. As 'clássicas' formas de participação feitas em agremiações estudantis e partidos políticos ainda possuem significado na arena pública, entretanto, elas co-habitam com novas formas e conteúdos de associativismo juvenil" (CARRANO, 2012, p.94).

Surgem, na atualidade, os coletivos de identidades defendendo direitos dos negros, mulheres, LGBTs, etc. E estas formas de participação demonstram intenso grau de trocas sociais e devem ser compreendidas como canais de articulação de identidades coletivas que possibilitam expressão e reconhecimento, passando a sinalizar comportamentos e posturas éticas que se estendem para além dos participantes diretos do grupo (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009; CAMARANO, 2012; GOHN, 2014).

Além disso, os jovens preferem atuar na prática do que esperar o poder público interferir na vida comum. Segundo Carrano (2012), esta transformação no modo de participação está relacionada às mudanças socioeconômicas e políticas da sociedade moderna. O autor enfatiza que os jovens reconhecem novas

possibilidades e formas de participação política no campo da cultura e novas temáticas relacionadas ao campo do simbólico, uso da internet e redes sociais virtuais.

A constituição das identidades coletivas passa de parâmetros socioeconômicos e político-ideológicos para ético-existenciais, com a orientação da transformação pessoal como estratégia para influenciar mudanças nas condições da vida coletiva e a atuação local para atingir mudanças globais, com metas palpáveis a curto e médio prazo em estruturas horizontais, flexíveis que respeitem a diversidade e a participação de todos (CARRANO, 2012).

Os jovens criaram uma nova forma de participação – política ou não. Para alguns faz sentido pertencer a ideologia de direita ou esquerda. Outros apenas assinalam as discrepâncias sociais e, descrentes não apenas do Estado, mas também formas de participação política institucionais e tradicionais, preferem fazer por si próprios em vez de esperar pela burocracia do poder político.

2.5 Participação e subjetividade na juventude

É importante considerar qual é o significado que a participação assume para o jovem. Por um lado, interessa-nos compreender quais são os sentimentos e relações que os leva a participarem; e, por outro lado, também é fundamental compreender quais são os sentimentos e valores produzidos com o processo de participação. A subjetividade política refere-se ao modo como as pessoas se posicionam, sentem, agem e relatam, em relação a coletividade mais ampla.

Sentir-se parte de um conjunto e dele tomar parte, agindo para reforçar ou contestar suas práticas e seus valores, nos diz sobre o processo de afiliação simbólica dos indivíduos a uma determinada sociedade ou grupo social (CASTRO, L. R., 2016, p.81).

Mas este é um processo dialético, visto que a subjetividade pública interfere no sujeito, e, o sujeito, afetado pela experiência da subjetivação, interferirá na dimensão social e pública. Castro, L. R. (2016) argumenta que as condições subjetivantes dão forma a sensação de pertencimento à coletividade, moldando formas de participação e engajamento.

[...] a produção da vida coletiva efetua transformações no mundo ao redor, e no próprio sujeito de que dela faz parte, em um processo permanente de renovação de si mesmo e do entorno (CASTRO, L. R., 2016, p. 81).

Construir a subjetividade política requer a construção de si e do fazer sociedade e este também é um percurso fundamental para a construção da democracia (CASTRO, L. R., 2016). O processo de assumir-se como parte de uma sociedade, sentir-se e reconhecer-se, e agir como parte deste todo forja-se na construção dos laços sociais derivados da identificação com objetivos valorizados coletivamente (CASTRO, L. R., 2008). Para que isto ocorra, é preciso existir uma identificação com objetivos coletivos da sociedade a qual se pertence, e, que o sujeito esteja engajado concretamente em ações e movimentos coletivos, propiciando novos fluxos e determinações dentro da sociedade (CASTRO, L. R., 2008).

É dessa forma que a subjetividade política do jovem vai se forjando. O jovem assume-se como parte integrante da *pólis*, ou da sociedade em que vive e precisa identificar-se com o estado de coisas ao seu redor, sentir-se responsabilizado por elas. É assim que a noção de pertencimento e responsabilização constituem aspectos fundamentais da subjetividade para a formação da identidade política e social de participação. O jovem precisa sentir-se parte integrante de uma sociedade (CASTRO, L. R., 2008).

Os jovens parecem compreender que a política está ligada à vida de cada um deles e demarcam-na como base da relação humana a partir das experiências nos espaços de participação.

Em especial para o jovem brasileiro, a sensação de responsabilização e pertencimento configura-se de modo muito particular, dado que a sociedade brasileira possui um abismo entre as diferentes classes sociais: “O Brasil ainda não conseguiu implantar práticas sociais fundadas sobre direitos universais reais e não apenas *de jure* – a liberdade e a igualdade para todos” (CASTRO, L. R., 2008, p. 255). Direitos fundamentais são negados a uma grande parcela da população. Diante deste cenário, a autora acredita que corre-se o risco de se naturalizar tais diferenças e habituar-se a elas. São muitos os obstáculos a uma subjetivação da participação para os jovens na sociedade brasileira.

De modo geral esta é a conjuntura que afeta a subjetivação do jovem a partir da experiência e realidade social, forjando ou não sujeitos participativos.

A partir do momento em que o jovem opta por atuar, sentindo-se identificado com a sua realidade social e responsável pela sua condição de atuar e transformar a realidade do seu entorno, também nota-se a consequência deste processo de subjetivação.

Assim, pode-se perceber que, para os jovens, a participação pode configurar como oportunidade de transformação pessoal a partir de um espaço de disputa para efetivar direitos não garantidos (CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008; RIBEIRO MESQUITA et al., 2016). Ela interfere na autopercepção, possibilitando a compreensão que o jovem tem do seu lugar no mundo enquanto ator social (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016).

É neste sentido que a participação se coloca como uma exigência ética desses jovens que já não conseguem conviver com o preconceito, forte estratificação social e negação de direitos (CASTRO, L.R. 2008; RIBEIRO MESQUITA et al., 2016).

Embora coexistam diferentes identidades e diferentes formas de participação e bandeiras de luta, a participação traz uma nova sensibilidade com a percepção de um mundo antes desconhecido, colocando em pauta um universo de questões novas que fazem com que os jovens adquiram um olhar mais solidário e comprometido com o mundo.

Quando os jovens optam por determinados discursos e estratégias, estão também demarcando uma compreensão de sujeito, que se alia a um ideal de participação e a um conjunto de valores que irão orientar suas ações, projetos e militâncias (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016, p.294).

Os valores que orientam a participação da maioria dos jovens são valores mais gerais e comuns, que não por isso deixam de dialogar com especificidades de movimentos e lutas direcionados a causas e contextos dos locais onde estão inseridos.

2.6 Formas de participação e engajamento juvenil na atualidade

Agora que expusemos o que vem a ser engajamento e participação e também procuramos esclarecer a importância do processo de subjetivação para a

participação, nos dedicaremos a discutir como é a participação do jovem na atualidade.

Novaes (2005) aponta que os jovens estão construindo novas demandas e formas de participação historicamente inéditas, e destaca cinco focos de interesse:

- Apropriações juvenis do ideário ecológico: a questão ambiental mobiliza a formação e participação de jovens em grupos de sustentabilidade socioambiental;
- Novos sentidos para a importância da educação e trabalho na juventude: Os jovens reivindicam não apenas a erradicação do analfabetismo e ampliação da escolaridade; eles querem que as escolas estejam adequadas às necessidades atuais. Com relação ao trabalho, os jovens não querem apenas emprego formal e condições dignas de trabalho, eles participam de projetos e organizações que buscam viabilizar novas formas de inserção produtiva, tais como: crédito jovem, economia solidária, novas ocupações, produção cultural, etc.;
- Novas versões de lutas pelos direitos humanos no sentido de combater preconceitos, discriminações decorrentes de diferenças e desigualdades sociais de diferentes tipos e a defesa de “uma cultura de Paz” diante da banalização da morte como resultado de conflitos armados entre traficantes e frente a violência policial;
- A arte e a cultura na construção do espaço público. A relação entre a arte e a participação não é nova e é produzida em espaços vanguardistas em toda a América Latina. Contudo, na geração atual dos jovens, há um percurso dos movimentos culturais vindos das periferias como forma de protesto e participação juvenil, que busca impactar o espaço público produzindo um efeito político;
- O efeito e a potencialidade das novas tecnologias de informação que se tornaram um instrumento de inclusão social na comunicação entre os jovens e na defesa de alguns direitos.

A autora ressalta que todos estes temas estão em pauta nos projetos sociais governamentais ou não governamentais e nos grupos juvenis que:

[...] atuam para transformar bairros, favelas, periferias, comunidades indígenas e rurais; em Pastorais da Juventude católicas e evangélicas nas ONGs, em grupos que agregam jovens em torno de

identidades específicas (indígenas, mulheres, negros, de orientação sexual, pessoas portadoras de deficiência, ambientalistas, etc.); em grupos que atuam nos espaços de cultura e lazer; em grupos que se reúnem em mobilizações em torno de causas ou campanhas, em Redes, Fóruns, Festivais, acampamentos de juventude, movimentos contra a globalização, assim como vêm sendo (em graus diferenciados) incorporados pelo movimento estudantil e pelas juventudes partidárias (NOVAES, 2005, s/n).

A autora considera que é necessário reconhecer que a convivência entre estes temas apresentados e as diferentes formas de organização representa uma inédita combinação entre as noções de direitos de cidadania e ações pela inclusão social e sentimentos de solidariedade. A partir desta combinação, a juventude possibilita um novo e possível caminho para a construção do espaço público.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010) levantou interessantes dados sobre o comportamento dos jovens com relação às formas de participação e engajamento na atualidade:

- Entre os jovens, a participação em grupos esportivos é maior do que a participação em grupos recreativos religiosos;
- Nas organizações que buscam diretamente incidência política, como associações de bairro, partidos e sindicatos, verifica-se que a participação de pessoas adultas é maior que a dos jovens;
- Os jovens conhecem mais e têm maior participação em grupos culturais relacionados à música, teatro, dança e mídias alternativas;
- Os jovens demonstram maior interesse em participar de algum tipo de organização, exceto as organizações religiosas e rurais;
- Entre as organizações nas quais os jovens têm mais vontade de participar destacam-se as de defesa ao meio ambiente e dos direitos humanos;
- A participação dos jovens nas organizações tradicionais, como associações comunitárias, sindicatos e partidos é um pouco menor que entre pessoas adultas, porém eles também estão presentes nestes espaços;
- Predominância de jovens em grupos de defesa do meio ambiente, grupos culturais, organizações não governamentais (ONGs) e grupos de direitos de minorias (mulheres, homossexuais, indígenas, afrodescendentes).

A partir da análise destes dados, verifica-se que os jovens da atualidade têm menor interesse nas formas de participação tradicional e um crescente interesse nas

formas de participação em que a tônica é o fazer e não esperar das autoridades e do governo a resolução dos problemas sociais.

A participação e o engajamento assumem novas formas e modalidades entre as juventudes da contemporaneidade, e neste sentido, cabe reconhecer algumas demandas apontadas pelos jovens na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2010):

- O engajamento e a participação não estão desconectados dos outros setores da sociedade e dos movimentos sociais. Constituem demandas da sociedade em geral. As demandas juvenis articulam questões estruturais de distribuição e acesso, com a necessidade de reconhecimento do que é específico desta geração juvenil e pressupõem participação de jovens na validação e avaliação de políticas públicas;
- Os jovens devem ser considerados “sujeitos de direitos”, de modo a transpor a ideia de “proteção e prevenção para jovens em situação de risco”. É preciso considerar a questão juvenil a partir da fusão entre direitos de cidadania e direitos humanos;
- É preciso que exista uma articulação entre as demandas comuns das organizações formais, dos jovens que participam de espaços informais, dos jovens que participam individualmente e dos jovens que participam por meios virtuais;
- É importante ampliar o “trabalho de base” e o exercício da democracia no interior das redes, movimentos e organizações voltadas para as demandas juvenis. As informações das pesquisas qualitativas indicam esta necessidade;
- Encontrar meios para aumentar a participação juvenil. Os jovens reconhecem problemas comuns e a necessidade de envolver a maioria da juventude que não participa;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação e das novas mídias de maneira criativa, com o intuito de fortalecer os grupos coletivos já existentes, para motivar e ampliar a participação juvenil e sensibilizar a sociedade e os governos para atendimento das demandas juvenis;
- Favorecer o diálogo entre pessoas adultas e jovens na sociedade, no interior dos grupos, redes e movimentos para fomentar o aprendizado mútuo;

- Reconhecer que a solidariedade constitui um valor e uma motivação para a participação, ou seja, deve consistir o elo na construção do “campo da juventude” para legitimar e fortalecer as demandas reivindicadas nas diversas modalidades de participação;
- Os jovens dos seis países que participaram da pesquisa reconheceram a necessidade de se construir uma agenda de urgência que mobilize diferentes segmentos juvenis de cada país.

Diante destes dados, compreende-se que o modo de participação da juventude está mudando de perfil. É preciso observar com mais cuidado o engajamento dos jovens nas questões políticas, econômicas e culturais que ocorre nos bastidores, nas redes sociais.

3 PROJETO DE VIDA

A discussão a respeito de projeto de vida é uma discussão que vem tomando força na última década não apenas no campo acadêmico, mas também no senso comum.

A partir do ponto de vista do senso comum, é possível visualizar o tema sendo discutido pela mídia e verificar que ele também passou a ser conhecido por jovens, educadores e pessoas em geral, que procuram compreender como ele se relaciona com suas vidas diárias ou práticas profissionais.

No campo acadêmico, esta discussão iniciou-se há quase uma década, tendo se popularizado e tomado força com o advento da Psicologia Positiva, que questionou o posicionamento da Psicologia quanto ao seu foco na descrição e posvenção de patologias psíquicas (SELIGMAN; CSIKSZENMIHALYI, 2000). Este movimento da Psicologia Positiva assume a importância do estudo e promoção das forças e virtudes do ser humano e postula que o conhecimento científico na área de psicologia deve compreender o que torna a vida digna de ser vivida e quais são os mecanismos do desenvolvimento das potencialidades individuais do ser humano. É neste panorama que a discussão sobre projeto de vida toma forma.

Diversos autores ao redor do mundo passaram a estudar este tema com o intuito de delimitar as características de um projeto de vida e seu papel no desenvolvimento (BRONK, 2012; 2014; DAMON; MENON; BRONK, 2003; MARIANO; SAVAGE, 2009; MARIANO, 2014; 2017; MORAN, 2017). No Brasil, alguns grupos de pesquisa também se formaram no sentido de compreender o papel do projeto de vida no desenvolvimento (ARAÚJO, 2009; DANZA, 2014; HURTADO, 2012; MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009; PÁTARO; ARANTES, 2014; PINHEIRO, 2013;).

As pesquisas apontaram a centralidade do projeto de vida no desenvolvimento humano, e, em especial, no desenvolvimento do jovem. Contudo, estas pesquisas também apontam que os projetos de vida dos jovens são pouco consistentes. Embora a maioria dos jovens assuma que possui um projeto de vida, poucos respondem com consistência e coerência perguntas essenciais a respeito: o quê? como? e por quê? (DAMON, 2009).

Suas respostas podem tender ao escapismo ou apresentar argumentos demasiadamente superficiais (BRONK, 2014; DAMON, 2009). Exatamente por este motivo, existe um consenso entre os pesquisadores que se dedicam a estudar este tema de que a questão mais importante a ser respondida no campo acadêmico neste momento é como as pessoas desenvolvem um projeto de vida consistente e de que maneira a sociedade pode contribuir para este processo.

É importante ressaltar que, frequentemente, a discussão sobre projeto de vida confunde-se com uma discussão sobre escolha profissional. Escolher e se comprometer com um projeto de vida significa construir uma trajetória de vida significativa para o próprio sistema de valores, e que produza algum impacto no mundo (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009). Assim, o projeto de vida não está necessariamente relacionado à profissão. Está relacionado ao legado que a pessoa deseja deixar no mundo. Para uns, pode ser a maternidade ou paternidade. Para outros, pode ser atuar em causas ambientais ou proteger os animais. Para outros, o projeto de vida é trabalhar com artes plásticas e produzir uma obra de arte esteticamente agradável. Para outros, abrir um negócio ou tornar-se médico sanitaria.

Ciências como a psicologia e a educação possuem um papel muito importante na tarefa de auxiliar as pessoas a encontrarem e se comprometerem com um projeto de vida. É importante compreender o que é um projeto de vida e como uma pessoa desenvolve um projeto de vida. Isto nos permitirá tornar este um conhecimento comum e bem fundamentado entre os profissionais da área, influenciando em uma nova postura profissional e novas políticas públicas que contemplem o desenvolvimento de projetos de vida entre os jovens.

A princípio, esta afirmação pode soar como mais uma nova sugestão intervencionista para a prática educativa e para o campo da psicologia. Contudo, nosso posicionamento é de que o projeto de vida é um objetivo primordial no processo do desenvolvimento humano e deve ser compreendido como tal. Falar sobre projeto de vida é falar sobre o posicionamento ético da pessoa diante do mundo e diante da sociedade (DAMON, 2009).

Referindo-nos especificamente à educação, se considerarmos que o seu objetivo primordial é não apenas instruir, mas formar cidadãos, compreendemos o sentido desta discussão dentro desta área de atuação. Um cidadão é uma pessoa consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade em que vive. Uma

pessoa com projeto de vida consistente é uma pessoa consciente de seu papel no mundo. Diante da instrução que recebeu e reconhecendo suas habilidades e talentos, ela sabe exatamente o que quer realizar no mundo e por quê. Isso transforma a sua realidade e a realidade do seu entorno.

Podemos avançar um pouco na compreensão da importância de um projeto de vida no campo da educação se considerarmos que educação é formar cidadãos, mas não apenas isso. Educar é formar pessoas para assumir a condição humana.

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar a se tornar cidadão (MORIN, 2008, p.65).

Tendo pontuado estas questões, nos propomos a apresentar nossa discussão sobre projeto de vida apresentando as principais pesquisas neste campo de estudo, apontando os seus benefícios no ciclo do desenvolvimento e a importância do impacto no mundo, que coloca a questão ética do projeto de vida. No final do capítulo discorreremos acerca de como é possível auxiliar o jovem no percurso da escolha e comprometimento com um projeto de vida.

3.1 Considerações iniciais sobre projeto de vida

Para a elaboração desta tese, utilizamos a definição de projeto de vida elaborada por Damon, Menon e Bronk (2003) para o termo *purpose*, em inglês. Segundo estes autores, um projeto de vida constitui uma “[...] uma intenção estável e generalizada no sentido de se alcançar algo que é significativo para o eu e tem consequências no mundo além do eu” (DAMON; MENON; BRONK, 2003, p. 121). É importante frisar que o termo *purpose* foi traduzido de diferentes maneiras. Alguns autores chamam de propósito, outros autores chamam de projeto vital e outros utilizam o termo projeto de vida.

No prefácio do livro *O que o jovem quer da vida*, de William Damon (2009), obra que trouxe o projeto de vida para a pauta de discussão no Brasil, Araújo (2009) aponta o caráter moral do conceito de *purpose* desenvolvido por Damon e seus colaboradores (2003; 2009). Para estes autores, o *purpose* não é apenas um objetivo ou uma meta que o sujeito elege para a sua vida. O *purpose* está embasado

nos valores centrais da vida do sujeito e sempre tem consequências no mundo externo.

Por este motivo, Araújo (2009), no prefácio da obra “*O que o jovem quer da vida*” justifica a tradução de *purpose* para *projeto vital*, em português. Araújo (2009) aponta que a definição de Damon para *purpose* esclarece que este projeto baseia-se em valores centrais e essenciais na identidade de um sujeito e que esta definição também considera a perspectiva de produzir consequências no mundo externo. Considerando estas especificidades, Araújo (2009) propõe que a melhor tradução para o termo *purpose* em português seja projeto vital.

Para defender o seu argumento, o autor aponta que o *purpose* origina-se de uma intenção significativa para o sistema de valores do sujeito. E um sistema de valores é constituinte da identidade do sujeito. Por isso, é vital, ou seja, tem uma característica de centralidade, essencialidade, que motiva, dá sentido e direciona a vida das pessoas (ARAÚJO, 2009).

Dando continuidade ao seu argumento, o autor explica que a definição de Damon e seus colaboradores esclarece que um *purpose* sempre tem consequências no mundo externo. Assim, se um *purpose* é central na vida do sujeito e inclui uma consequência no mundo externo, estamos diante de princípios de ética.

Se de forma intencional e dialética os projetos vitais e as finalidades da vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – o de buscar simultaneamente a felicidade individual e a coletiva –, baseiam-se em princípios de ética (ARAÚJO, 2009a, p. 14).

E é exatamente esta particularidade que distingue a proposição teórica de Damon e seus colaboradores para *purpose* das demais proposições teóricas. Este tema é de fundamental importância para compreensão do tema estudado, e, por este motivo, iremos retomá-lo em um tópico específico deste capítulo.

Verifica-se que a definição do conceito de *purpose* de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009) possui algumas particularidades teóricas que situam a discussão do tema dentro de uma perspectiva moral e ética. Neste trabalho, utilizaremos esta definição, mas usaremos o termo projeto de vida. Agora que fizemos estas considerações que situam o leitor quanto à nossa opção de discussão teórica, voltaremos a nos dedicar a explicar a importância do projeto de vida do ponto de vista da prática no âmbito psicológico e no âmbito pedagógico.

No âmbito psicológico, a definição de William Damon (2009) evidencia que um projeto de vida, para ser constituído, necessita de algumas competências emocionais, psicológicas e também sociais. Discutiremos ao longo deste capítulo que pode não ser tão difícil visualizar um projeto de vida, mas comprometer-se com ele e torná-lo uma realidade pode ser bastante desafiador. Além disso, também entendemos que, quanto mais este projeto de vida estiver calcado em valores centrais para o sujeito, maiores serão as chances de concretizá-lo, porque ele está conectado com a própria identidade do sujeito. O reconhecimento da própria identidade, o reconhecimento dos próprios valores e o reconhecimento do que confere sentido e significado à própria vida, bem como o reconhecimento da realidade externa e da realidade social parecem ser algumas das habilidades emocionais e psicológicas importantes para a identificação, comprometimento e concretização de um projeto de vida.

Por sua vez, no âmbito pedagógico, inevitavelmente, somos obrigados a reconhecer que, para que o sujeito possa percorrer o caminho de identificar e comprometer-se com um projeto de vida, é importante que ele reconheça suas potencialidades e singularidade no mundo. Diante desta constatação, é importante reconhecer que a educação tem um papel fundamental para auxiliar o sujeito a visualizar suas potencialidades, sua singularidade e encontrar seu papel no mundo. Tal questionamento nos leva a nos perguntarmos se a educação que temos na sociedade atual cumpre com este papel, oferecendo suporte para que o jovem esteja apto a reconhecer seus valores, sua identidade e de que modo ele pode fazer diferença no mundo.

3.2 Breve histórico do conceito de projeto de vida

Atualmente há um considerável número de trabalhos sobre projeto de vida, graças aos esforços de diversos teóricos que vem se dedicando a estudar este tema no mundo (BUNDICK; 2009; HILL et. al., 2010; DAMON; MENON; BRONK, 2003; BRONK, 2012; 2014; MARIANO; SAVAGE, 2009; MARIANO, 2014; 2017; MORAN, 2017; McKNIGHT; KASHDAN, 2009; STEGER et. al., 2006; VAN DYKE; ELIAS, 2007) e no Brasil (ARAÚJO, 2009; DANZA, 2014; HURTADO, 2012; MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009; PÁTARO; ARANTES, 2014; PINHEIRO, 2013). No entanto, é

necessário considerar que esta temática não é nova, tendo sido abordada por filósofos, psicólogos e educadores.

Desde a antiguidade, existe uma preocupação acerca de se conhecer qual o sentido da vida. Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco* procurou discorrer a respeito de como as pessoas deveriam viver e pelo que elas deveriam viver. Para ele, devemos viver a vida conscientemente, optando pela virtude, que é o equilíbrio entre emoções opostas. A consciência e a prática da virtude é o caminho para a felicidade – *eudaimonia* –, que significa bem maior. Esta felicidade é conquistada quando conscientemente colocamos em prática os nossos potenciais através da virtude, vivendo eticamente, com virtude e autenticidade. É uma felicidade que pressupõe uma atitude ativa para a realização da virtude e de nossas potencialidades. Ou seja, a felicidade genuína é consequência de um *agir*, mas não qualquer tipo de ação. É uma ação pensada, refletida, que envolve escolha consciente a partir das virtudes da pessoa. A consciência, aliás, segundo Aristóteles é o que diferencia o ser humano dos demais seres vivos.

Um projeto de vida representa a consciência da nossa ação no mundo. O projeto de vida nos faz considerar que nossa vida possui um propósito e, portanto, um sentido. Quanto mais claro este propósito, e, quanto mais nos movimentarmos no sentido de alcançar este propósito, mais teremos caminhado no sentido de encontrar a felicidade genuína, chamada por Aristóteles de *eudaimonia*.

Inúmeros psicólogos, especialmente dentro da perspectiva da Psicologia Humanista e Psicologia Existencialista abordaram a temática, ainda que sem uma sistematização e consenso para a definição deste conceito teórico. Autores como Erich Fromm, Viktor Frankl e Erik Erikson, embora preocupados com diferentes aspectos do psiquismo, abordaram a questão do projeto de vida.

Viktor Frankl, um dos precursores a abordar o tema no campo da psicologia, foi um psicólogo judeu que foi confinado em um campo de concentração nazista. Em seu período de confinamento, Frankl observou que os prisioneiros que tinham crenças, fé religiosa ou acreditavam no aprimoramento do ser humano suportaram melhor o sofrimento extremo ao qual eram submetidos. Frankl foi o primeiro autor no campo da Psicologia que definiu o que é sentido de vida. Para o autor, sentido de vida e projeto de vida são teoricamente conceitos correlatos, e são fatores que promovem a saúde mental, funcionando como mecanismos de defesa contra a depressão e uma série de outros distúrbios relacionados à ansiedade (FRANKL,

1989). Frankl esclarece que o sentido de vida deve ser ativo, deve ser expresso no mundo através de ações. Jamais deveria ser um pensamento ou uma elucubração, mas exige um compromisso de fazer algo no mundo. Essas ações seriam a concretização de um projeto de vida.

Frankl (1959), descreve o projeto de vida como uma “força interior”, o “porquê da existência” e “responsabilidade de um homem pela sua existência e continuidade”. O projeto de vida, para Viktor Frankl, corresponde ao significado específico da vida de uma pessoa em um dado momento.

Posteriormente, outro autor que abordou o tema projeto de vida foi Erik Erikson, renomado psicólogo do desenvolvimento humano, que discorreu sobre as variadas etapas da vida humana, entre elas, a juventude. Erikson (1976) afirma que a juventude é uma fase de experimentação: é nesta fase da vida que o sujeito experimenta os diversos papéis sociais possíveis no mundo. Neste momento da vida, o jovem experimenta os variados papéis sociais e identifica quais são aqueles com os quais ele mais se identifica e porquê. Sua vivência na escola, na vizinhança, na rua, na faculdade, no trabalho e na sociedade como um todo permite que ele descubra o mundo de uma maneira nova e abrangente e as diversas experiências no percurso do amadurecimento o auxiliam a encontrar sua identidade como jovem e futuro adulto.

Segundo Erikson (1976), uma vivência ideal da juventude resulta em um adulto capaz de identificar os seus valores e capaz de se comprometer com papéis sociais através de um projeto de vida que dê significado às suas experiências.

Na década de 80, Carol Ryff (1989) sugeriu que um indivíduo com projeto de vida tem metas e um senso de direcionamento na vida. Este sujeito reconhece que sua vida tem uma finalidade e que existe um significado que dá sentido à vida presente e à vida passada. Pesquisas de Carol Ryff e colegas (1989) encontraram relações entre projeto de vida, crescimento pessoal, capacidade de se relacionar e autoimagem positiva.

Com o advento da Psicologia Positiva, a partir dos anos 2000, diversas pesquisas passaram a ser desenvolvidas enfocando os aspectos positivos do desenvolvimento humano. Segundo os psicólogos do movimento da Psicologia Positiva, a psicologia possuía um foco na descrição e compreensão das doenças e sintomas, e, embora este seja um aspecto importante do psiquismo humano, as forças morais e carâteres positivos não podem ser negligenciados e deveriam ser

pesquisados com maior comprometimento por parte dos psicólogos. Conhecer as forças e virtudes humanas deve não apenas ser tema de pesquisa e estudo, mas deve subsidiar programas educativos que também teriam a importante função de prevenir doenças psíquicas (SELIGMAN; CZIKSZENTMIHALYI, 2000; SELIGMAN, 2004).

O movimento da psicologia positiva influenciou o desenvolvimento de diversas pesquisas que visaram compreender as forças de caráter e virtudes, inclusive relacionadas à temática do projeto de vida.

Em concordância com este modelo de compreensão do psiquismo humano, William Damon impulsionou e influenciou uma série de pesquisas e publicações na área de projeto de vida, enfocando seu caráter positivo: um projeto de vida não seria apenas uma função psíquica para proteger os sujeitos da depressão e ansiedade, tal como apontou Viktor Frankl; não seria apenas uma função de uma fase específica do desenvolvimento – emergir da juventude com um projeto de vida com o qual o sujeito se comprometa na vida adulta – tal como apontou Erik Erikson. William Damon assinalou que a presença de um projeto de vida pode funcionar como uma força criadora que produz benefícios não apenas para o psiquismo do sujeito, mas também em seu entorno, por incluir uma intenção de fazer diferença no mundo.

Com o objetivo de criar um consenso para o conceito de projeto de vida, Damon e seus colaboradores adotaram a seguinte definição:

[...] stable and generalized intention to accomplish something that is at once meaningful to the self and of consequence to the world beyond the self (DAMON, MENON, BRONK, 2003, p.121).

De acordo com estes autores, um projeto de vida consiste em uma intenção estável e generalizada no sentido de realizar algo significativo para a pessoa e com consequências no mundo ao redor. Esta definição pontua alguns elementos centrais para a presença de um projeto de vida (DAMON, 2009; BRONK, 2014):

a) Objetivo direcionado

Um projeto de vida parte de um objetivo escolhido pela pessoa dentre muitas possibilidades. Esta escolha pode e deveria ser realizada conscientemente, ou seja, a partir do reconhecimento de inclinações, valores e também a partir de capacidades, habilidades e talentos. A escolha consciente de um projeto de vida determinará o comprometimento com o mesmo. Além disso, esta escolha deveria sempre partir dos valores mais significativos na identidade da

pessoa. Contudo, nem sempre é assim, visto que nem sempre os jovens são convidados a refletir sobre esta temática durante o ciclo do seu desenvolvimento.

b) Significado

Um projeto de vida sempre deveria partir de uma meta significativa para a pessoa, portanto a escolha de um projeto de vida está profundamente relacionada com a identidade da pessoa, e, portanto, com seus valores.

c) Comprometimento

Quando a pessoa identifica um objetivo direcionado central para sua identidade, este objetivo tende a motivar os esforços e realizações diárias (DAMON, 2009), auxiliando a pessoa na realização e comprometimento com suas metas.

d) Impacto no mundo

O impacto no mundo ao redor é uma importante dimensão do projeto de vida (BRONK, 2014). Ele aponta e esclarece a dimensão moral do projeto de vida, visto que todo comportamento intencional afeta a vida de outras pessoas, beneficiando-as ou prejudicando-as.

Posteriormente, no decorrer deste capítulo, veremos que esta definição consistiu um marco para a discussão sobre o tema, influenciando pesquisas ao redor do mundo que passaram a considerar os elementos centrais de um projeto de vida.

Outros autores também se dedicaram a estudar o projeto de vida. Van Dyke e Elias (2007) fazem referência ao termo projeto de vida como um aspecto importante para conferir um desenvolvimento positivo do jovem, enfatizando a importância de ações interventivas que auxiliem o adolescente e o jovem a encontrarem seus projetos de vida. Para estes autores, o projeto de vida é um dos aspectos que pode conferir resiliência durante a juventude, representando uma estratégia positiva de enfrentamento de situações difíceis e desafiadoras. Ou seja, o projeto de vida pode auxiliar o jovem a superar as dificuldades e desafios próprios desta fase do desenvolvimento (VAN DYKE; ELIAS, 2007).

Van Dyke e Elias (2007) afirmam que é possível inculcar um senso de projeto de vida desde a infância, embora seja na adolescência e juventude que o indivíduo se torna capaz de encontrar projetos de vida mais amplos e gerais, devido ao

desenvolvimento cognitivo que ocorre nesta fase. A ênfase da discussão destes autores é a reflexão a respeito de intervenções que auxiliem crianças e jovens a refletirem a respeito de seus projetos, valores e objetivos no sentido de ajudá-los a encontrar um projeto de vida.

Kosine, Steger e Duncan (2008) sugerem que pessoas com projetos de vida puderam encontrar objetivos abrangentes e altamente valorizados e que a realização destes objetivos traz uma profunda satisfação, aproximando o sujeito do seu verdadeiro potencial.

Para McKnight e Kashdan (2009), o projeto de vida é um objetivo de vida que é central e auto-organizado, que estimula e orienta o comportamento do sujeito e a busca pelos seus objetivos, proporcionando uma sensação de sentido para a vida. Quando presente, o projeto de vida é central na narrativa sobre a vida. Os autores apontam que o projeto de vida é preditivo de saúde física e mental.

O projeto de vida direciona os objetivos de vida e decisões diárias, orientando o uso dos recursos pessoais. Para estes autores, a busca pela realização desta meta ou objetivo de vida constitui uma fonte de significado existencial que se autossustenta. Além disso, os autores afirmam que o projeto de vida é central na identidade e personalidade (McKNIGHT; KASHDAN, 2009).

Estes autores referem-se a projeto de vida tendo em vista a promoção da saúde mental e física, argumentando que a presença deste aspecto na vida de uma pessoa pode contribuir para melhorar a sua longevidade. Os autores acreditam que a temática sobre projeto de vida tem sido negligenciada pela comunidade científica, desconsiderando a sua importância na promoção da saúde física, mental e longevidade.

Moran (2009) define projeto de vida como um tipo de inteligência interpessoal, onde o projeto de vida não apenas confere sentido para a vida, mas constitui também uma habilidade cognitiva e comportamental.

Agora que apresentamos um panorama geral acerca da história do conceito de projeto de vida, no próximo tópico apresentaremos a pesquisa realizada por William Damon e suas contribuições para o campo da psicologia e educação.

3.3 A pesquisa de William Damon

A pesquisa de Damon e seus colaboradores (DAMON, MENON, BRONK, 2003; DAMON, 2009) consistiu em um marco para a discussão sobre projeto de vida porque:

- Permitiu a instrumentalização dos elementos que possibilitam identificar a presença de um projeto de vida;
- Assinalou o aspecto moral do projeto de vida;
- Apontou benefícios do projeto de vida para o desenvolvimento;
- Colocou em foco a discussão sobre como promover um ambiente para desenvolver projetos de vida.

Damon e sua equipe de pesquisadores (DAMON, MENON, BRONK, 2003; DAMON, 2009) se propuseram a estudar os projetos de vida de jovens americanos. Esta pesquisa consistiu na realização de cerca de duzentas entrevistas com jovens americanos com idade entre 12 e 26 anos. Nestas entrevistas, os jovens foram solicitados a responder se encontraram um projeto de vida e qual seria. A partir destas questões iniciais, os entrevistadores aprofundaram-se na investigação destes temas, perguntando por que determinada atividade ou objetivo era significativo, o que o jovem esperava da vida e quais eram as suas escolhas.

A pesquisa demonstrou dois perfis de projetos de vida. Havia jovens que tinham projetos de vida *autocentrados*, referindo-se a objetivos como felicidade, sucesso, estabilidade financeira ou ter uma boa aparência, e havia jovens com projetos de vida que visavam conseqüências além das suas satisfações individuais, ou seja, visavam algum *impacto no mundo ao redor*. Neste caso, os jovens manifestaram projetos de vida relacionados à família, carreira, fé e serviço comunitário (DAMON, 2009).

Dentre as temáticas que mais frequentemente motivavam projetos de vida entre os jovens entrevistados estavam, nesta ordem, valores como: família, carreira, realizações acadêmicas, espiritualidade, esportes, artes, serviço comunitário e temas políticos ou sociais.

Mediante esta pesquisa também foi possível identificar diferentes graus de comprometimento com um projeto de vida:

Jovens desengajados – Estes jovens não apresentaram nenhum projeto de vida nas avaliações ou entrevistas. Suas respostas não relataram esforço para a busca de um objetivo.

Jovens sonhadores – Estes jovens exprimiram projetos de vida que gostariam de ter que algumas vezes partiram de ideias imaginativas, mas relatando pouco engajamento para colocá-los em prática. Eram muitas vezes idealistas, imaginando-se fazendo coisas importantes para o mundo, mas não apresentaram planos práticos, que são necessários para a realização de um projeto de vida realista.

Jovens superficiais – Estes jovens estavam geralmente engajados em alguma atividade que parecia aproximá-los de um projeto de vida, contudo, não conseguiram relacionar estas atividades a seus projetos de vida e demonstraram pouco comprometimento nesta busca ao longo do tempo.

Jovens com projetos de vida consistentes – Estes jovens encontraram um objetivo significativo ao qual se dedicavam, podiam sustentar este interesse por um período de tempo e tinham clara consciência do que pretendiam realizar no mundo e por quê. Eles possuíam um objetivo que inspirava seus esforços do cotidiano e os ajudavam a visualizar um futuro coerente.

Os resultados destas entrevistas apontou que 25% dos jovens eram *desengajados*, ou seja, não tinham qualquer sinal de projeto de vida; 25% destes jovens possuíam um perfil *sonhador*, aspirando por projetos de vida mas fazendo muito pouco para colocá-los em prática; outros 31% possuíam um perfil *superficial*, tendo feito alguns avanços em colocar em prática um possível projeto de vida, mas sem saber justificar por que este objetivo era importante e sem saber por que sustentariam estes interesses no futuro. Por fim, 20% possuíam um projeto de vida, apresentando consciência e coerência em relação às suas metas.

Na segunda etapa da pesquisa, após dois anos, alguns jovens que haviam manifestado projetos de vida consistentes foram novamente entrevistados. Importante observar que estes jovens e seus familiares foram acompanhados durante este período de dois anos, de modo a se realizar um estudo longitudinal para verificar a persistência na realização de seus projetos de vida. Os resultados foram positivos e Damon (2009) pôde identificar alguns elementos comportamentais e psicológicos principais presentes entre estes jovens:

- Motivação
- Engajamento
- Comprometimento
- Bem-estar

Por fim, Damon (2009) afirmou que qualquer pessoa pode encontrar um projeto de vida e persistir na sua realização, produzindo benefícios para a sua vida e impactando o mundo ao redor. Porém, neste percurso, é fundamental o apoio da família, da escola e de outras instituições que atuem com o jovem.

O projeto de vida, do ponto de vista do desenvolvimento humano, considerando pessoa e sociedade, de modo a constituir uma construção consistente, carece de uma série de habilidades individuais e sociais. Por este motivo, é fundamental adotar uma definição teórica para o termo que instrumentalize os profissionais que atuam com jovens, ou seja, educadores e psicólogos, a compreenderem o que é e quais são as ferramentas que os jovens precisarão – como um apoio para a construção autônoma de seus próprios projetos de vida.

Esta discussão evidencia o papel da educação na formação de jovens cidadãos. Formar jovens com projetos de vida significa formar jovens cientes de seu posicionamento no mundo: éticos e cidadãos. Além de instruir e formar futuros profissionais, a educação possui o importante papel de formar jovens que sejam capazes de fazer escolhas éticas para suas vidas.

3.4 Projeto de vida e a juventude como foco

Pesquisas recentes demonstram que um comprometimento com um projeto de vida deveria surgir durante a juventude (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009), uma vez que é neste momento do período vital que somos convidados (ou deveríamos ser), pela primeira vez, a pensar sobre nosso papel no mundo e qual é a marca que desejamos deixar nele.

Quando analisamos a juventude atual, percebemos que o comprometimento com papéis sociais do mundo adulto vem acontecendo cada vez mais tardiamente⁷. William Damon (2009) considera este fato algo bastante pernicioso na sociedade contemporânea, porque a ausência de um comprometimento com papéis sociais frequentemente leva o jovem à angústia, apatia e depressão.

⁷ A própria deliberação de órgãos nacionais, como o IBGE, e internacionais como a ONU e a OIT para o prolongamento do período etário considerado como juventude confirma esta percepção. Tal como discutido no capítulo 1, sobre Juventude, a faixa etária considerada como juventude passou para 15 a 29 anos.

Damon (2009) aponta que o maior problema da juventude atual é a sensação de vazio generalizada, exatamente no momento em que deveria definir suas aspirações e progredir no sentido de realizá-las.

Um dos fatores que explica esta sensação de vazio é o fato de que os jovens são constantemente conduzidos, pela mídia e pela sociedade em geral, ao imediatismo, competição e busca por status. O foco da cultura atual reside em perspectivas imediatistas que são aceleradas pela insegurança de uma crise econômica mundialmente globalizada e cada vez mais dinâmica (DAMON, 2009).

O interesse em realizações imediatistas favorece uma maior competição na busca de concretizações que visam satisfazer necessidades básicas como moradia, educação e saúde. Neste panorama de competição e busca por status, os jovens não são encorajados a perseguir os interesses que motivam e inspiram a realização de suas reais potencialidades.

A sociedade atual não incentiva os jovens a encontrarem um projeto de vida: as mensagens culturais na sociedade contemporânea incentivam conquistas imediatistas, sem nenhuma relação com as questões que deveriam ser centrais na existência (DAMON, 2009). Ignora-se a busca por um sentido de vida que possa mover a existência. Torna-se ainda mais importante e mais complexo o reconhecimento da sua identidade e do seu papel no mundo por parte dos jovens.

Para o autor, falta ao jovem dedicação e comprometimento a uma atividade ou a um interesse que vem de um projeto de vida que possa dar significado e direcionamento à própria vida. Um senso de projeto de vida é o que falta para o jovem que não visualiza um sentido para a sua vida.

Encontrar um projeto de vida claro é essencial para a conquista da realização e felicidade, contudo, fazer isto no ambiente cultural dos dias de hoje é uma tarefa extremamente difícil⁸.

Ao compreendermos que a ausência de um projeto de vida pode trazer implicações indesejadas para o desenvolvimento, tais como apatia, angústia e depressão, torna-se importante compreender, por outro lado, quais são os aspectos positivos da presença de um projeto de vida durante a juventude.

⁸ Em um contexto ideal, como grande parte dos jovens da sociedade americana, ou como os jovens de classe média e classe alta brasileira, podemos considerar que estas são as questões existenciais mais frequentes entre a juventude. Contudo, ao considerar que grande parcela da população brasileira e mundial vive em condições de vulnerabilidade ou exclusão social, soma-se à crise existencial juvenil a ausência de fontes de apoio relacional e condições básicas mínimas de vida que complexificam o modo de experimentar a juventude (HURTADO, 2012).

Pesquisas atuais confirmam que identificar e comprometer-se com um projeto de vida pode trazer inúmeros benefícios no período da juventude.

3.5 Benefícios da presença de projeto de vida

Damon (2009) aponta que a presença de um projeto de vida traz inúmeros benefícios aos sujeitos: auxilia a administrar os sentimentos; traz alegria nos bons momentos e resiliência nos momentos difíceis; pessoas com projetos de vida são menos individualistas e estão focadas naquilo que podem realizar com seus projetos; o projeto de vida produz um sentimento de satisfação, bem-estar e alegria; o projeto de vida produz um anseio de que a vida faz sentido; promove firmeza emocional e pode produzir satisfação psicológica, progresso e estabilidade emocional.

A presença de um projeto de vida é um importante indicativo de que o desenvolvimento do jovem está sendo bem-sucedido. É possível observar se um jovem está progredindo ao verificarmos o direcionamento e o significado dos seus esforços (DAMON, 2009).

A presença de um projeto de vida na juventude está associada ao esforço pessoal e prevê o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e positivos como resiliência, sucesso acadêmico e preservação da própria saúde, enfatizando virtudes positivas e conduzindo o jovem também a direções positivas (DAMON, 2009). O projeto de vida também pode conduzir os jovens a um comprometimento pró-social, a um comprometimento moral, a realizações pessoais e a elevada autoestima (DAMON, 2009).

Pesquisas também apontam que a presença de projeto de vida pode predizer o bem-estar psicológico em adolescentes (BRONK et. al., 2009; BURROW; O'DELL; THORNTON, 2010).

Outras pesquisas apontam que a presença de um projeto de vida está relacionada à presença de emoções positivas e uma sensação de autossatisfação. Isto porque, quando a pessoa define uma meta e possui a crença de que é possível atingi-la, isso produz emoções positivas e bem-estar (RYFF, 1989; RYFF; KEYES, 1995; STEGER et. al., 2006).

Em uma pesquisa transversal, Bronk e colaboradores (2009), verificaram que a identificação de um projeto de vida está relacionada à autossatisfação, não apenas na juventude, mas também na transição entre a juventude e a idade adulta e, posteriormente, na idade adulta.

Os resultados da pesquisa demonstraram que, quando o adolescente ainda não identificou um projeto de vida, mas está se esforçando para identificar um, ele tende a sentir satisfação com a vida. Porém, o mesmo não acontece na idade adulta ou terceira idade. Pessoas com mais idade que não identificaram um projeto de vida e ainda procuram por um não relataram autossatisfação. Naturalmente, é esperado que o jovem esteja em busca de um projeto de vida, porque é neste momento que ele reconhece e consolida aspectos da sua personalidade. Contudo, pessoas adultas ou na terceira idade já consolidaram suas identidades e não identificar uma causa, ou um projeto de vida ao qual se dedicar pode gerar uma sensação de mal-estar psicológico.

Outras pesquisas apontam que a presença de projetos de vida contribui para um desenvolvimento saudável e positivo de diversas maneiras, constituindo uma habilidade do desenvolvimento (BRONK et. al., 2009) e prosperidade (SELIGMAN, 2004), altos níveis de felicidade (BRONK et. al., 2009; FRECNCH; JOSEPH, 1999) e resiliência (BRONK et. al., 2009; ELIAS, 2007; VAN DYKE). Há pesquisas que apontam que jovens e adultos com projetos de vida são mais saudáveis fisicamente e psicologicamente (BRONK et. al., 2009).

De acordo com Bronk e colaboradores (2009), um forte senso de projeto de vida enfatiza as ações morais e o comportamento pró-social. Há uma forte relação entre projeto de vida e bem-estar psicológico.

Mariano e Savage (2009), por sua vez, enfatizaram que a presença de projetos de vida prediz estados positivos como generosidade, empatia, gratidão e bom humor.

Contudo, as pesquisas ainda estão muito focadas a identificar como um projeto de vida pode beneficiar a pessoa e seu psiquismo, porém, não demonstram como um projeto de vida pode beneficiar o seu entorno e fundamentar ações pro-sociais.

3.6 Projeto de vida e impacto no mundo

Uma análise profunda do significado de um projeto de vida demonstra a centralidade de uma de suas características: um projeto de vida sempre produz algum impacto no mundo ao redor (BRONK, 2014).

Esta concepção coloca a discussão do projeto de vida em uma perspectiva do desenvolvimento moral. Oishi e colaboradores (2013) acreditam que um projeto de vida pode ser considerado moralmente como bom ou ruim, certo ou errado de acordo com critérios morais.

Bronk (2014), defende que um projeto de vida deve ser estudado sob o ponto de vista da psicologia moral. Quando se considera que um projeto de vida gera um impacto no mundo, isto aponta para a dimensão moral do projeto de vida, visto que todo comportamento intencional afeta a vida de outras pessoas, beneficiando-as ou prejudicando-as.

Quando o impacto no mundo visa o bem comum, ele produz uma sensação genuína de bem-estar pessoal. Em outras palavras, poderíamos dizer que um projeto de vida que visa o bem comum produz a sensação de *eudaimonia*, a sensação de felicidade genuína, tal como descrita por Aristóteles. Então, se um projeto de vida produz benefícios para o desenvolvimento da pessoa, quando o projeto de vida visa o bem comum, possuindo um significado ético, podemos dizer que estes benefícios se potencializam, provocando a sensação de felicidade genuína, a felicidade que advém da prática da virtude.

Além disso, uma consequência natural da concretização do projeto de vida é a ação no mundo ao redor, e, portanto, a transformação do mundo ao redor. Este impacto, segundo Damon (2009), pode variar de acordo com a meta significativa da pessoa. O impacto no mundo pode ser uma escolha consciente e desejada de impactar o mundo positivamente, ou pode ser simplesmente decorrente da realização da meta significativa para a pessoa.

O impacto no mundo pode ter dimensões de maior ou menor intensidade do ponto de vista ético. Para elucidar esta explicação, podemos pensar em uma pessoa que tem um projeto de vida de abrir um hotel. O impacto deste projeto de vida possivelmente será ter futuros clientes que serão beneficiados de instalações e atendimento de qualidade, recebendo atendimento de excelência. Em outro

exemplo, podemos citar uma pessoa que pretende se formar em pedagogia para dar aula em comunidades em condição de vulnerabilidade social, afirmando com clareza que pretende transformar a realidade social brasileira.

O projeto de vida que visa produzir ações éticas na sociedade a partir de uma escolha consciente foi chamado por Damon (2003) de projeto de vida nobre ou projeto de vida ético. Esta dimensão ética do projeto de vida deveria ser socialmente estimulada.

A partir desta reflexão, nos propomos a uma reflexão sobre o papel das instituições que atuam com os jovens na promoção de projetos de vida éticos. Se o objetivo da educação é formar sujeitos conscientes de sua atuação no mundo, seria ideal que esta formação produzisse a consciência de que o conhecimento acumulado durante o percurso educativo, somado às habilidades e talentos da pessoa pode impactar eticamente o mundo ao redor.

Tal como afirma Morin (2008, p. 65, grifo nosso): “A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (*ensinar a assumir a condição humana*, ensinar a viver) e ensinar *como se tornar cidadão*” (MORIN, 2008, p. 65, grifo nosso). Reconhecer as próprias habilidades, capacidades e talentos e dirigi-las para a concretização de objetivos éticos é atender ao objetivo da educação de autoformação e assumir a condição humana, com um posicionamento ético perante a sociedade.

3.7 Tipos de projeto de vida

Os projetos de vida estão relacionados com os valores que são centrais na identidade da pessoa. Como a pessoa se percebe e aquilo que ela deseja se tornar é a influência principal de um projeto de vida (BRONK, 2011). Por este motivo, uma pessoa que valoriza ajudar outras pessoas possivelmente escolherá um projeto de vida que lhe permitirá utilizar esta característica. E esta característica poderá ser observada nos mais diferentes domínios da sua vida, como trabalho, família, relacionamentos sociais, etc.

O que faz um projeto de vida sair do campo da intenção e fazer com que o sujeito se comprometa com ele? Tendo conduzido diversas pesquisas sobre projeto de vida, Bronk (2014) afirma que, na condução de entrevistas sobre projetos de vida,

muitas vezes é difícil identificar se um jovem possui um projeto de vida apenas como uma ideia ou se está comprometido com seu projeto de vida no sentido de concretizá-lo. Frequentemente os jovens acreditam que ter um projeto de vida é suficiente. A pesquisadora constatou que a própria oportunidade de participar de uma pesquisa sobre projeto de vida é uma possibilidade para o jovem refletir acerca deste tema em sua vida e sobre o quanto está comprometido na concretização de seu projeto de vida.

Muitas vezes os jovens estão engajados em atividades significativas em diferentes domínios de sua vida (família, trabalho, cultura, religião, participação social), mas não desenvolveram um projeto de vida. Perceber que estas são fontes de projetos de vida é importante para o jovem (BRONK, 2014). A religião, família, estudo, trabalho e engajamento social podem ser interessantes fontes de projetos de vida (BRONK, 2014):

- **Religião ou espiritualidade:** a religião e espiritualidade podem ser interessantes fontes de projeto de vida porque trazem questões existenciais sobre o sentido da vida;
- **Família:** para muitos, casar-se e ter filhos constitui um foco na trajetória de vida;
- **Profissional:** projetos de vida no campo do trabalho geralmente estão relacionados a realizações profissionais que visam uma contribuição significativa na sociedade;
- **Arte:** pessoas que desenvolvem projetos de vida nesta área geralmente possuem um gosto anterior pela arte e pela estética e escolhem a arte como uma forma de se expressarem;
- **Pró-social:** Projetos de vida pró-sociais são projetos de vida que visam alguma realização no campo social ou político.

Pesquisas recentes realizadas com jovens americanos apontam que os objetivos pró-sociais são a última categoria entre os projetos de vida. Quando questionados sobre seus projetos de vida, os jovens apontam a família, a espiritualidade ou a carreira em primeiro lugar. Além disso, em relação aos objetivos pró-sociais, enquanto há muitos jovens socialmente engajados, o comprometimento com objetivos políticos é relativamente raro (BRONK, 2014).

Bronk (2014) afirma que os jovens entrevistados na pesquisa de Damon que possuíam projetos de vida pró-sociais apresentaram relatos exemplares de projetos de vida. Seus relatos sobre qual era seu projeto de vida e sobre quais eram os esforços que faziam para concretizá-los demonstraram elevado desenvolvimento na forma de manifestar um projeto de vida. Os relatos eram intensos e específicos.

Pesquisas sobre projetos de vida pró-sociais ainda são muito escassas e apenas alguns poucos estudos referem-se a este tema. Uma pesquisa apontou que jovens socialmente engajados são mais propensos a apresentar níveis mais altos de bem-estar (BENSON; CLARY; SCALES, 2007), e outra pesquisa apontou que os jovens socialmente engajados estão mais propensos a apresentar um projeto de vida (SCHWARTZ et. al., 2009).

3.8 Projeto de vida consistente: engajamento e comprometimento

Tal como se procurou esclarecer durante este capítulo, as pesquisas contribuíram para delinear o significado de um projeto de vida, identificar as suas características e os seus benefícios. Porém, as pesquisas precisam caminhar na compreensão sobre como se desenvolve um projeto de vida consistente. Existe uma grande diferença entre visualizar um projeto de vida, ou afirmar ter um projeto de vida e comprometer-se com ele de modo a produzir ações reais que impactem a própria vida e a sociedade (DAMON; MENON, BRONK, 2003).

Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009) esclarecem que a presença de projeto de vida pode ser inútil se não existir um esforço no sentido de realizá-lo.

Elaborar um projeto de vida consistente envolve um conjunto complexo de capacidades e habilidades como: encontrar um objetivo significativo; comprometer-se com ele; e persistir na realização deste, mesmo diante de obstáculos e dificuldades enquanto se negocia relações no mundo social (MARIANO; SAVAGE, 2009, p. 2).

Há algumas condições que podem auxiliar o jovem a manter o comprometimento com seu projeto de vida ao longo do tempo (DAMON, 2009):

- a) Reconhecer os valores e as crenças centrais na sua identidade e criar um projeto de vida a partir deles**

Os jovens podem descobrir seus projetos de vida a partir de seus interesses e crenças. Eleger um projeto de vida a partir de valores e crenças significativos é fundamental, pois se um valor ou crença é central na identidade da pessoa, ela tenderá a se comprometer com a sua realização.

b) Receber apoio para concretizar seu projeto de vida.

O jovem precisa ser orientado neste percurso de autodescoberta e de escolha de uma trajetória de vida. Suas experimentações e descobertas precisam ser guiadas por outras pessoas, profissionais e educadores.

A construção de um projeto de vida requer um processo de troca contínua e dialética, onde o sujeito, imerso em uma cultura, absorve e desenvolve os valores, interesses e crenças centrais na sua identidade, para então se comprometer com um projeto de vida, que, por sua vez, influenciará o entorno.

[...] é um fenômeno profundamente pessoal como inevitavelmente social. É fruto da reflexão interna, ainda que também seja resultado da exploração externa. Quando um projeto vital está totalmente formado, reflete tanto aspirações genuínas do *eu* quanto necessidades práticas além do *eu* (DAMON, 2009, p. 173).

Este é um processo dialético, envolvendo valores e interesses pessoais que, por sua vez, é influenciado e moldado pela vivência e experimentação.

Os jovens devem descobrir seus projetos vitais pessoais, com base em seus interesses e crenças. Ainda assim, suas descobertas são guiadas por outras pessoas, e os projetos vitais que eles descobrem são inevitavelmente formatados pelos valores que encontram na cultura em torno deles (DAMON, 2009, p. 173).

Na realidade, o projeto de vida, está intrinsecamente relacionado à identidade, se desenvolve num processo contínuo e dialético com o contexto em que se vive, e, por isso mesmo, geralmente é reconstruído, interrompido, revisitado, revitalizado e reformado ao longo do tempo no curso do desenvolvimento humano (BUNDICK, 2009).

Savage e Mariano (2009) apontam que outros elementos são negligenciados quando se trata de compreender como é possível fomentar o desenvolvimento de projetos de vida:

a) Fator tempo (ou seja, pesquisas longitudinais que auxiliem a compreender quais são os fatores que permitem predizer que uma pessoa mantenha um projeto de vida ao longo do tempo;

O curso de vida e o curso de desenvolvimento das pessoas é um fenômeno complexo que se adapta a contextos e circunstâncias. De acordo com Mariano (2014), as pesquisas vêm demonstrando que um projeto de vida não se desenvolve de modo linear entre adolescentes e jovens. Mariano (2014), a partir da perspectiva da cultura norte-americana, pontua que não é esperado que um jovem selecione especificamente suas relações, carreiras durante o ensino médio, conquiste facilmente estes objetivos após a graduação sem encontrar pela frente obstáculos ou sem sentir a necessidade de reformulá-los ao longo do tempo e da sua experiência (MARIANO, 2014). O projeto de vida deve ser visualizado de modo mais abrangente e mutável. Deve ser observado como uma diretriz geral relacionada à identidade da pessoa que a leve a realizar aquilo que é significativo de acordo com o seu sistema de valores. Considerando-se que tão abrangente e mutável é a identidade de uma pessoa, seu curso de vida, assim é seu projeto de vida. Um projeto de vida é uma diretriz fundamental que delinea trajetórias de vida, porém não imutável.

b) Valores pessoais e valores sociais e sua relação com o desenvolvimento e comprometimento com um projeto de vida;

Esta perspectiva também foi levantada por Damon (2009). É certo que as pessoas deveriam eleger projetos de vida a partir de suas crenças e valores, contudo é importante conhecer como se dá esta relação. Por exemplo, se as pessoas criam projetos de vida a partir de uma perspectiva de valores pessoais e sociais, valores presentes em um determinado momento histórico (MARIANO; SAVAGE, 2009), ou, numa determinada cultura (MORAN, 2017), também influenciam na construção de um projeto de vida.

c) Importância da interação com o meio ambiente

Pesquisas anteriores já demonstraram a importância do ambiente para eleger e se comprometer com projetos de vida. Damon (2009) ressaltou a importância da escola para auxiliar o jovem a desenvolver um projeto de vida e a importância dos profissionais da área da psicologia e educação auxiliarem o jovem nesta tarefa. Além disso, sabe-se que religião, família, estudo, trabalho e engajamento social podem ser interessantes fontes de projetos de vida (BRONK, 2014). Contudo, ainda é preciso avançar na realização de pesquisas que auxiliem a compreender a relação entre o ambiente e o desenvolvimento de um projeto de vida consistente.

Para que o jovem encontre um projeto de vida e se comprometa com ele é desejável que exista uma rede de apoio relacional para auxiliá-lo a identificar crenças e valores centrais e proporcionar experimentação no mundo ao redor. Apesar das preocupações no campo da educação com a formação ética, o objetivo primordial nas escolas continua sendo o sucesso acadêmico, mais do que o desenvolvimento saudável e positivo.

3.9 Como propiciar ambientes para o desenvolvimento de projetos de vida

Damon (2009), reitera que encontrar um projeto de vida no ambiente cultural da atualidade não é uma tarefa simples. Requer a atenção e o auxílio dos profissionais que atuam com os jovens, que têm dado pouca atenção a esta temática. Mas o autor aponta que esta é uma tarefa fundamental, dado que encontrar um projeto de vida claro é essencial para a conquista da felicidade.

Alguns estudos (BRONK, 2012; MARIANO, 2014; 2017; PIZZOLATO et al., 2011) esclarecem que o projeto de vida se constrói a partir de uma relação dialética entre pessoa e sociedade e que, embora algumas características pessoais sejam cruciais para o desenvolvimento de projetos de vida, sem o apoio da sociedade não é possível concretizá-lo. Basta compreender que o desenvolvimento da identidade da pessoa, que influencia profundamente o desenvolvimento de um projeto de vida, também se desenvolve e solidifica a partir da experiência social.

Damon (2009) afirma que há diversas maneiras de auxiliar o jovem no processo de desenvolvimento de um projeto de vida. Algumas destas ações podem ser protagonizadas por diversos atores sociais, como família, centros religiosos, instituições educativas, centros comunitários etc.:

- Encorajar os jovens a ter objetivos de longo prazo;
- Compartilhar valores e crenças;
- Estimular uma atitude empreendedora.

De acordo com Mariano (2014), o ambiente ideal para o desenvolvimento de um projeto de vida é aquele que proporciona oportunidades de autorreflexão e que provê as condições necessárias para que a intenção do projeto de vida se concretize.

Bronk (2014) ressalta que há algumas fontes sociais que poderiam apoiar o jovem em sua busca por um projeto de vida: suporte social, suporte na educação, suporte comunitário, suporte religioso, suporte no contexto terapêutico.

Moran (2017), em contrapartida, destaca que o desenvolvimento de um projeto de vida se deve a alguns fatores pessoais como autodirecionamento, responsabilidade e comprometimento. O projeto se desenvolve a partir do foco no que se deseja realizar no futuro, empatia, reconhecimento de condições favoráveis para a ação e esforço no sentido de persistir em situações relacionadas ao projeto de vida.

A autora também reitera que a discussão sobre o desenvolvimento de projetos de vida entre os jovens é um tema que vinha sendo negligenciado no campo de pesquisas de psicologia e educação. Para a autora, um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos de vida permite:

- Liberdade para pensar e agir;
- Experimentar possibilidades;
- Fornece apoio e suporte aos jovens no percurso da descoberta de seus valores e talentos.

Neste sentido, também torna-se necessário compreender como fatores étnicos ou de classe social, gênero, idade, nacionalidade, linguagem, etc. podem influenciar na construção de projetos de vida. Estes fatores podem influenciar no conteúdo, forma e estratégias para a concretização de projetos de vida.

4 PLANO DE INVESTIGAÇÃO

No desenvolvimento desta tese, expusemos alguns aspectos do desenvolvimento positivo do ser humano, apresentando o projeto de vida como um objetivo de vida com intenções éticas, que consiste no reconhecimento dos valores centrais da identidade, reconhecimento das habilidades, capacidades e talentos para o comprometimento com um objetivo de vida que faça diferença no mundo.

No primeiro capítulo, vimos que a juventude é um período do desenvolvimento humano no qual o sujeito consolida a sua identidade (ERIKSON, 1976). Vimos também que a juventude deixou de ser encarada como um momento de preparação para a vida adulta e passou a ser considerada um momento do ciclo vital em si (ABRAMO, 2016). Neste período do ciclo vital, o jovem experimenta possibilidades de interação e relação social e afetiva, vivencia sua sexualidade, inicia sua trajetória no campo do trabalho, estuda, participa socialmente e culturalmente, etc. Também discutimos que a experiência da juventude passou a ser considerada na sua heterogeneidade (ABRAMO, 2008; SPOSITO, 2003; RIBEIRO, 2011). Apontamos a diversidade de experiências provenientes de diferenças etárias, sociais, políticas, étnicas e culturais que se combinam de maneiras bastante diversas (ABRAMO, 2008; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003). Ainda neste capítulo apontamos alguns dados da juventude brasileira e quais as suas principais demandas. Por fim, realizamos uma breve discussão a respeito de participação na juventude.

O segundo capítulo apresentou uma discussão sobre a participação e o engajamento do ponto de vista teórico. Em seguida, passamos a discutir a importância do engajamento durante a juventude. O engajamento configura-se como oportunidade de, por meio da ação, criar uma ética de responsabilidade e, também, uma possibilidade de transformar o mundo ao redor. Assim, a participação tornou-se um tema central para a discussão da juventude na atualidade, como fonte de requerimento de direitos da juventude, mas também de luta por justiça social. Vimos que alguns autores acreditam que os jovens de hoje não são participativos (CASTRO, M., 2006). Outros autores argumentam que os jovens, na atualidade, estão recriando maneiras de participação (BOGHOSIAN; MINAYO, 2009; CASTRO, L.R., 2008; 2016; GOHN, 2014). Os jovens demonstram interessar-se por

causas éticas e solidárias, defendendo direitos de minorias como negros, mulheres, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTs), e também atuando em causas ambientais, animais e de sustentabilidade. Também apontamos neste capítulo a força do engajamento social ou participação como uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem se vê possibilitado de transformar a realidade social do mundo em que vive (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008). Em sua ação, o jovem reconhece suas características, habilidades e talentos, ao mesmo tempo em que conhece as necessidades do mundo real.

No terceiro capítulo, discutimos o conceito de projeto de vida baseado na definição de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009). Procuramos esclarecer os elementos centrais de um projeto de vida: objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo. Procuramos realçar seu aspecto ético e buscamos apontar quais são os benefícios do desenvolvimento saudável do jovem (DAMON, 2009). Além disso, procuramos defender a ideia de que eleger um projeto de vida não é suficiente, é fundamental que ele saia do campo da ideação. Por mais que esta intenção ética seja importante para o desenvolvimento do *self moral* do indivíduo, sem esforços concretos não resultará em ações no mundo (MARIANO; SAVAGE, 2009). Sabe-se que a religião, família, estudo, trabalho e engajamento social podem ser interessantes fontes de projetos de vida (BRONK, 2014). Contudo, ainda é preciso avançar na realização de pesquisas que auxiliem a compreender a relação entre o ambiente e o desenvolvimento de um projeto de vida consistente. Neste sentido, Moran (2017), propõe que um ambiente propício para o desenvolvimento de um projeto de vida requer: liberdade para pensar e agir; experimentar possibilidades; e, fornecer apoio e suporte aos jovens no percurso da descoberta de seus valores e talentos.

Por este motivo, acreditamos que o engajamento social é uma das maneiras que pode auxiliar o jovem a visualizar e se comprometer com um projeto de vida, fazendo com que este não permaneça apenas no campo da ideação, mas que exista um comprometimento real com a concretização do projeto de vida. Especialmente quando consideramos que um projeto de vida é motivado pela percepção de mundo do sujeito, seus valores e experiências pessoais, não podemos negligenciar o fato que ele precisa conhecer não apenas as suas capacidades, habilidades e talentos, mas também precisa conhecer o mundo em que vive. Ao conhecer o mundo em que

vive, o sujeito poderá compreender de que modo seus valores, capacidades e potencialidades podem fazer diferença no mundo. É por este motivo que consideramos que o engajamento social pode auxiliar o jovem a reconhecer quais são os seus valores, suas potencialidades e como colocar isto em favor do mundo em que vive.

Diante desta discussão, apresenta-se um argumento extremamente importante desta tese: Se o projeto de vida é um objetivo de vida que se baseia nos valores centrais da identidade do sujeito e possui intenções éticas de produzir benefícios no mundo ao redor, poderíamos dizer que o projeto de vida deveria ser considerado um objetivo primordial da educação. Tal como afirma Morin (2008, p. 65, grifo nosso): “A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (*ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver*) e *ensinar como se tornar cidadão*” (MORIN, 2008, p. 65, grifo nosso). Reconhecer as próprias habilidades, capacidades e talentos e dirigi-las para a concretização de objetivos éticos é atender ao objetivo da educação de autoformação e de assumir a condição humana, considerando que assumir a condição humana significa assumir um posicionamento ético diante das próprias habilidades e capacidades, reconhecendo que isto pode fazer diferença no mundo e direcionar os próprios esforços neste sentido.

4.1 Problematização e objetivos da pesquisa

Um problema de pesquisa tem o objetivo de responder a uma questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento. O problema de pesquisa origina-se da observação direta e da reflexão sobre fatos observáveis, de leituras e de análises pessoais, de fontes documentais orais ou escritas. Esta observação gera o amadurecimento de reflexões pessoais, mediante a análise bibliográfica e a observação dos fenômenos relacionados ao objeto da pesquisa (CHIZZOTTI, 1995).

O objetivo central desta pesquisa é verificar a presença de projeto de vida entre jovens brasileiros e sua relação com o engajamento social. Diante deste objetivo, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: **Em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros?**

Com o intuito responder este problema de pesquisa adotou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros;
2. Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros;
3. Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados;
4. Identificar possíveis relações entre engajamento social e projeto de vida entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados.

4.2 Metodologia de pesquisa

Para atender aos objetivos desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa com finalidade descritiva e explicativa. As pesquisas descritivas têm o objetivo de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, visando conhecer opiniões, atitudes e crenças. A pesquisa descritiva pode estabelecer possíveis relações entre as variáveis e pode pretender determinar a relação entre estas variáveis. O presente trabalho é uma pesquisa descritiva que se aproxima da pesquisa explicativa (GIL, 2006).

Neste trabalho, os dados foram coletados utilizando-se um levantamento (*survey*), que abordou a temática do projeto de vida e engajamento social. De acordo com Gil (2006), o levantamento (*survey*) é uma técnica de investigação que tem a vantagem de atingir um grande número de pessoas. Possui questões escritas que visam conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas ou situações futuras. Para atingir a estes objetivos, as questões podem ser fechadas, abertas ou relacionadas.

A realização do levantamento (*survey*) requer transpor os objetivos da pesquisa em questões específicas que cumpram com seu caráter investigativo, visto que as questões são o elemento fundamental do levantamento (*survey*). As respostas para as perguntas, e a comparação entre os dados obtidos nos permitirão esclarecer o problema de pesquisa.

Gil (2006) aponta que, como toda técnica de investigação, o levantamento (*survey*) possui vantagens e desvantagens. Como vantagens, destaca-se o fato de permitir:

- a) O conhecimento direto da realidade, visto que são os próprios participantes da pesquisa que informam sobre seu comportamento, crenças e opiniões;
- b) Economia e rapidez na aplicação da pesquisa, tornando os custos realmente baixos;
- c) Que os participantes respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- d) Quantificação, pois os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabela, possibilitando análise estatística.

Por outro lado, suas desvantagens são: a) ênfase nos aspectos perspectivas, ou seja, o levantamento (*survey*) recolhe dados referentes à percepção que o participante da pesquisa tem de si mesmo e esta percepção é subjetiva; b) não permite aprofundamento na estrutura e nos processos sociais; c) possui limitada apreensão do processo de mudança porque proporciona uma visão estática do fenômeno estudado.

Considerando-se as vantagens e desvantagens expostas, pode-se dizer que o levantamento (*survey*) é um instrumento de pesquisa mais adequado para a realização de pesquisas descritivas do que de pesquisas explicativas. O levantamento (*survey*) possibilita a análise de opiniões e atitudes, e pode oferecer importantes indicativos sobre estes elementos a partir da perspectiva de percepção que os participantes têm da sua realidade. Este é um ponto importante porque a análise realizada a partir do levantamento (*survey*) se dedicará à análise do campo da percepção.

Tal como afirma Abramo (2016), o levantamento (*survey*) pode apresentar questões que caberiam melhor a uma pesquisa de caráter qualitativo pela possibilidade de se aprofundar relações e significados subjetivos, contudo, com o levantamento é possível realizar pesquisas com um número maior de sujeitos.

[...] verificar grandes tendências e identificar balizas das diferenças, para levantar hipóteses que precisarão ser melhor investigadas, mas que já podem sinalizar alguns desvelamentos de situações pouco visibilizadas sobre a condição juvenil em nosso país, levantando questões para serem respondidas por quem está preocupado com o

desenvolvimento de políticas públicas para este segmento (ABRAMO, 2016, p.21).

A partir do levantamento (*survey*) é possível identificar a presença, características e disposições de um determinado fenômeno, compreender padrões e tendências que poderão ser retomados em uma pesquisa qualitativa futura.

O procedimento para a análise dos dados obtidos com o levantamento (*survey*) foi realizado mediante a análise da frequência de respostas em questões fechadas. Em questões abertas, utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a possibilitar inferências específicas ou interpretações causais sobre a orientação comportamental dos participantes da pesquisa. Sua função principal é o desvendar crítico, e pode ser utilizado como forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas.

A análise de conteúdo requer a estruturação de três momentos distintos: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; tratamento dos dados mediante inferência e interpretação (BARDIN, 2016):

- **Pré-análise:** Durante esta etapa é necessário escolher os indicadores teóricos que fundamentam a interpretação, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Esta fase tem o objetivo de organizar a análise de conteúdo.
- **Exploração:** Esta etapa requer a aplicação sistemática das decisões tomadas no momento da escolha do objetivo da pesquisa e consiste na codificação dos dados obtidos.
- **Tratamento dos resultados:** Durante esta etapa, os resultados devem ser tratados de modo a serem significativos e válidos. Os resultados devem ser submetidos a provas estatísticas ou testes de validação.

Nesta pesquisa, acredita-se que as questões aplicadas no levantamento (*survey*), quando analisadas em conjunto utilizando-se a análise de conteúdo, permitem compreender em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi enviada para universidades públicas e privadas de todo o Brasil, por meio de um formulário enviado eletronicamente. Ao todo, 759 sujeitos responderam o levantamento (*survey*). Destes, selecionou-se 321 questionários de sujeitos jovens, – com idade entre 15 e 29 anos – tendo sido descartados os questionários que apresentaram respostas deixadas em branco em algumas questões, fato que impediria a realização de todas as análises propostas nesta pesquisa.

Assim, os jovens participantes desta pesquisa são estudantes de universidades públicas ou privadas, provenientes de cursos como: engenharia, pedagogia, administração, medicina, direito, veterinária, nutrição, turismo, filosofia, pedagogia, astronomia, terapia ocupacional, etc. Há jovens universitários de todas as regiões brasileiras.

Para a escolha das universidades para as quais foi enviado o levantamento (*survey*), realizou-se uma pesquisa prévia de universidades públicas e privadas em cada estado brasileiro. Algumas universidades foram selecionadas de modo que a amostra pudesse representar: (a) todas as regiões brasileiras; e, (b) a variedade dos cursos no ensino superior, contendo cursos das áreas de humanas, exatas e biológicas.

Embora nem todas as universidades tenham aceitado o convite de participar da pesquisa, foi possível conseguir uma amostra que representasse todas as regiões do Brasil (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste).

Dentre as universidades participantes da pesquisa, temos:

- *Universidades privadas*: Centro Universitário Senac, Faculdades de Engenharia Integradas, Faculdade Integrada de Campo Mourão, Pontifícia Universidade Católica do Paraná;
- *Universidades públicas*: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Alagoas, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Ceará, Unicamp, Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, Universidade de São Paulo (POLI, FEUSP e EACH-USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os questionários foram respondidos pelos participantes da pesquisa entre os dias 25 de setembro de 2017 e 12 de dezembro de 2017.

4.4 Procedimentos, instrumentos e categorias de análise

Os dados coletados utilizando-se levantamento (*survey*) visaram abordar a temática do projeto de vida e pretenderam fornecer elementos de interpretação da relação entre as variáveis a seguir: (a) presença de projetos de vida consistentes; e (b) engajamento social.

Os participantes receberam o instrumento de pesquisa eletronicamente, a partir de um e-mail da secretaria da faculdade onde estudam. Para tanto, a pesquisadora entrou em contato com as secretarias de cada unidade participante da pesquisa e encaminhou o questionário via e-mail. Ressalta-se que a participação à pesquisa foi voluntária.

Ao receber o questionário, primeiramente, os jovens responderam a um termo de consentimento, tal como se verifica a seguir:

O texto que se segue é um formulário de consentimento on-line, por favor leia-o atentamente.

Participantes em área de pesquisa não médica

Termos de consentimento

TÍTULO DO ESTUDO: “Projetos de vida de jovens brasileiros”

RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Daniela Haertel e Ulisses Araújo – Universidade de São Paulo

DESCRIÇÃO: Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de doutorado sobre os objetivos de vida de jovens brasileiros. Se você concordar em participar deste estudo, pedimos-lhe para responder a um questionário.

RISCOS E BENEFÍCIOS: Não existem riscos associados a este estudo. Não existem benefícios pessoais a partir deste estudo, exceto que esta pode vir a ser uma experiência agradável e que lhe permite refletir sobre a sua vida pessoal.

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO: O questionário leva em média 10 a 20 minutos para ser respondido. Este, portanto, será o tempo que você necessitará para participar desta pesquisa.

DIREITOS DO SUJEITO/PARTICIPANTE: Se você leu este formulário e decidiu participar desta pesquisa, por favor, compreenda que a sua participação é voluntária e você tem o direito de retirar o seu consentimento ou de desistir de participar a qualquer momento sem penalidades. Você tem o direito de se recusar a responder às perguntas. Sua privacidade será mantida em todas as publicações de dados resultantes deste estudo.

INFORMAÇÕES PARA CONTATO: Se você tiver qualquer dúvida sobre este estudo, os seus procedimentos, riscos e benefícios, ou sobre as formas de tratamento de dados, você poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa, Daniela Haertel: danihaertel@usp.br. Se você não estiver de acordo com a maneira de realização deste estudo, se tiver dúvidas, reclamações ou questões gerais sobre a investigação ou ainda sobre seus direitos como um sujeito da pesquisa, entre em contato conosco.

1) Data: ____/____/____.

2) Você concorda em participar da pesquisa?

() Sim () Não

As primeiras perguntas do levantamento (*survey*) visaram reconhecer as características gerais dos participantes. Estes dados nos auxiliaram a verificar a faixa etária, instituição de ensino do jovem universitário, gênero e região brasileira.

3) Sexo

() Feminino () Masculino

4) Qual é a sua faixa etária?

() 15 a 29 anos

() 30 a 44 anos

() 45 a 60 anos

() Mais de 60 anos

5) Se está estudando atualmente, informe abaixo o nome da escola ou da instituição aonde você estuda.

_____.

6) As respostas a este questionário são anônimas. Mas se você concordar em receber nosso contato posteriormente, para eventuais dúvidas que tenhamos ou necessidade de mais informações, por favor informe a seguir o seu nome e e-mail.

_____.

Observa-se que, para esta pesquisa, foram utilizados apenas os questionários respondidos por participantes com idade entre 15 e 29 anos, por tratar-se de uma pesquisa com jovens.

Após os dados gerais da amostra, procedeu-se ao atendimento dos objetivos específicos, visando responder ao problema desta pesquisa.

1. Objetivo específico 1: Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros

Para atender ao primeiro objetivo específico desta tese, primeiramente foi necessário identificar os jovens socialmente engajados e os jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. Para tanto, a questão 7) auxiliou a verificar quantos jovens do total da amostra percebem-se como socialmente engajados ou não.

7) *Você está engajado socialmente em alguma atividade neste momento da sua vida?*

Observação: Engajamento social implica na realização de atividades sem fins lucrativos que visam o bem-estar de outras pessoas, comunidades ou da sociedade como um todo. Isto implica na participação ativa em causas sociais como a defesa dos direitos de pessoas, dos animais, participação política, atuação em ONGs, em trabalhos sociais comunitários, de igrejas etc.

() *Sim.*

() *Não.*

Com a aplicação da questão seguinte (questão 8)), foi possível verificar a frequência com que os jovens universitários brasileiros participavam de atividades de engajamento social. Os dados obtidos na questão 7) e 8) foram comparados. Para efeito de diferenciação da amostra, foram considerados socialmente engajados aqueles que responderam *Sim* à questão 7) e assinalaram participar das atividades de engajamento social pelo menos *semanalmente* ou *diariamente* (3 e 4 na escala *likert*, respectivamente).

8) *As afirmações que se seguem buscam identificar a frequência com que você participa de atividades sociais (1 – Nunca; 2 – Ocasionalmente; 3 – Semanalmente; 4 – Diariamente).*

1. Campanhas de solidariedade desenvolvidas por ONGs, igreja, templo ou outras instituições.	1	2	3	4
2. Participação em movimentos sociais e/ou políticos.	1	2	3	4
3. Atividades organizadas por ONGs.	1	2	3	4

4. Atividades organizadas por igreja/templo.	1	2	3	4
5. Reuniões para conversar sobre assuntos do local onde mora.	1	2	3	4
6. Participação em atividades culturais/lazer na comunidade (ex: exibição de filmes, apresentação teatral/musical, festas).	1	2	3	4
7. Participação em atividades que arrecadam dinheiro para o bairro/ comunidade/ONGs.	1	2	3	4
8. Dar aula, ou ensinar coisas que sabe, para outras pessoas.	1	2	3	4
9. Trabalho como voluntário (sem receber) com crianças ou idosos.	1	2	3	4
10. Trabalho como voluntário (sem receber) em grupos que ajudam pessoas passando necessidades.	1	2	3	4
11. Trabalho como voluntário (sem receber) em associações como ONGs, igreja/templo ou outras instituições.	1	2	3	4

Note-se que, eventualmente, foram considerados os questionários dos jovens que responderam que *Não* estavam socialmente engajados na questão 7). Para tanto, considerou-se as respostas destes jovens nas questões 8), 9), 10) e 11). Neste caso, frequentemente encontrou-se jovens que estavam socialmente engajados até muito recentemente, mas deixaram de participar destas atividades por algum motivo. Nos casos em que estes formulários foram considerados, analisou-se a coerência das respostas a todas estas questões – 8), 9), 10) e 11) –, entendendo que o engajamento social representou, para estes jovens, uma atividade bastante significativa até recentemente, influenciando suas percepções e decisões.

A questão seguinte auxiliou a identificar as instituições nas quais os jovens estavam socialmente engajados. Cabe lembrar que nem sempre o jovem socialmente engajado está associado a alguma instituição e atua por conta própria.

9) *Se a atividade social que você desenvolve estiver relacionada a alguma entidade (ONG, coletivo, partido político), por favor indique o nome da entidade abaixo:*

_____.

Diante dos dados obtidos com as questões 7), 8) e 9), foi possível distribuir a amostra dos jovens universitários brasileiros entre: (a) jovens socialmente engajados; e, (b) jovens que não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. A partir deste momento foi possível proceder com a análise das características e significado para os jovens socialmente engajados.

Com o intuito de identificar as características do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros, aplicou-se a seguinte questão:

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Para a categorização das características de engajamento social, utilizou-se a análise de conteúdo, adotando-se o referencial teórico de Watts e Flanagan (2007), que distinguem três modalidades de engajamento social: a) iniciativas individuais ou voluntariado; b) iniciativas comunitárias; e, c) ativismo social.

Com o intuito de identificar o significado do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros, aplicou-se a seguinte questão:

11) O que esta atividade significa pra você?

Ao considerarmos a subjetividade do sujeito, tomamos consciência de que o significado de um determinado elemento pode assumir muitos sentidos e descrições semânticas. Portanto, para categorizar o significado do engajamento social entre os jovens socialmente engajados, realizou-se a análise de conteúdo mediante a frequência de respostas encontradas para atribuir significado ao engajamento, ou seja, sem a utilização de categorias prévias (BARDIN, 2016). As respostas foram separadas de acordo com seu conteúdo semântico, reunidas e contabilizadas de modo que, no resultado final desta análise, foi possível identificar os diferentes significados atribuídos pelos jovens ao engajamento social e qual sua frequência na amostra.

A análise em conjunto das respostas a estas questões – 7), 8), 9), 10) e 11) permitiu avaliar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários.

2. Objetivo específico 2: Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros

Para identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros, analisou-se as respostas dos jovens às seguintes questões do *survey*:

12) *Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)*

13) *Qual a importância desse projeto de vida para você?*

14) *Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.*

15) *Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?*

As respostas dos jovens a estas perguntas foram analisadas em conjunto, de modo que se pudesse obter uma percepção geral da presença e significado do projeto de vida para estes jovens. Para categorizar a presença de projeto de vida e suas características, realizou-se uma análise de conteúdo com base em categorias prévias (BARDIN, 2016), considerando-se os elementos principais que compõem um projeto de vida (DAMON, 2009; BRONK, 2014):

- Objetivo direcionado;
- Significado;
- Comprometimento;
- Impacto no mundo.

Para categorizar as características dos projetos de vida dos jovens, realizou-se a análise de conteúdo conforme o comprometimento com o projeto de vida, tal como proposto por Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009).

- a) Projeto de vida consistente;
- b) Sonhador ou idealizado;
- c) Superficial ou inespecífico;
- d) Sem projeto de vida.

Acredita-se que a análise em conjunto das respostas dos sujeitos da pesquisa a estas perguntas – 12), 13), 14) e 15) – permitiu avaliar a presença e características dos projetos de vida dos jovens universitários brasileiros que participaram da pesquisa.

3. Objetivo específico 3: Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados

O terceiro objetivo específico desta pesquisa se dedicou a identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados. Para balizar a comparação entre estas duas amostras, considerou-se a presença e característica dos projetos de vida. Assim, comparou-se as respostas dos jovens universitários brasileiros nas questões 12), 13), 14) e 15), confrontando-se as diferentes amostras: a) jovens socialmente engajados; e, b) jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada.

Visando categorizar a presença de projeto de vida entre estas duas amostras, novamente foi realizada uma análise de conteúdo com categorias prévias, adotando-se o referencial teórico de Damon e seus colaboradores. Procurou-se identificar os elementos centrais de um projeto de vida (DAMON, 2009; BRONK, 2014): objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo.

Para a categorização das características dos projetos de vida nestas duas amostras, mais uma vez o referencial teórico adotado foi a categorização de projetos de vida proposta por William Damon e sua equipe (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009): a) Projetos de vida consistentes; b) Sonhadores ou idealizados; c) Superficial ou inespecífico; e, d) Sem projetos de vida.

Acredita-se que a análise em conjunto destes elementos permitiu avaliar a diferenças entre projetos de vida de jovens engajados e não engajados.

4. Objetivo específico 4: Identificar possíveis relações entre projeto de vida e engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

Por fim, o quarto e último objetivo específico teve a finalidade de identificar possíveis relações entre projeto de vida e engajamento social entre jovens universitários brasileiros. Com o intuito de identificar a relação entre engajamento social e a presença de projetos de vida entre jovens socialmente engajados, aplicou-se as seguintes questões:

- 16) *Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*
() Sim () Não () Não se aplica.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

A análise em conjunto destas questões permitiu verificar a percepção dos jovens socialmente engajados sobre a relação entre o engajamento social e a presença de projeto de vida.

Acreditamos que, por meio das etapas aqui descritas, foi possível analisar os objetivos específicos apresentados e o problema de pesquisa ao qual este trabalho se propôs atender: em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros.

No próximo capítulo realizaremos a apresentação e análise dos dados desta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados e análise dos dados, de acordo com os objetivos adotados neste trabalho:

1. Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros;
2. Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros;
3. Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados;
4. Identificar possíveis relações entre engajamento social e projeto de vida entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados.

Para iniciar a apresentação e análise dos dados, iniciaremos expondo os dados dos participantes desta pesquisa.

5.1. Caracterização dos jovens participantes da pesquisa

Os jovens participantes desta pesquisa são universitários brasileiros de diversos cursos – engenharia, pedagogia, administração, medicina, direito, veterinária, nutrição, astronomia, terapia ocupacional, etc. Há jovens universitários de todas as regiões brasileiras. Tal como explicitado no capítulo anterior, ao todo foram respondidos 759 questionários, dos quais selecionou-se 321. Os demais questionários foram desconsiderados porque apresentaram respostas deixadas em branco em algumas questões e impossibilitariam a análise a que este trabalho se propôs. Utilizando-se dos dados gerais da amostra, apresentaremos a distribuição dos jovens por estado e região brasileira e gênero.

A seguir, apresenta-se a percentagem de jovens universitários participantes da pesquisa distribuídos por estado e região brasileira:

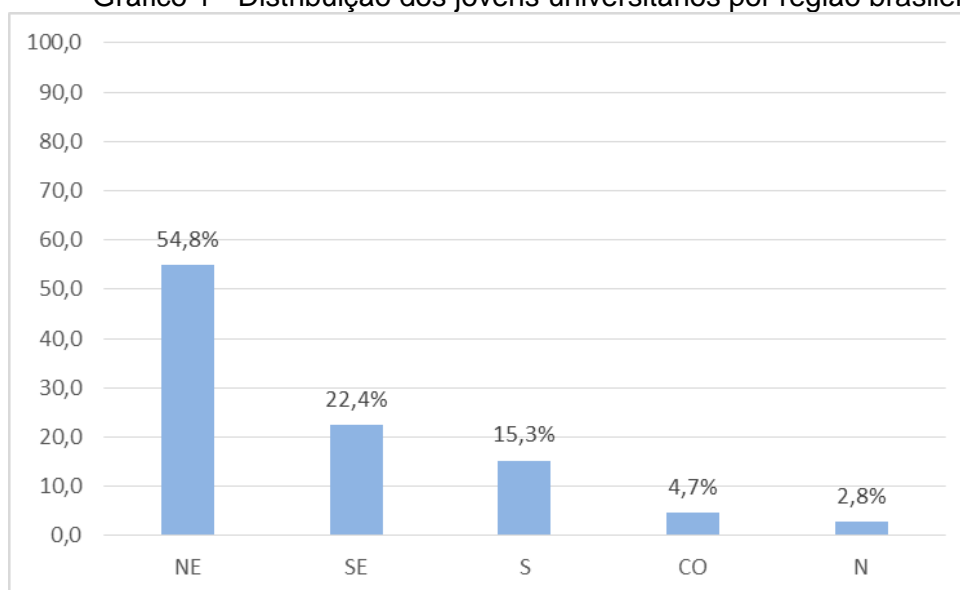
Tabela 1 - Distribuição dos jovens universitários por região brasileira

		N	%	% por região
N	Acre	0	0	
	Amapá	0	0	
	Amazonas	0	0	
	Pará	7	2,2	2,8
	Rondônia	2	0,60	
	Roraima	0	0	
	Tocantins	0	0	
NE	Alagoas	4	1,2	
	Bahia	89	27,4	
	Ceará	63	19,6	
	Maranhão	0	0	
	Paraíba	0	0	54,8
	Pernambuco	8	2,5	
	Piauí	13	4	
	Rio Grande do Norte Sergipe	0 0	0 0	
CO	Distrito Federal	0	0	
	Goiás	15	4,7	4,7
	Mato Grosso	0	0	
	Mato Grosso do Sul	0	0	
SE	Espírito Santo	16	5	
	Minas Gerais	10	3,1	22,4
	Rio de Janeiro	9	2,8	
	São Paulo	37	11,5	
S	Paraná	44	13,7	
	Rio Grande do Sul	5	1,6	15,3
	Santa Catarina	0	0	
	Total	321	100	100

Fonte: a autora

A partir da tabela acima, originou-se um gráfico que demonstra esta distribuição dos jovens universitários participantes por região brasileira (Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte), apresentados em ordem decrescente:

Gráfico 1 - Distribuição dos jovens universitários por região brasileira



Fonte: a autora

A visualização da tabela e gráfico demonstra a participação decrescente, por região. Verifica-se que a maior parte dos jovens que respondeu à pesquisa pertence à região Nordeste do Brasil (54,8%), seguida pelo Sudeste (22,4%) e Sul (15,3%). Em menor proporção, estão os jovens universitários do Centro-Oeste (4,7%) e do Norte do Brasil (2,8%).

Em seguida, realizou-se uma análise dos jovens estudantes universitários participantes da pesquisa segundo gênero:

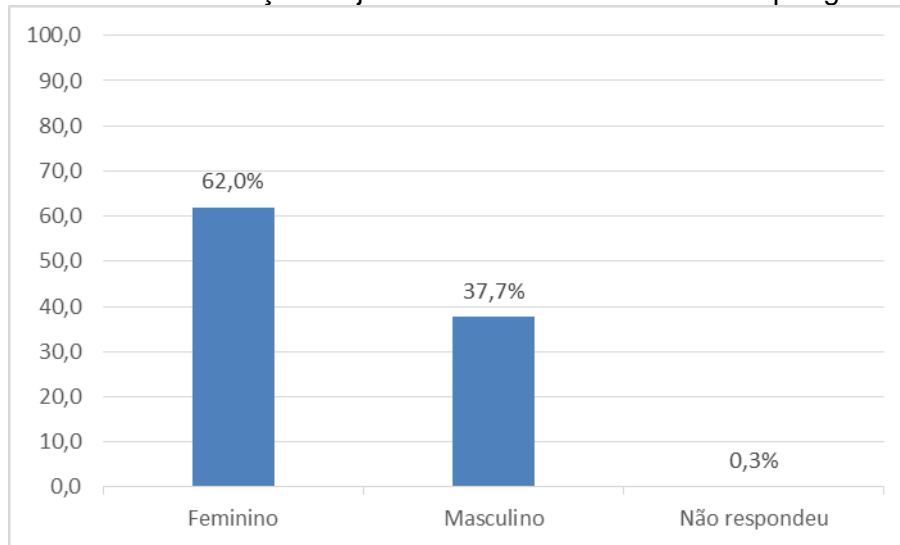
Tabela 2 - Distribuição de jovens universitários brasileiros por gênero

	n	%
Feminino	199	62
Masculino	122	37,7
Não respondeu	1	0,3
Total	321	100

Fonte: a autora

A seguir, a distribuição da amostra segundo a distribuição por gênero pode ser visualizada na forma de gráfico.

Gráfico 2 - Distribuição de jovens universitários brasileiros por gênero



Fonte: a autora

Verifica-se que a maior parte dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, compondo 62% da amostra, e 37,7% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino. Apenas um participante deixou de responder a esta questão, correspondendo a 0,3% da amostra.

Tendo distribuído a amostra de jovens universitários brasileiros em jovens socialmente engajados e jovens não engajados, foi possível prosseguir no sentido de responder aos objetivos específicos propostos neste trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1 – Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

Esta seção tem o intuito de atender ao primeiro objetivo específico deste trabalho, ou seja, demonstrar a presença, a característica e o significado do engajamento social entre os 321 jovens universitários brasileiros que participaram desta pesquisa.

5.2 Análise da presença de engajamento social

Nesta primeira etapa pretende-se identificar a presença de engajamento social entre os jovens universitários brasileiros. Para tanto, apresentaremos as categorias de análise utilizadas para atender a esta finalidade. Observa-se que, tal como explicitado no capítulo anterior, cada questão do instrumento de pesquisa visou atender a um objetivo específico deste trabalho para que, analisados em conjunto, pudéssemos obter uma perspectiva geral para responder ao problema de pesquisa proposto.

5.2.1 Identificação da presença de engajamento social

Primeiramente, foi necessário verificar, dentro da amostra total (321 jovens), quantos jovens estavam socialmente engajados e quantos não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. Para tanto, adotou-se os seguintes critérios:

Primeiramente verificou-se a percepção do jovem em relação ao engajamento social a partir da seguinte questão:

7) Você está engajado socialmente em alguma atividade neste momento da sua vida?

Na etapa seguinte, analisou-se a frequência do engajamento do jovem. Foram considerados socialmente engajados aqueles que responderam *Sim* à questão 7) e assinalaram participar das atividades de engajamento social pelo menos

semanalmente ou *diariamente* (3 e 4 na escala *likert*, respectivamente). Além disso, também foram verificadas as respostas dos jovens às questões 8), 9), 10) e 11) verificando-se a coerência das respostas em todas estas questões.

8) *As afirmações que se seguem buscam identificar a frequência com que você participa de atividades sociais. (1 – Nunca, 2 – Ocasionalmente, 3 – Semanalmente, 4 – Diariamente).*

9) *Se a atividade social que você desenvolve estiver relacionada a alguma entidade (ONG, coletivo, partido político), por favor indique o nome da entidade abaixo:*

_____.

10) *Descreva a atividade social que você desenvolve.*

11) *O que esta atividade significa pra você?*

A análise em conjunto destas questões permitiu verificar a coerência das respostas a cada pergunta, permitindo a identificação dos jovens socialmente engajados. Assim, foi possível distribuir a amostra de jovens universitários brasileiros entre: (a) jovens socialmente engajados; e (b) jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. É importante considerar que esta pesquisa é um recorte de um momento do ciclo vital destes jovens e, futuramente, jovens que não estavam socialmente engajados podem vir a se engajar. Da mesma maneira, jovens socialmente engajados poderão deixar de estar engajados em outro momento.

5.2.2 Análise dos Resultados

Os dados obtidos com esta distribuição estão contemplados na tabela a seguir.

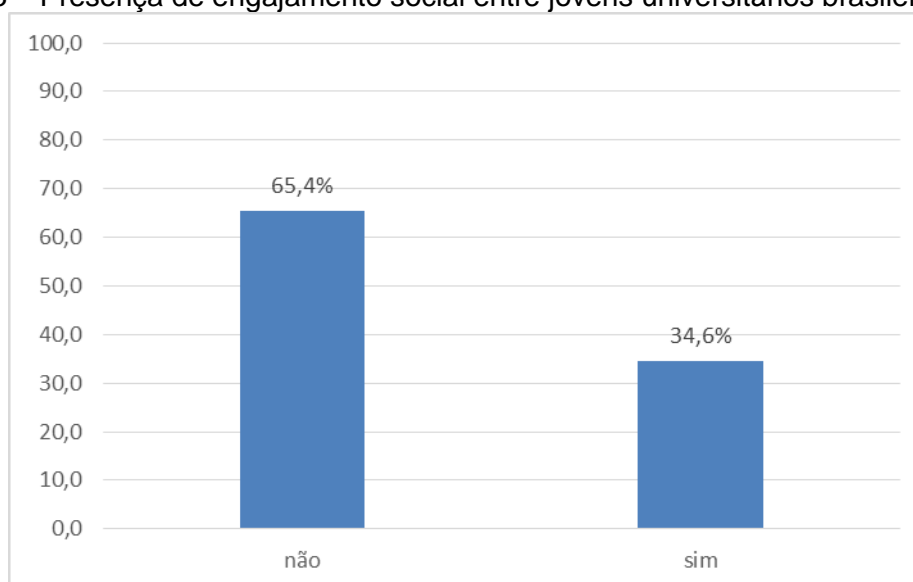
Tabela 3 - Presença de engajamento Social entre jovens universitários brasileiros

	n	%
Sim	111	34,6
Não	210	65,4
Total	321	100

Fonte: a autora

Diante destes dados, foi possível originar a representação gráfica da distribuição da amostra, segundo a presença de engajamento social.

Gráfico 3 – Presença de engajamento social entre jovens universitários brasileiros



Fonte: a autora

A leitura da tabela e do gráfico acima demonstra que:

- 65,4% dos jovens universitários brasileiros que participaram desta pesquisa, ou seja, 210 jovens, não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada;
- 34,6% dos jovens universitários brasileiros que participaram desta pesquisa, ou seja, 111 jovens, afirmaram estar socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada.

5.2.3 Análise Inicial dos dados em relação a presença de engajamento social

Uma pesquisa realizada pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO, 2004) apurou que 27,3% dos jovens brasileiros participam ou já participaram de alguma organização associativa como ONGs, movimentos sociais, partidos políticos, grupos religiosos, ecológicos, sindicatos, agremiações esportivas, grupos de dança, música e congêneres.

Na presente pesquisa, temos um percentual um pouco mais elevado, de quase 35% – representando cerca de 8% a mais em comparação com a pesquisa realizada pela UNESCO em 2004 – de jovens que atuam em alguma forma de engajamento social, sugerindo que o engajamento social é uma atividade mais importante para os jovens brasileiros em comparação com os jovens do restante do mundo.

5.3 Categorias de análise das características do engajamento social

Após identificar a presença de engajamento social entre jovens universitários brasileiros, foi possível separar a amostra entre jovens universitários socialmente engajados e jovens universitários que não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. A partir da divisão desta amostra, selecionou-se os questionários dos jovens socialmente engajados – 34,6% da amostra total, correspondendo a 111 sujeitos –, e iniciou-se a categorização das características do engajamento social entre estes jovens.

5.3.1 Identificação das características do engajamento social

Com o objetivo de identificar as características do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros, utilizou-se a seguinte questão no levantamento (*survey*):

9) *Descreva a atividade social que você desenvolve.*

Acredita-se que a análise desta questão nos permitiu averiguar a característica do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros socialmente engajados, tal como proposto por Watts e Flanagan (2007). Apresentamos a seguir as categorias utilizadas para analisar as características deste engajamento social. Para melhor ilustrar cada categoria, também serão listados alguns exemplos de respostas que auxiliam a compreender a categorização realizada.

a) Responsabilidade pessoal ou voluntariado

Nesta categoria estão os sujeitos que demonstram cidadania através de atos individuais, como o voluntariado. Geralmente são atividades que contribuem para reduzir dificuldades pontuais, que podem ser sociais ou individuais. O voluntariado pode ter múltiplas finalidades: causas dos animais, direitos das mulheres, atendimento de comunidades vulneráveis (como moradores de rua, idosos em situação de abandono, crianças abrigadas, pessoas hospitalizadas), direito a educação, etc. Independente da área de atuação, esta categoria visa identificar o papel transformador do engajamento do ponto de vista social. O atendimento a partir do voluntariado visa responder demandas específicas e que não necessariamente possuem uma dimensão social e política. De acordo com o referencial teórico adotado, os sujeitos que optam por esta forma de engajamento atuam no nível micro da sociedade. Abaixo apresentamos alguns exemplos que ilustram esta categoria. Acrescenta-se que, quando o jovem indicou a instituição na qual atua como voluntário, esta foi indicada nos exemplos entre parênteses ao lado da identificação do sujeito.

Sujeito 36 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Arrecadação de roupas e sapatos para adultos e crianças carentes, campanhas de doações de alimentos para adultos e crianças carentes, arrecadação de utensílios domésticos para pessoas necessitadas, projeto realizado dentro da igreja com outros jovens, entre outros locais que precisam.

Sujeito 139 – (Movimento Escalada)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Ações de oficinas, contação de história, musicalidade, atividades manuais, atividades físicas em creches ou ações de doação de sangue.

Sujeito 153 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Ensinar origamis em hospitais, ensinar matemática para crianças, comprar comida para moradores de rua.

Sujeito 205 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

A atividade que participo envolve os animais. Trata-se de uma casa de adoção. Limpo o local, dou banho nos animais e participo de feiras de adoção. Mais frequentemente, participo de abaixo-assinados e atividades que envolvam os direitos animais.

Sujeito 217 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

*Uma ação social com moradores de rua, usuários de drogas, pessoas em situação de risco (que pode ser criança ou adulto, do sexo masculino/feminino), levando alimento, água, **compartilhar experiências e a Palavra de Deus**, e caso a pessoa ter (sic) interesse de receber os cuidados e também houver vaga na casa, pode acolher a pessoa(sic) e receber os cuidados por uma determinado tempo, que pode ser até 2 anos.*

Sujeito 232 – (Hospitalhaço)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

*Ajudo nas brinquedotecas. **Organizo e brinco com as crianças do Hospital das Clínicas.***

b) Iniciativas comunitárias

Nesta categoria estão os sujeitos que protagonizam o engajamento social através de iniciativas comunitárias. De acordo com o referencial teórico utilizado, os sujeitos que aderem a esta forma de participação se engajam na comunidade local e permanecem atualizados em questões locais e nacionais. Estão preocupados com as condições da comunidade em que vivem, considerando não apenas questões individuais, mas o entorno composto pela comunidade em que vivem. O aspecto fundamental desta forma de participação não é a filiação ou não a uma determinada instituição, mas se o engajamento dirige-se a atuação comunitária. Por este motivo, temos, a seguir, exemplos de alguns jovens que atuam em iniciativas comunitárias filiados a alguma instituição. Novamente, quando este foi o caso, a instituição foi colocada entre parênteses ao lado da identificação do sujeito da pesquisa. Entre os jovens que aderiram a esta forma de engajamento social temos os seguintes exemplos:

Sujeito 156 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

***Projeto voltado à conservação do meio ambiente** através da popularização de atividades outdoor*

Sujeito 160 – (Instituto de Permacultura da Bahia)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

***Elaboração de rodas de conversas abertas ao público relacionados (sic) a temas de sustentabilidade**, que englobam as **esferas sociais, ambientais e econômicas**. Participação de cursos e oficinas, e eventos abertos ao público que fomente ações socioambientais. Ajudo na arrecadação de fundos para a ONG. Já dei aulas de Yoga e Yoga para criança abertas ao público e tento sempre participar das atividades culturais da cidade.*

Sujeito 189 - (Instituto de Permacultura da Bahia)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

*Permacultor e colaborador do Instituto de Permacultura da Bahia, lá são desenvolvidos projetos voltados para a temática da Permacultura como o próprio nome sugere, aliados aos conceitos de **Sustentabilidade social, ambiental e econômica**, aliado a Pedagogia Waldorf e Ciências Holísticas. São desenvolvidas **atividades e projetos com comunidades, jovens do campo e da cidade sempre buscando passar as tecnologias socioambientais de fácil replicação.***

Sujeito 208 – (Grupo Polisciente)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

*Atuamos na área da educação, **realizando projetos em escolas**, para adolescentes da minha cidade, e **atuamos como grupo crítico sobre política na minha cidade.** Tanhaçu-Ba*

Sujeito 269 – (Mulheres da Poli - UFBA)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

*Atualmente ando um pouco afastada, mas querendo retomar as atividades. O **coletivo das Mulheres da Poli** é basicamente **acolher as mulheres cis ou trans que estão dentro da Escola Politécnica da UFBA.** E o escritório é prestar (sic) serviço à comunidade.*

Sujeito 289 – (Odomodê)

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

***Palestras e rodas de conversa sobre as temáticas que dizem respeito as (sic) minorias; Bazar e brechós beneficentes; bazar e brechós de coletivos de mulheres; Projeto em uma comunidade tradicional indígena guarani** com oficinas de atividades com as crianças.*

c) Ativismo social

Nesta categoria estão os sujeitos que engajaram-se através de ativismo social. De acordo com o referencial teórico aqui adotado, os sujeitos que optam por esta forma de participação se engajam em ações que transcendem questões do indivíduo ou questões comunitárias, voltando-se para ações que tenham impacto na sociedade em geral, tendo como base a justiça social. Estes sujeitos enfatizam o trabalho coletivo em prol da melhoria da comunidade e sociedade, ao mesmo tempo em que mantêm uma postura mais crítica sobre questões sociais, políticas e econômicas. A seguir, apresenta-se apenas três exemplos, pois estes exemplos esgotam a amostra de jovens que estão engajados socialmente em ações de ativismo social. Entre estes, que optaram por esta forma de engajamento social, temos os seguintes exemplos:

Sujeito 77 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Participação ativa no **Centro Acadêmico de Serviço Social da UFRGS**. Também costumava **militar pelo Coletivo Voz Ativa**, mas estou afastada.

Sujeito 233 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Militância política pela emancipação de todos os trabalhadores e povos oprimidos (homens, mulheres, indígenas, quilombolas, negros, brancos, LGBTs, pessoas com deficiência, idosos, crianças, jovens etc).

Sujeito 280 -

9) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Atividade de fortalecimento da "Vizinhança Solidária" no coletivo "Cajueiro Pede Socorro". Além de **atuar como Conselheiro** (eleito pela Sociedade Civil) **no campo da gestão e política cultural, através do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPQ) e do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural**.

5.3.2 Apresentação dos Resultados

Abaixo apresentamos a tabela com os dados quantitativos da análise em relação às características do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados. Os dados são apresentados, em cada categoria de engajamento social, em ordem decrescente de frequência:

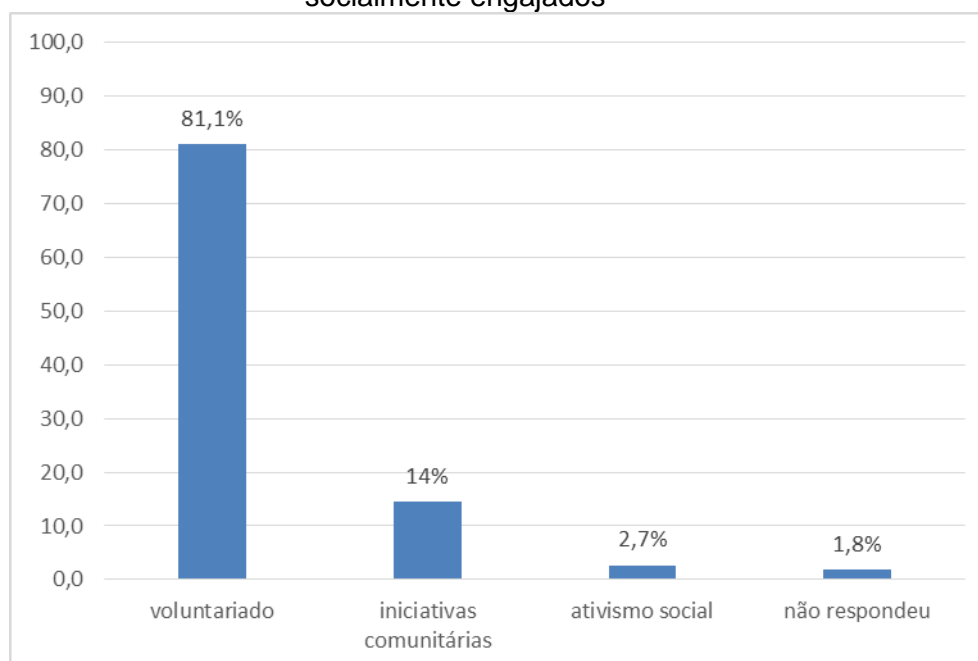
Tabela 4 – Característica do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

	n	%
Voluntariado	90	81,1
Iniciativas comunitárias	16	14
Ativismo social	3	2,7
Não respondeu	2	1,8
Total	111	100

Fonte: a autora

Os dados obtidos na tabela 4 também podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Característica do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados



Fonte: a autora

A leitura da tabela 4 e gráfico 4 nos permite verificar que:

- Os jovens participam preponderantemente em iniciativas individuais ou voluntariado, compondo 81,1% da amostra. Ou seja, dos 111 jovens socialmente engajados, 90 jovens atuam por meio do voluntariado em ONGs, instituições religiosas, centros educacionais ou por meio de iniciativas voluntárias individuais;
- Em segundo lugar estão os jovens que atuam em iniciativas comunitárias, compondo 14% da amostra – 16 dos 111 dos jovens socialmente engajados aderem a esta forma de participação. Estes jovens atuam em iniciativas que atuam em sua comunidade, bairro ou vizinhança em ações pela sustentabilidade, educação, direitos da mulher, etc.
- Uma pequena parte da amostra, ou seja, 2,7% dos jovens socialmente engajados atuam através do ativismo social – correspondendo a 3 jovens da amostra de 111 jovens socialmente engajados. Estes jovens procuram modificar a conjuntura social e política a partir de iniciativas em partidos políticos ou reivindicações no campo de minorias como negros, mulheres e comunidade LGBTs;

- Por fim, apenas 1,8% da amostra não respondeu a estas questões, correspondendo a 2 de 111 jovens.

5.3.3 Análise Inicial dos dados em relação às características do engajamento social

A partir desta análise foi possível verificar que a maior parte dos jovens universitários socialmente engajados participam através de iniciativas individuais ou voluntariado (81,1%), indicando que esta forma de engajamento é preponderante. O engajamento social, é exercido através de atos individuais, que contribuem para reduzir dificuldades pontuais por meio de organizações não governamentais ou iniciativas individuais.

As iniciativas comunitárias estão em menor proporção (14%), com ações que visam transformar a realidade de comunidades locais. Estas iniciativas possuem uma abrangência maior do ponto de vida social.

O ativismo social, embora em menor proporção, também se mostrou presente nesta amostra (2,7%). O ativismo, muitas vezes, é reconhecido como a única forma de promover mudanças sociais concretas porque esta forma de engajamento alia a participação individual a uma consciência do funcionamento da estrutura social e ao posicionamento político e social do jovem socialmente engajado.

Em comum nestas formas de engajamento social, está a intenção de diminuir o cenário das desigualdades sociais. Independente da forma de atuar, o jovem sente-se pertencente à sociedade e assume uma postura de responsabilizar-se por ela, atuando para modificar o estado de coisas ao redor. Seja em ações individuais, associações comunitárias ou ativismo social, estes são jovens que não esperam da burocracia de governos corruptos, e fazem uma tentativa de legitimar direitos ignorados e negados às minorias (CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010; CASTRO, L. R., 2016).

Os jovens tendem a rejeitar modos convencionais de engajamento, tradicionalmente realizado em movimentos de greve e partidos políticos (CASTRO, L. R, 2008; 2016; CASTRO, L. R.; PÉREZ; SEIXAS, 2010). Os jovens tendem a se motivar por uma causa e articular ações para transformar a realidade social. Para os jovens da atualidade é importante mobilizar-se contra as injustiças e desigualdades

sociais. Eles são conduzidos por uma ética da responsabilidade e o sentimento que os conduz é a solidariedade ou altruísmo.

Diante destes dados, reitera-se o posicionamento de Castro, L. R. (2016, p.82) de que participação é a realização da própria humanidade “[...] para além da própria sobrevivência, criando espaços para compartilhar as histórias sobre a origem, os desenhos coletivos do porvir e a discussões do pacto do bem viver”.

5.4 Categorias de análise do significado do engajamento social

Após identificar a presença e a característica do engajamento social entre jovens universitários brasileiros, buscou-se compreender o significado que os jovens socialmente engajados atribuem a sua participação social. Novamente foram utilizados apenas os questionários dos jovens socialmente engajados – 34,6% da amostra total, correspondendo a 111 sujeitos.

A seguir apresentaremos a questão do questionário utilizada para identificar o significado do engajamento social entre os jovens universitários socialmente engajados participantes da pesquisa. Para tanto também serão apresentadas as categorias de análise utilizadas.

5.4.1 Identificação do significado do engajamento social

Para identificar o significado do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros socialmente engajados, aplicou-se a seguinte questão:

10)O que esta atividade significa pra você?

A análise desta questão possibilitou identificar o significado do engajamento social entre os jovens universitários brasileiros socialmente engajados. Para esta análise não foram utilizadas categorias prévias (BARDIN, 2016). Isto nos permitiu identificar, contabilizar e analisar o significado do engajamento social para os jovens socialmente engajados a partir das respostas que apareceram com maior frequência. Neste caso, optamos pela realização da leitura atenta e analítica das respostas dos jovens, de modo que fosse possível criar categorias para o significado do engajamento social a partir das próprias respostas dos jovens.

Abaixo apresentamos o quadro com as categorias criadas a partir da análise de conteúdo das respostas. Em seguida também são compartilhados alguns exemplos de respostas que auxiliam na compreensão desta categorização.

Quadro 1 – Significado do engajamento social para o jovem socialmente engajado

ALTRUISMO	Para estes jovens o principal significado do engajamento social é ajudar o próximo. Ajudar o próximo pode ser uma atitude motivada pelo sentimento de empatia ou amor, pode ser uma questão de dever ou uma maneira de se doar.
BEM-ESTAR	Para estes jovens, o significado do engajamento social é o bem estar. De modo geral, estar socialmente engajado traz uma sensação de satisfação, realização e gratificação. Ou também a sensação de ser útil e de ter um porto seguro.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E/OU PROFISSIONAL	Para estes jovens o engajamento social significa uma oportunidade de desenvolvimento pessoal ou uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional.
ESPIRITUALIDADE	Para estes jovens o engajamento social significa uma forma de praticar a espiritualidade, seja como uma maneira de manifestar seu amor a Deus ou como uma maneira de desenvolver a própria espiritualidade ou a espiritualidade de outras pessoas.
RESPONSABILIDADE SOCIAL	Para estes jovens o engajamento social significa responsabilidade social, como uma maneira de tornar-se sensível às questões sociais, oferecer uma contrapartida para a sociedade, construir uma sociedade melhor ou atuar em questões pontuais como serviço público de má qualidade ou realizando alguma ação pelo meio ambiente.
NÃO RESPONDERAM ou NÃO SABE RESPONDER	Alguns jovens preferiram não responder esta questão, deixando-a em branco ou respondendo que não sabia o significado do seu engajamento social.

Fonte: a autora

Para elucidar cada uma das categorias apresentadas no Quadro.1, compartilhamos alguns exemplos.

a) Altruísmo

Nesta categoria estão os jovens universitários brasileiros socialmente engajados que atribuíram o significado de altruísmo para o seu engajamento social, seja ele um altruísmo motivado por amor, um altruísmo motivado pelo sentimento de dever ou um altruísmo motivado por um desejo de doação.

Sujeito 1 –

10) O que esta atividade significa para você?

Me considero (sic) **responsável** por desenvolver estas ações. **Pra mim é o mínimo a ser feito como redução de danos, colocar meus privilégios à disposição das pessoas.**

Sujeito 59 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significa poder doar meu tempo com uma causa que eu acredito muito, cuidar de famílias carentes e acompanhar o crescimento dessas crianças, proporcionando um cuidado maior e atenção, que elas tanto merecem.

Sujeito 67 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significa muito, é o momento que me dou ao meu próximo.

Sujeito 166 –

10) O que esta atividade significa para você?

Satisfaz uma necessidade minha de ajudar e também é um aprendizado de como ser mais proativo e provocar alguma mudança.

Sujeito 217 –

10) O que esta atividade significa para você?

Um ato de amor ao próximo, cuidado de ouvir cada história sem julgar, perceber o que levou aquela pessoa a chegar a um estado de abandono, se foi devido há (sic) algum problema familiar, desespero ou mesmo o vício, para a pessoa chegar a um determinado ponto de não conseguir se reerguer. São experiências prazerosas e o melhor é quando vemos estas pessoas que estavam excluídas da sociedade, totalmente transformadas e reintegradas na sociedade.

Sujeito 236 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significa poder ajudar/orientar ao próximo (sic) na medida que me é possível.

Sujeito 247 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significava muito para mim. Ver pessoas sonhando mesmos sonhos que eu. Ver a alegria de pessoas que não tinham esperança de conseguir ter acesso a universidade pública de ensino. Obter novos rumos e servir de inspiração para outros de sua família. Isso é muito bom.

Sujeito 309 –

10) O que esta atividade significa para você?

Algo realmente importante, e que deve ser feito. Quando conseguimos saciar a fome de alguns meninos e meninas, temos a sensação de todos os problemas do mundo estão resolvidos.

Sujeito 316 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significa se doar pro outro, trocar experiências, acolher, escutar, tentar, de alguma forma, trazer um pouco de alegria pra vida daquela pessoa. E muitas vezes, as pessoas do lugar que nos renovam, que nos trazem alegria.

b) Bem-estar

Esta categoria compreende os jovens universitários brasileiros socialmente engajados que atribuem uma sensação de bem-estar ao seu engajamento social. Estes jovens tenderam a relacionar o engajamento social a uma sensação de satisfação, realização e gratificação.

Sujeito 38 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Realizar isso me traz apenas **gratidão**, pois ajudar animais que não tem como se comunicar para pedir ajuda é **muito gratificante**.*

Sujeito 47 –

10) O que esta atividade significa para você?

***Me sinto bem** em poder passar o que sei e aprender com os demais.*

Sujeito 60 –

10) O que esta atividade significa para você?

*É extremamente importante para mim e **me satisfaz muito** poder fazer algo por alguém.*

Sujeito 205 –

10) O que esta atividade significa para você?

*48 - **Muito!** Como vegetariana, sou extremamente apaixonada por bichos, desde o cachorro até a vaca, e **cuidar deles me faz sentir realizada**.*

Sujeito 232 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Eu gosto muito. **Me sinto realizada**.*

275 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Um **bem estar mensurável na alma**.*

280 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Estas atividades significam, objetivamente, **realização**. É muito **gratificante contribuir para o desenvolvimento (positivo) das relações humanas no bairro**, bem como integrar a gestão (e planejamento) das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural do estado de Pernambuco e do Brasil.*

Sujeito 296 –

10) O que esta atividade significa para você?

Gratificação, posso ver que através de pequenas mudanças posso mudar a realidades de pessoas e comunidades.

Sujeito 302 –

10) O que esta atividade significa para você?

É uma **satisfação pessoal muito grande**, pois além de estar fazendo uma coisa que eu gosto, ver a alegria do outro é muito bom!

c) Desenvolvimento pessoal ou profissional

Abaixo foram elencados alguns exemplos de jovens universitários brasileiros socialmente engajados que atribuem ao engajamento social o significado de desenvolvimento pessoal ou desenvolvimento profissional.

Sujeito 139 –

10) O que esta atividade significa para você?

Significa fazer algo que é maior que eu e me permitir **trocar muita experiência com pessoas que não fazem parte do meu cotidiano**, além de evangelizar.

Sujeito 142 –

10) O que esta atividade significa para você?

Formação de profissionais mais éticos, empreendedores e comprometidos em mudar o Brasil.

Sujeito 182 –

10) O que esta atividade significa para você?

Oportunidade de conhecer uma nova cultura e mostrar sobre (sic) a cultura de meu país e minha cidade. Forneço moradia para o intercambista trabalhar em trabalho social na cidade.

Sujeito 225 –

10) O que esta atividade significa para você?

Uma **oportunidade não só de aprender** como também de contribuir para o desenvolvimento tecnológico no Brasil.

Sujeito 241 –

10) O que esta atividade significa para você?

A **Divulgação do trabalho e/ou arte das pessoas** que não recebem a devida visibilidade

Sujeito 261 –

10) O que esta atividade significa para você?

Uma **boa oportunidade de desenvolver soft skills, network**, além de **participar de um ambiente profissional**.

Sujeito 268 –

10) O que esta atividade significa para você?

Realização pessoal e profissional juntas.

Sujeito 289 –

10) O que esta atividade significa para você?

É a oportunidade de participar de um espaço com protagonismo e direcionado para jovens, em especial as mulheres, negros e moradores de comunidades e comunidade LGBTQI

Sujeito 300 –

10) O que esta atividade significa para você?

É uma oportunidade de estar em contato com pessoas de classes diferentes, opiniões diferentes e histórias diferentes. Há muita troca de experiência

d) Espiritualidade

Nesta categoria estão os jovens universitários brasileiros socialmente engajados que atribuem ao seu engajamento uma possibilidade de desenvolvimento da própria espiritualidade, seja como uma forma de manifestação do seu amor a Deus, seja como possibilidade de desenvolver a própria espiritualidade ou desenvolver a espiritualidade nas pessoas.

Sujeito 44 –

10) O que esta atividade significa para você?

Uma possibilidade de desenvolvimento social e espiritual. Uma nova maneira de interagir com pessoas que vivem realidades distintas da minha, além de poder ter um maior entendimento da necessidade dessas.

Sujeito 104 –

10) O que esta atividade significa para você?

Algo que não consigo explicar, o sentimento leve de ter feito o bem a alguém que nem conheço. A alegria de poder ter propagado o amor de Cristo e que outras pessoas podem estar sendo influenciadas a fazerem o mesmo.

Sujeito 169 –

10) O que esta atividade significa para você?

É extremamente importante. É o que faz me aproximar cada vez mais de Deus.

Sujeito 206 –

10) O que esta atividade significa para você?

Trabalhar e engrandecer a obra de Deus.

Sujeito 228 –

10) O que esta atividade significa para você?

UM MINISTÉRIO CONFIADO PELO DEUS CRIADOR.

Sujeito 248 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Sinto-me satisfeito ao cooperar com a igreja. Acredito que **estou fazendo minha obrigação para com Deus** quando ajudo a sociedade.*

Sujeito 269 –

10) O que esta atividade significa para você?

Crescer como um ser de bem.

Sujeito 273 –

10) O que esta atividade significa para você?

Despertar a espiritualidade em outras pessoas.

Sujeito 308 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Significa **realizar o chamado de Deus para minha vida!***

e) Responsabilidade social

Esta categoria incluiu os jovens universitários brasileiros socialmente engajados que acreditam que o engajamento é uma responsabilidade social. Para estes jovens é fundamental sensibilizar-se às questões sociais e oferecer uma contrapartida para a sociedade.

Sujeito 64 –

10) O que esta atividade significa para você?

*É uma maneira de me aperfeiçoar como professora e ser social, assim como auxiliar alunos sem condições financeiras para frequentar um cursinho pré-vestibular pago. A maior parte dos alunos são formados no ensino médio, todavia a **formação geral é bem precária com dificuldades grandes** sobre o conteúdo escolar. **Sinceramente acredito que uma formação sólida e geral deveria ser fornecida pela escola pública, mas infelizmente isso está distante da realidade, então tento contribuir como posso.***

Sujeito 77 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Significa participar ativamente das escolhas políticas que acontecem ao meu redor, **poder provocar a mudança ou a reflexão em mim e nos outros.***

Sujeito 94 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Significa uma oportunidade de **estabelecer um contato com comunidades que necessitam de informações** e de um **cuidado em saúde que muitas vezes o sistema público de saúde não consegue concretizar de fato.***

Sujeito 101 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Ela significa não só a forma que encontrei pra praticar os conhecimentos que adquiri durante minha graduação, como também uma forma de **praticar o bem para a sociedade e meio ambiente** sem fins lucrativos. Isso me faz*

se(sic) sentir útil para alguma coisa.

Sujeito 124 –

10) O que esta atividade significa para você?

*É muito importante, pois **reconheço os problemas que a superpopulação de animais causa no meio urbano.***

Sujeito 160 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Muito, pois sinto que estou fazendo o **dever que todos temos (sic) de contribuir para a construção de uma sociedade melhor.***

Sujeito 233 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Significa uma busca pela **desalienação, colocar em prática e em ação coletiva os meus ideais e princípios, aprender muito, me desenvolver e ajudar a desenvolver o coletivo, lutar por uma sociedade diferente.***

Sujeito 240 –

10) O que esta atividade significa para você?

***Devolver a sociedade** todas as coisas boas a qual eu sou repleta e grata. Cumprir com o meu dever social de fazer algo para toda a comunidade.*

Sujeito 306 –

10) O que esta atividade significa para você?

*Significa uma **ampliação de olhar para uma realidade totalmente diferente da minha. Me torno mais sensível às questões sociais.***

5.4.2 Apresentação dos Resultados

A partir da criação das categorias anteriormente mencionadas, foi possível quantificar as respostas dos jovens e analisar sua frequência. Estes dados podem ser verificados na tabela abaixo.

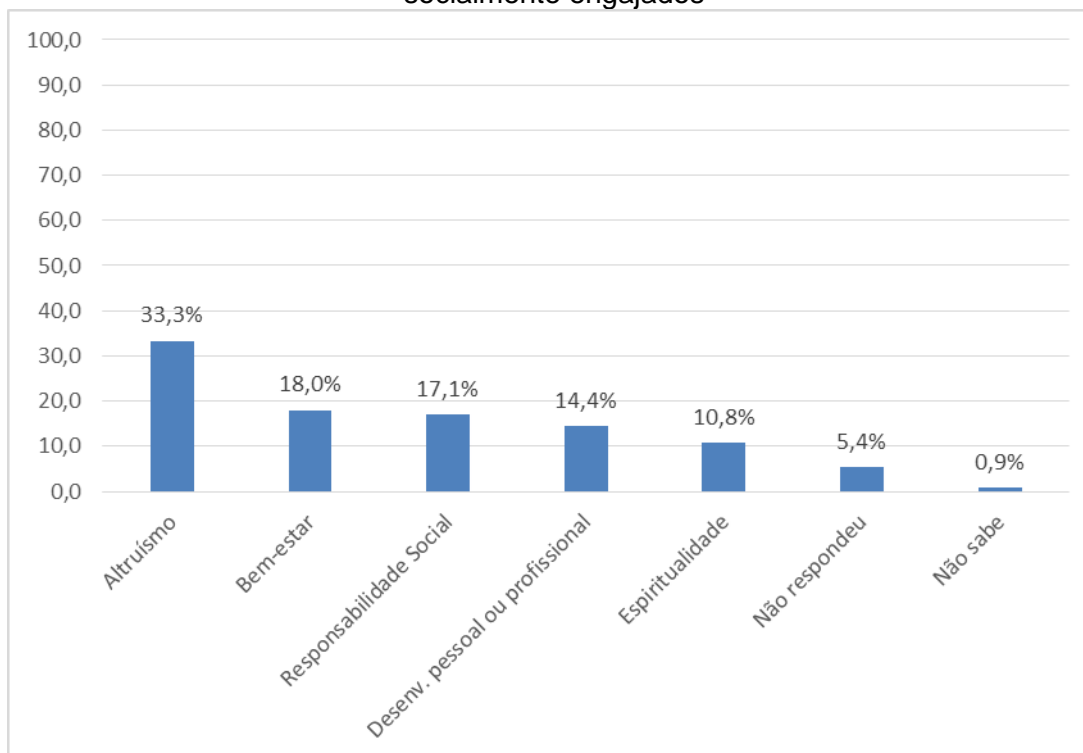
Tabela 5 - Significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

Categoria	N	%
Altruísmo	37	33,3
Bem-estar	20	18
Responsabilidade social	19	17,1
Desenv. pessoal ou profissional	16	14,4
Espiritualidade	12	10,8
Não respondeu	6	5,4
Não sabe	1	0,9
Total	111	100

Fonte: a autora

A tabela produzida a partir da análise do significado do engajamento social entre os jovens universitários socialmente engajados também originou o gráfico que pode ser visualizado abaixo.

Gráfico 5 – Significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados



Fonte: a autora

A interpretação da tabela 5 e do gráfico 5 demonstra que:

- 33,3% dos jovens socialmente engajados que participaram da pesquisa estão engajados por motivações altruístas. Para estes, o sentido do engajamento social é ajudar o próximo por sentimento de empatia e amor ou uma forma de doação;
- 18% dos jovens socialmente engajados estão engajados porque o engajamento provoca bem-estar. Para eles, o engajamento social proporciona sensação de bem-estar originada do sentimento de satisfação, realização e gratificação;
- 17,1% dos jovens participantes desta pesquisa está socialmente engajada por uma questão de responsabilidade social. Para estes jovens, o engajamento social é uma maneira de sensibilizar-se com

as questões sociais, oferecer uma contrapartida para a sociedade e construir uma sociedade melhor;

- 14,4% dos jovens socialmente engajados que participaram desta pesquisa entendem que o engajamento é uma possibilidade de desenvolvimento pessoal ou profissional. Assim, o engajamento é uma oportunidade de desenvolver habilidades pessoais ou profissionais;
- Para 10,8% dos jovens socialmente engajados que participaram desta pesquisa, o engajamento social é uma maneira de praticar ou desenvolver valores espirituais ou religiosos. É uma maneira de manifestar o amor a Deus ou desenvolver valores espirituais;
- 5,4% dos jovens socialmente engajados que participaram desta pesquisa não responderam a esta questão;
- 0,9% dos jovens afirmaram não saber responder a esta pergunta.

5.4.3 Análise Inicial dos dados em relação ao significado do engajamento social

A partir desta análise foi possível verificar que a maior parte dos jovens universitários são participativos como uma forma de altruísmo (33,3%). O sentido do engajamento social, para eles, é ajudar o próximo por um sentimento de empatia, amor ou uma forma de doação.

Outros jovens estão engajados porque o engajamento provoca bem-estar (18%). Estar engajado, para estes, proporciona sensação de bem estar originada do sentimento de satisfação, realização e gratificação.

Outros ainda, acreditam que, o engajamento social é uma questão de responsabilidade social (17,1%). Para estes, mobilizar-se com questões sociais e construir uma sociedade melhor é o significado de estar socialmente engajado.

Também há jovens que acreditam que o engajamento é uma possibilidade de desenvolvimento pessoal ou profissional (14,4%). Assim, o engajamento é uma oportunidade de desenvolver habilidades pessoais ou profissionais.

Ainda tivemos jovens que atribuem ao engajamento a possibilidade de desenvolver valores espirituais ou religiosos (10,8%), e entendem que esta é uma maneira de manifestar o amor à Deus ou desenvolver valores espirituais.

Por fim, ainda tivemos jovens socialmente engajados que não responderam à questão (5,4%) e que não sabem qual é o significado do engajamento social para eles (0,9%).

Estes dados auxiliam a compreender a motivação dos jovens para estarem socialmente engajados e demonstram que o engajamento pode possuir variadas motivações, com significado bastante próprio para cada um. Mas, sobretudo, configura-se como oportunidade de transformação pessoal a partir de um espaço de disputa para efetivar direitos não necessariamente garantidos (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008) não apenas para os jovens, mas para a sociedade em geral.

Estes resultados são coerentes com a pesquisa qualitativa realizada por Castro, Pérez e Seixas (2010), que demonstrou que o engajamento social identifica-se com o sentimento de ética e a solidariedade. Neste sentido, entendemos que solidariedade e altruísmo possuem significados muito próximos, visto que em ambos está em foco a sensação de empatia pelo outro. Aos jovens, importa mobilizar-se contra as injustiças e desigualdades sociais.

De modo geral, a participação se coloca como uma exigência ética desses jovens que já não conseguem conviver com o preconceito, forte estratificação social e negação de direitos (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CASTRO, L.R. 2008). Embora coexistam diferentes identidades e diferentes formas de participação e bandeiras de luta, ela traz uma nova sensibilidade com a percepção de um mundo antes desconhecido, colocando em pauta um universo de questões novas que fazem com que os jovens adquiram um olhar mais solidário e comprometido com o mundo (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016).

Os jovens da atualidade tendem a se motivar por uma causa e articular ações para transformar a realidade social. Para os jovens da atualidade é importante mobilizar-se contra as injustiças e desigualdades sociais. Os jovens são conduzidos por uma ética da responsabilidade e o sentimento que os conduz é a solidariedade (CASTRO, L. R, 2008; 2016).

OBJETIVO ESPECÍFICO 2 – Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros

Esta seção tem a finalidade de atender ao segundo objetivo específico deste trabalho, ou seja, demonstrar a presença e as características do projeto de vida no total de amostra de jovens universitários brasileiros que participaram desta pesquisa (321 jovens no total). Para o estudo dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros foi realizada uma análise de conteúdo (BARDIN, 2016) utilizando-se categorias prévias, considerando-se a categorização realizada por Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009).

5.5 Categorias de análise da presença e características do projeto de vida entre jovens universitários brasileiros

A seguir apresentaremos as principais questões do questionário para identificar a presença e as características dos projetos de vida dos jovens universitários brasileiros. O conjunto de questões aplicadas visou atender a este objetivo específico para que, analisados em conjunto, pudessem nos dar uma perspectiva geral dos elementos essenciais de um projeto de vida consistente: objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo (DAMON, 2009; BRONK, 2014).

5.5.1 Identificação da presença e características do projeto de vida

Com o intuito de identificar a presença e as características dos projetos de vida entre os jovens universitários brasileiros, aplicou-se as seguintes questões:

- 12) *Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)*
- 13) *Qual a importância desse projeto de vida para você?*
- 14) *Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.*

15) *Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?*

A partir da análise das respostas dos jovens a estas questões, foi possível verificar a presença de projetos de vida entre os jovens universitários brasileiros considerando-se os seguintes elementos: objetivo específico, significado, comprometimento e impacto no mundo (DAMON, 2009; BRONK, 2014).

Em seguida, para categorizar as características dos projetos de vida dos jovens universitários, utilizou-se as categorias criadas por Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009) e procedeu-se uma análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Acredita-se que a análise em conjunto das questões 12), 13), 14) e 15) nos permitiu verificar a presença e as principais características de um projeto de vida. Apresentamos abaixo as categorias utilizadas, seguidas de alguns exemplos de respostas que auxiliam a compreender esta categorização.

a) Projeto de vida consistente

Estes jovens possuíam clareza sobre o objetivo que direcionava seus projetos de vida; seu significado; demonstraram comprometimento para realizá-los; e, apresentaram algum impacto no mundo. Estes jovens encontraram um objetivo significativo e tinham clara consciência do que pretendiam realizar no mundo e por quê. Eles possuíam um objetivo que inspirava seus esforços no cotidiano e os ajudava a visualizar um futuro coerente.

Sujeito 44 – (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida é fazer algo que possa vir a ajudar a humanidade de alguma forma. Desse modo, me aproximei bastante da área técnica, à fim (sic) de, impactar diretamente na atual realidade social na qual estou inserido. Assim, penso em desenvolver as habilidades necessárias na área de engenharia eletrônica para a criação de projetos tecnológicos que possam melhorar a qualidade de vida de pessoas que não possuem tanto acesso à informação e a tecnologia. Além de projetos relacionados à (sic) pessoas com algum tipo de deficiência física. Além dos objetivos acima. Pretendo me dedicar em paralelo ao meu desenvolvimento cultural e espiritual, conhecendo novas culturas e novas etnias. Pois, sinto que além da minha obrigação social para com o mundo,

tenho uma "obrigação" de estar fazendo sempre o bem e estar sempre na busca por aprender e devolver conhecimentos.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

A importância desse projeto de vida tem a ver como uma necessidade muito grande de contribuir para a humanidade e com isso conseguir alcançar a felicidade e a paz que almejo.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.

Os planos referem-se primeiramente ao desenvolvimento das habilidades técnicas (faculdade). Paralelamente a busca por compreensão das necessidades humanas, sejam elas quais forem. Procuro sempre estar realizando uma formação mais consciente social e politicamente, por meio de atividade e cursos, que propiciem o aprendizado e um olhar mais crítico à (sic) respeito das questões sociais.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Daqui a 20, acredito que estarei estabilizado financeiramente e terei um conhecimento técnico e cultural bem vasto e amplo. Acredito que estarei engajado em mais questões sociais, além de estar com outros projetos em vista. Ainda penso que meu projeto de vida será meu principal objetivo, para além da família e amigos, que julgo serem extremamente importantes.

Sujeito 53 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Melhorar a qualidade de ensino de ciências naturais no ensino formal, possibilitando que os alunos tenham um contato maior com as ciências e que tenham a oportunidade de gostar dessa área e de desenvolverem uma carreira nesta, além de realizar projetos de extensão cultural que possibilitem a divulgação da ciência em bairros que não tem (sic) acesso a essa através de educação não-formal e formal.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Se torna (sic) importante visto que a qualidade de ensino de ciências ser baixa, (sic) bastando analisar os resultados da nota do Enem, por exemplo, em que as menores notas são da prova de ciências naturais. Ainda se tem uma ideia enraizada de que a ciência não é pra todo mundo, que é preciso ter inteligência quase sobrenatural para entender e debater assuntos nessa área, quando na verdade grande parte da população não recebe orientação para participar desses debates e para opinar também,

dado um ensino básico pouco eficaz, ainda mais num país que pouco investe em no desenvolvimento de pesquisas.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.

Hoje eu faço Licenciatura em Ciências da Natureza, pretendo participar de projetos que já existem aqui na instituição sobre divulgação científica para desenvolver experiência e levar esses projetos para outras regiões que não possuem algo similar. O plano é se formar (sic) neste curso de graduação e depois conciliar a profissão de professora com os projetos de divulgação e ensino da ciência.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Acredito que estarei lecionando, será importante para mim não desviar do meu objetivo que é hoje de estar nesta profissão.

Sujeito 98 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Me formar e construir um abrigo, uma ONG ou qualquer coisa parecida que possa ajudar animais abandonados. Quero ter minha vida, mas esse é um plano que precisa caminhar junto comigo.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

É simplesmente o que eu me sinto bem fazendo. O amor dos animais é o que ainda me dá muita esperança na vida, não consigo enxergar minha vida ignorando eles e fechando os olhos pro problema enorme que é o abandono, maus tratos etc.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Não tem muito o que planejar. Me formo daqui 3 anos e quem sabe irei fazer alguma especialidade ou não, hoje só desejo conseguir um emprego fixo que dê uma boa qualidade de vida pra mim e minha namorada e futura esposa. Posteriormente quero comprar um sítio, terreno ou algum espaço que eu possa iniciar o resgate e cuidados de animais.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Estável financeiramente, trabalhando, viajando e divulgando o meu projeto de proteção animal. O importante é a felicidade, a minha vem de viagens, amor e animais. É o suficiente!

Sujeito 179 – (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida para este tempo de graduação/licenciatura é **me dedicar aos estudos e pesquisa voltada para a educação, aproveitando a oportunidade de estar estudando na USP em todos os momentos; por esse motivo estou me dedicando menos no trabalho pastoral na igreja (com menos frequência que antes). Pretendo, quando me formar, trabalhar intensamente na educação, não somente para receber um salário mas oferecendo aulas de reforço/tutoria gratuitas ou com um valor de custo para jovens e adultos (EJA). Continuar com o trabalho pastoral-catequético na paróquia. Ainda não enquadro no projeto de vida a inserção do trabalho na vida política, mas agora estudando e vendo a realidade, começo a considerar a importância da observância, militância e luta na política no quesito educação.**

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Primordial. Creio que a educação é um dos caminhos mais importantes para a maturidade e liberdade de cada pessoa.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.

Hoje estou no segundo semestre de Pedagogia, me dedicando muito nos estudos e visando já a participação em grupos de estudos e IC na FEUSP. O plano hoje é aproveitar o máximo a oportunidade de estar em uma boa faculdade com bons professores. Planejo futuramente me mudar para o Interior de São Paulo onde há menos oportunidades e ofertas para educação de crianças, jovens e adultos que visam o crescimento de toda a pessoa.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Espero ser uma boa esposa, boa mãe e boa educadora. Lutando pelos direitos na educação, oferecendo o melhor de mim na escola em que me encontrar, me dedicando a tutoria e a catequese. Acho que minha família será mais importante nesse momento.

Sujeito 184 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Pelo que entendi de projeto de vida em uma definição rápida sobre isso no google (nunca tinha ouvido falar sobre) me parece bastante com propósito de vida, e depois de alguns estudos que fiz anteriormente sobre autoconhecimento, meu propósito é utilizar a tecnologia para facilitar a vida das pessoas, e dentro disso eu traço algumas pequenas metas, como por exemplo aprender a programar, acabei

recentemente um curso de algoritmo e em breve começarei um de programação em python, que ao meu ver me deixarão mais próximo do meu propósito.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Desde **sempre fui fascinado em tecnologia e como tarefas complicadas se tornam simples**, então gosto sempre de saber o que existe de novidade no mercado da tecnologia e irei participar disso em breve.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.

Escrevi um pouco em cima (12) sobre, mas detalhando. **Estou aprendendo programação, pois acho que é uma forma de estar mais próximo desse uso de tecnologia, terminei ontem um curso de algoritmo** que em algumas pesquisas que fiz é a base pra qualquer linguagem de programação. **Estou sempre buscando por novidades no setor tecnológicos.** Além da faculdade sendo que não há incentivo nenhum da faculdade para os alunos aprenderem programação apesar de ser uma área extremamente ligada a tecnologia (faço engenharia mecânica), mas apesar da grade curricular do curso tocar de forma bastante superficial e atrasada no assunto programação (em uma matéria que cursei aprendi o básico de fortran, uma linguagem morta que ninguém mais usa) acredito que é um passo importante que darei em direção ao meu propósito (sic) aprendendo a programar. Além de outros aspectos que considero falho (sic) durante meus estudos em autoconhecimento, como timidez e procrastinação que tenho alguns indicadores para avaliar se estou melhorando, no caso da timidez por exemplo, quantas vezes eu hesitei em fazer algo que eu queria por timidez.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Estarei Livre na questão financeira e profissional, sendo **empresário na área de tecnologia, automação** ou algo que exista inovação, vivendo bem mas não gastando tudo que gasto (sic), sempre poupando para situações emergenciais e para aposentadoria, porque depender do INSS ninguém merece isso pra vida. As coisas importantes para mim são basicamente eu e minha consciência (o melhor investimentos que alguém pode fazer é em si mesmo, na minha opinião), pessoas que escolhi para serem importantes para mim (além de meus pais acredito que de resto essas pessoas não são fixas, pessoas que eram importantes pra mim em 2007 hoje em dia não são mais tão importantes e algumas eu nem tenho mais contato, mas fizeram parte de mim 10 anos atrás).

Sujeito 300 – (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

O meu projeto de vida é **me formar em nutrição e conseguir ajudar o máximo de pessoas com a minha formação**. Penso em de alguma forma conseguir **começar um projeto para implantar a disciplina de alimentação saudável nas escolas da minha cidade**, e com assim (sic) tentar aumentar pouco a pouco. **A alimentação é algo de importância sem tamanho** e desde criança devemos aprender isso. **Também quero fazer uma pós-graduação em oncologia pediátrica, pois é meu sonho trabalhar de alguma forma na área da oncologia unindo à pediatria**, que também é minha paixão. E para complementar essa área da oncologia, pretendo fazer um curso técnico em enfermagem para eu ter um contato mais direto com meu paciente.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

É de uma **importância sem tamanho**. Estaria realizada se conseguisse realizá-lo.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Meus planos para alcançar meu projeto de vida são fazer alguma especialização no exterior para ter mais influência e abertura para expressar minhas ideias, saber falar pelo menos 3 línguas fluentemente e fazer do estudo um hábito. Hoje para realizá-lo eu tento **manter minhas notas boas na faculdade, vou começar um curso para a minha terceira língua e participo do projeto de extensão na minha faculdade**, para me deixar mais perto das pessoas e do que eu sonho fazer um dia.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Daqui 20 anos eu me imagino com a **minha carreira começando a se consolidar**, morando numa casa com a minha família. **Eu serei uma nutricionista hospitalar com enfoque na oncologia e terei um grande contato com os meus pacientes. O mais importante pra mim será com certeza minha família, e depois a minha carreira, porque vou estar trabalhando com o que eu amo**.

b) Sonhador ou idealizado

Estes jovens exprimiram projetos de vida que algumas vezes partiram de ideias imaginativas ou idealizações, mas relataram pouco engajamento para colocá-las em prática. Eram muitas vezes projetos de vida idealizados, nos quais os jovens imaginavam-se fazendo coisas importantes para o mundo, mas não apresentaram planos práticos, necessários para a realização de um projeto de vida realista.

Sujeito 5 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Ser um influenciador. Viver bem (economicamente) sendo um personagem de importância acadêmica. Transmitir conhecimento, assim também o adquirindo por meio das experiências.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Total. Seria uma realização pessoal, atualmente não vejo outra vocação possível e desejada.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Nada muito específico, mas atualmente estou em processo de graduação e desejo continuar para adquirir títulos acadêmicos (mestrado e doutorado).

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Imagino que esteja estável profissionalmente. A meta é me tornar um professor acadêmico.

Sujeito 33 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Ir muito bem na faculdade, estagiar, além disso, me formar passar na OAB e ter uma carreira promissora como juíza ou embaixadora!

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Muito importante pois, meu sucesso depende exclusivamente de mim.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudo e dou o meu máximo para ir muito bem na faculdade.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Daqui vinte anos (sic) me imagino formada, com uma família e uma carreira excepcional!

Sujeito 51 – (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida é me formar, ser uma profissional justa e honesta e dessa forma que contribuir (sic) para que a vida de outras pessoas seja melhor, casar, constituir família e ter uma ONG que

ajude crianças carentes a ter (sic) acesso a comida, educação de qualidade e acompanhamento psicológico.

**13) Qual a importância desse projeto de vida para você?
É a realização dos meus sonhos e o poder de exercer a função que acredito ser uma missão de vida.**

**14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.
Estou estudando e pretendo participar um dia de projetos sociais que ajudam crianças carentes.**

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Daqui a vinte anos já quero ter constituído família e carreira bem sucedida e não sei o que será importante para mim mas espero que seja a minha família, ajudar os outros e outras coisas simples da vida e não somente coisas materiais. Quero ter uma ONG que ajude muitas crianças carentes, ser sócia de uma empresa do ramo da beleza e também quero estar saudável e com o espírito jovem.

Sujeito 116 – (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Trabalhar para melhorar a vida das pessoas e trabalhar afim (sic) de diminuir os impactos ao meio ambiente.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Isto significa dar sentido a minha vida, não me vejo fazendo algo diferente.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Me formar no curso de serviço social e depois no curso de geografia.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Assistente social formada trabalhando na área da saúde ou na área socioambiental.

Sujeito 241 – (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida é me formar em medicina veterinária e em medicina humana.

13) **Qual a importância desse projeto de vida para você?**
Tem importância para o eu futuro pois será dele que eu obterei o meu sustento e da minha família.

14) **Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.**

Meus planos são de sempre estar em uma universidade pública me esforçando para poder obter essa conquista, até o momento ingressei no curso de medicina veterinária, para quando formado ingressar em medicina humana.

15) **Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?**

Imagino que a minha vida esteja calma, trabalhando como médico humano e veterinário, alternando entre as funções, o importante para mim será estar ajudando o homem e os animais estarem (sic) sempre saudáveis.

Sujeito 253 – (socialmente engajado)

12) **Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)**

Sonho em criar uma Universidade na África, ajudando na Educação de países pobres lá.

13) **Qual a importância desse projeto de vida para você?**

Ele ainda está longe, por isso não consigo mensurar o impacto dele, e importância na minha vida, porém é um norte para minhas ações.

14) **Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.**

Me especializar na área acadêmica, dando aulas, e participando de eventos que dizem respeito as (sic) universidades, para ter bagagem para quando começar a meter a mão na massa.

15) **Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?**

Eu estarei viajando pelo mundo, conhecendo mais sobre a educação em todo o mundo, e ajudando a implantar métodos de inovação e mudança de vida.

c) Superficial ou inespecífico

Estes jovens apresentaram objetivos não específicos e geralmente apresentaram comprometimento com alguma atividade que parecia aproximá-los de

um projeto de vida. Contudo, eles não conseguiram relacionar estas atividades a um projeto de vida consistente.

Sujeito 247 - (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Conseguir me formar, conquistar meus objetivos. E quando alcança-los (sic), colocarei mais outros e irei em busca deles. Sempre vivendo de maneira confortável, alegre e sempre sendo quem eu sou.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Essencial para mim, minha família, meus amigos. Pois eles são a base de todo os meus sonhos.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.

Estudar, trabalhar, melhorar minha autoestima, conviver com as pessoas que gosto.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Trabalhando, possivelmente com uma família, filho(as/os), mantendo uma paz familiar. Sendo feliz com o que tenho.

Sujeito 302 - (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Terminar a faculdade, conseguir um emprego na área que eu realmente goste e conseguir uma renda boa com isso. Mas também não "viver trabalhando", sempre conciliando com atividades que cooperam para o bem estar.(sic)

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Essencial para mim, minha família, meus amigos. Pois eles são a base de todo os meus sonhos.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudar, trabalhar, melhorar minha autoestima, conviver com as pessoas que gosto.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Um emprego e um salário estabilizado, curtindo a família, os momentos de lazer. Talvez o que será mais importante para mim serão as pequenas coisas.... Talvez não será tanto a carreira em si

Sujeito 76 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Primeiramente **construir a minha independência financeira** é um dos meus objetivos principais, pensando em um projeto de vida. Com isso acredito que poderei **realizar as coisas que eu realmente tenho vontade**, mesmo que pessoas que estão próximas a mim, como a minha família, não concordem ou tentem me impedir pelo fato de eu ainda depender financeiramente dela.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Acho que **será um grande acontecimento na minha vida**, pois antes da independência conquistada, acredito que passamos por um processo de amadurecimento, autoconhecimento, descobrimos o que de fato somos capazes e quão forte podemos ser. Também neste processo podemos lidar com nossos próprios defeitos e fraquezas que não é de maneira alguma ruim, inclusive penso que é nesses momentos que podemos nos tornar ainda mais fortes.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Neste momento **estou no processo da minha primeira graduação e claro gostaria de já poder trabalhar na minha área recebendo uma grana**, porém neste momento estou concentrada em **me formar da melhor maneira possível**, pra que depois de formada eu não precise correr atrás de conhecimentos que deveria ter assimilado antes por estar apenas preocupada em passar em provas, não que não temos que passar (sic). Porém sei que isso não necessariamente implique na certeza de um bom emprego (sic) mas já considero uma grande estratégia, a busca de conhecimento. Às vezes acho que poderia estar fazendo mais, como me distanciar um pouco da faculdade no sentido de arrumar algo fora e vivenciar de fato as diferenças entre a teoria e a prática, porém acredito que aproveito boa parte das oportunidades que aparecem mas penso que sempre pode ser melhor.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Penso constantemente nisso, as vezes fico assustada pelo fato e insegurança de talvez não conseguir alcançar o que almejo, porém as minhas melhores expectativas é que **profissionalmente esteja fazendo aquilo que realmente me dar tesão** (sic) e que meu trabalho possa ser valorizado. Que eu já esteja **financeiramente independente** vivendo a vida como quero, **fazendo as coisas que me dão prazer** e que de alguma forma estas coisa possam alcançar outras pessoas e mudarem mesmo que um pouco, a vida delas para melhor. Apesar de não estar engajada em nenhum trabalho comunitário ou social tenho

vontade de criar algo ou participar ajudando as pessoas de alguma forma.

Sujeito 322 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Formar, ter uma boa vida relacionado (sic) a questão financeira, ter um bom emprego, ter uma vida estável, este é o meu projeto de vida.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

A importância é por poder me sentir realizada profissionalmente e conseqüentemente financeiramente.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudar bastante, buscar vagas de estágio para ter uma experiência mais prática do que teórica, entrar em projetos de pesquisa que eu me identifique. Hoje em dia o que eu faço para realizá-lo é estudar e dar o meu máximo para conquistar, porém preciso me dedicar cada vez mais a isso.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Daqui 20 anos me vejo formada, com minha casa, meu carro, meu consultório, terei também passado em um concurso e constituído uma família. Será importante ter uma família, e realizar minha vida profissional.

Sujeito 312 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Carreira profissional, primeiramente. Me realizar profissionalmente, alcançar todos os meus objetivos como profissional no mercado de trabalho, crescer como profissional. Estabilidade financeira. Formar uma família, comum ou não; ter filhos! Conseguir dar suporte emocional e financeiro suficiente para que meus filhos possam traçar caminhos profissionais de sucesso.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Objetivo de vida. Acordo cedo todo dia pra isso.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudo para tal. Quer (sic) terminar minha faculdade e nunca parar de estudar, porque quem para (sic) de estudar fica estagnado no tempo e nunca está no topo. Hoje, procuro ser o melhor tipo de aluna que posso ser, óbvio que, nem sempre consigo.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Profissional de sucesso. Com uma família formada. Estabilidade financeira. Conseguido dar pra mim e pra minha família o melhor. Incluindo, minha mãe que, provavelmente, estará idosa.

Sujeito 273 - (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Me formar, conseguir um emprego onde eu possa me desenvolver pessoal e profissionalmente, comprar uma casa, me casar, ter filhos e alinhar trabalho com qualidade de vida.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Muito importante, mas não ao ponto de me frustrar se não ocorrer.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudo não só as matérias da graduação, mas também me envolvo em atividades extracurriculares e procuro cursos que me deem a visão que a faculdade não me dá.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Estarei estável financeiramente e mesclarei a atenção à família e ao trabalho. Viajando aos finais de semana e trabalhando durante a semana.

d) Sem projeto de vida

Estes jovens não apresentaram nenhum projeto de vida que pudesse ser identificado em qualquer questão do questionário sobre projeto de vida. Suas respostas não relataram um objetivo direcionado e nem um esforço para a busca de um objetivo. Observa-se que os elementos de um projeto de vida (objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo) não estão presentes e, frequentemente, eles afirmam que não possuem um projeto de vida.

Sujeito 12 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Uma visão abrangente do longo prazo.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Deve definir o foco.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Não tenho, infelizmente.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Gostaria de saber.

Sujeito 18 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

não tenho um projeto de vida, mas considero que seja algum objetivo/plano que você trace para alcançar determinados resultados na sua vida.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Para quem tem é de suma importância pois a partir dele você consegue o que sonha é isso se torna a "felicidade"

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

No momento não tenho projeto de vida, por falta de tempo e animo (sic) para pensar em algo mesmo.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Após esse tempo, espero que no mínimo minha vida tenha melhorado, importante seria estar melhor que no momento.

Sujeito 24 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Percorrer os caminhos que a vida oportuniza de forma a transformá-los, deixando algum legado.

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Muito importante

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Estudo para buscar melhores condições de realizar estes projetos e outros que venham a me interessar no caminho.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Bastante parecido com hoje, aprendendo, agradecendo e ajudando, na medida do possível.

Sujeito 25 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Projeto de vida é um termo muito complicado de se usar, requer um pensamento no futuro que eu não tenho, não dessa maneira. Para mim, no agora que eu estou vivendo eu **pretendo ser a melhor versão de mim mesma e passar adiante (sic) de uma maneira que contribua de alguma forma positiva para o meio que eu vivo.**

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Tentar ser melhor é fundamental para evoluir espiritualmente.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Pensar mais no meio ambiente, sabe me colocar do outro (sic), ser mais paciente, sair da zona de conforto.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Vinte anos é muito tempo, eu prefiro pensar no hoje e no agora, não dá pra se prender num pensamento futuro que nem existe.

Sujeito 31 - (não engajado socialmente)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Um projeto de vida significa como se planeja levar a vida até certo ponto, **meu projeto de vida é não ter um projeto de vida e sim seguir com os acontecimentos.**

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

A busca por algo na vida leva a expectativa que pode levar a decepção, a importância desse projeto de vida é não se decepcionar.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Faço faculdade e iniciação científica.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

*Em 20 anos acredito que estarei mais maduro e independente, espero que minha vida seja produtiva, **o que estarei fazendo não sei**, diversão é a palavra chave (sic) para o que quero, espero que as coisas que me divertem hoje continuem me divertindo no futuro.*

Sujeito 275 - (socialmente engajado)

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Não está preso na base da cidade (sic). Ela limita nosso bem estar (sic).

13) Qual a importância desse projeto de vida para você?

Se não ficássemos tanto nesse mundinho, talvez teríamos (sic) mais pulmões limpos, e almas mais leves.

14) Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.

Não preciso alcançá-lo vivo ele todo dia. Procuro ir além do horizonte, pois isso que me faz bem.

15) Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?

Penso todos os dias. Pretendo sempre ir a vários lugares, conhecer, aprender. O que será importante é lembrar que não somos raízes para nós ficarmos em lugar (sic).

5.5.2 Apresentação dos Resultados

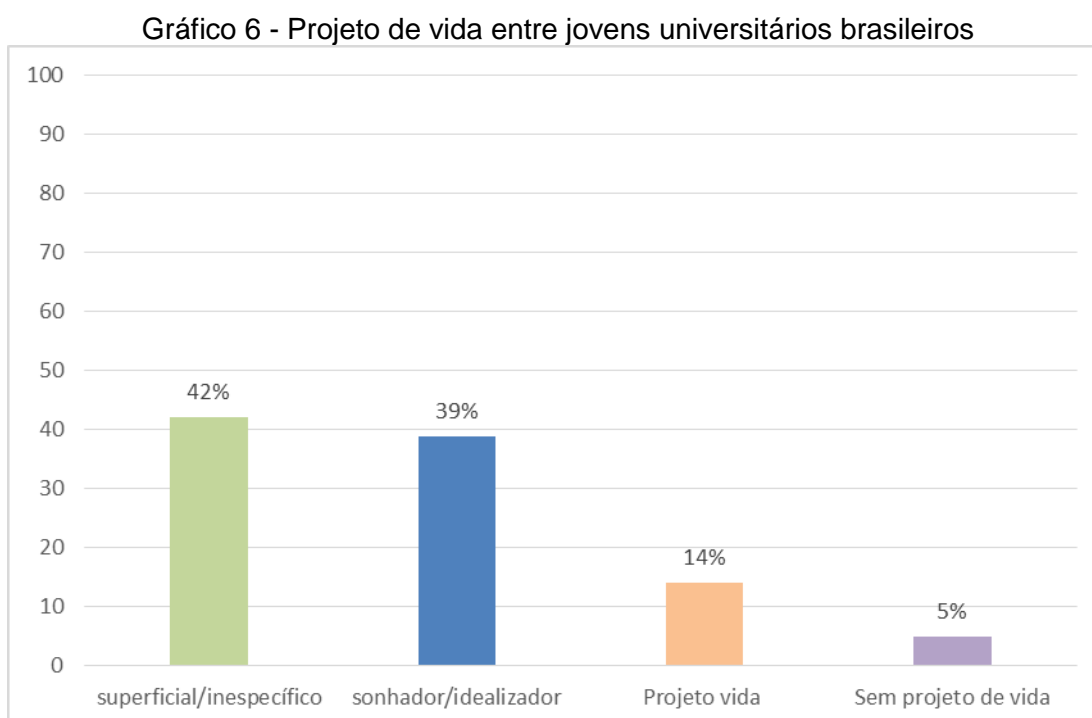
Abaixo apresentamos a tabela com os dados quantitativos da análise sobre a presença e característica do projeto de vida entre jovens universitários. Os dados são apresentados de acordo com as categoria desenvolvidas por Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009) e são apresentados em ordem decrescente:

Tabela 6 - Projeto de vida entre jovens universitários brasileiros

	n	%
Superficial/inespecífico	135	42
Sonhador/idealizador	125	39
Projeto de vida	45	14
Sem projeto de vida	16	5
Total	321	100

Fonte: a autora

A seguir, estes dados são representados em gráfico.



Fonte: a autora

A análise da tabela 6 e gráfico 6, nos permite observar que:

- 42% apresentou um projeto de vida *superficial ou inespecífico*, relatando objetivos muitas vezes inespecíficos, comprometendo-se, muitas vezes, com atividades que poderiam aproximá-lo de um projeto de vida consistente;
- 39% possuía um projeto de vida do tipo *sonhador ou idealizado*, com um objetivo direcionado, significativo para seu sistema de valores mas sem demonstrar um comprometimento para a concretização de seu projeto de vida;
- 14% dos jovens universitários possuía um *projeto de vida consistente*, com um objetivo direcionado significativo para seu sistema de valores, estando comprometidos com este objetivo e demonstrando o impacto deste objetivo no mundo;
- 5% dos jovens universitários não possuía um objetivo direcionado, nem significativo e não relatam comprometimento com alguma meta.

5.5.3 Análise Inicial dos dados em relação ao projeto de vida

Os resultados obtidos com esta análise demonstraram que a maior parte dos jovens universitários brasileiros não possui um projeto de vida consistente (86%, somando-se jovens com *projetos de vida do tipo superficial ou inespecífico*, jovens com *projetos de vida de tipo sonhador ou idealizado* e jovens *sem um projeto de vida*).

Primeiramente, observa-se que a presença de projetos de vida *superficial ou inespecífico* ocorreu com maior frequência entre os jovens universitários brasileiros (42%). Comparando-se os dados desta pesquisa com a pesquisa realizada por William Damon e seus colaboradores, encontrou-se uma leve discrepância de 8%. O percentual de sonhadores na pesquisa de Damon e seus colaboradores foi de 31%, enquanto nesta pesquisa o percentual foi de 42%.

Estes jovens (42%) não apresentaram objetivos direcionados, tendo dificuldade em especificar seus projetos de vida. Algumas vezes apresentam comprometimento com atividades que os aproximam de um projeto de vida. Estes são os jovens que possuem projetos de vida como “*conseguir se formar*”, “*conseguir um bom emprego*” ou “*conseguir um emprego na área que eu realmente goste*”. Este dado é interessante, visto que a amostra se trata de jovens universitários. Acredita-se que seria esperado que jovens universitários pudessem apresentar um objetivo que mencionasse suas escolhas profissionais e acadêmicas, ou, ainda, que apresentassem caminhos de vida que aliassem o conhecimento adquirido com suas habilidades e talentos.

Em segundo lugar nesta pesquisa, tivemos os jovens com projetos de vida *sonhador ou idealizador* (39%). Estes jovens possuem projetos de vida com objetivos direcionados originais, e, às vezes, imaginativos. Imaginam-se fazendo coisas importantes para o mundo, mas não apresentam comprometimento através de planos práticos que viabilizem a sua concretização. Comparando-se os dados desta pesquisa com a pesquisa realizada por William Damon e seus colaboradores, verificou-se uma discrepância de 14%. O percentual de sonhadores na pesquisa de Damon e seus colaboradores foi de 25%. Nesta pesquisa, o percentual foi de 39%.

Estes são jovens que possuem objetivos específicos e significativos, mas sem demonstrar um comprometimento efetivo com a concretização de suas metas. São

jovens que desejam ter uma *carreira excepcional* em uma determinada área, mas fazem muito pouco além de estudar as matérias da faculdade. Outros possuem projetos de vida bastante imaginativos, como assumir duas profissões quase incompatíveis, por exemplo, médico e veterinário ao mesmo tempo, sem considerar que cada uma destas profissões exigem por si só muito estudo e muita dedicação. Chama-nos a atenção a quantidade de jovens que tem uma percepção distanciada em relação ao esforço que exige a concretização de um projeto de vida que impacte o mundo ao redor.

Em relação a presença de *projetos de vida consistentes*, eles representaram 14% desta amostra. Estes foram jovens que apresentaram projetos de vida que possuíam objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo.

Em comparação com a pesquisa de William Damon e seus colaboradores, verifica-se que houve uma discrepância de 6%. Enquanto na pesquisa de Damon encontrou-se um percentual de 20% de jovens com projetos de vida consistentes entre os jovens americanos, nesta pesquisa encontramos um percentual de 14% entre os jovens universitários brasileiros.

Estes são os jovens que oferecerem descrições e valores consistentes, justificando cada um dos elementos de um projeto de vida, demonstram coerência, engajamento com a meta assumida e comprometimento. Esta discussão é muito importante para a educação, se considerarmos que o projeto de vida é uma de suas finalidades mais importantes: formar pessoas conscientes de seu posicionamento no mundo. O jovem com um projeto de vida consistente posiciona-se no mundo com consciência, e, conseqüentemente, poderá impactar o mundo com consciência.

Por fim, nesta pesquisa tivemos um percentual de 5% de jovens sem projetos de vida. Estes jovens não apresentaram nenhum projeto de vida que pudesse ser identificado em qualquer questão do questionário sobre projeto de vida. Suas respostas não relataram um objetivo direcionado ou esforço para a busca de um objetivo.

Interessante observar que, na pesquisa de Damon e seus colaboradores, a presença de jovens sem projeto de vida chega a 25%, enquanto que nesta pesquisa os jovens sem projetos de vida somam apenas 5% da amostra.

A comparação com a pesquisa de Damon e seus colaboradores é importante porque sugere que no Brasil há um número maior de jovens com projetos de vida de tipo superficial ou inespecífico e jovens com projetos de vida sonhador ou idealizado

em relação a pesquisa realizada com os jovens nos Estados Unidos. E que, por sua vez, há um número significativamente menor de jovens sem projetos de vida nesta pesquisa realizada no Brasil. Esta discrepância possivelmente se dá em função de características culturais entre Brasil e Estados Unidos. Possivelmente a discrepância também se deve a questão etária, já que, na pesquisa de Damon e seus colaboradores, a amostra foi composta de jovens com idade entre 12 e 29 anos, enquanto a amostra desta pesquisa foi composta apenas de jovens universitários – que vivenciaram os anos iniciais da adolescência e juventude e já realizaram sua escolha acadêmica e profissional.

Por fim, esta pesquisa pontua uma questão muito importante. Há um número expressivamente pequeno de jovens com projetos de vida consistentes (14%) enquanto há um número consideravelmente alto de jovens com projetos de vida de tipo superficial ou inespecífico (42%) e jovens com projetos de vida de tipo sonhador ou idealizado (39%). Seria interessante buscar uma compreensão sobre por que tão poucos jovens, ainda que estejam no ápice da trajetória escolar e acadêmica – estando no curso superior – sabem tão pouco a respeito de como o conhecimento adquirido na trajetória escolar e suas capacidades, habilidades e talentos poderiam se traduzir em trajetórias de vida que impactem o mundo em que vivem. Tanto a falta de especificidade quanto o excesso de idealização na elaboração e comprometimento de projetos de vida parecem sugerir a ausência de experimentação. Possivelmente, a experimentação e o contato com a realidade no mundo ao redor, poderiam, por um lado auxiliar os jovens a reconhecer suas capacidades, habilidades e talentos; e, por outro lado, auxiliar as demandas do mundo ao redor.

OBJETIVO ESPECÍFICO 3 – Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados

Esta seção visa atender ao terceiro objetivo específico deste trabalho, ou seja, demonstrar possíveis diferenças entre os projetos de vida dos jovens socialmente engajados (34,6%, que corresponde a 111 sujeitos) e dos jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada (65,4%, correspondendo a 210 sujeitos). Para esta análise foi novamente utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), considerando-se o referencial teórico de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009). Para esta análise, novamente focou-se no reconhecimento dos elementos fundamentais de um projeto de vida consistente: objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo (DAMON, 2009; BRONK, 2014).

5.6 Categorias de análise utilizadas para verificação de possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens engajados e não engajados

Para esta análise, comparou-se os dados obtidos a respeito dos projetos de vida dos jovens nas diferentes amostras: (a) jovens socialmente engajados; e, (b) jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada.

A seguir apresentaremos as questões utilizadas no levantamento (*survey*) para identificar a presença e as características dos projetos de vida dos jovens universitários brasileiros. Observa-se que as questões utilizadas possuem a temática de projeto de vida e foram anteriormente utilizadas para atender ao segundo objetivo específico desta tese.

5.6.1 Identificação de possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens engajados e não engajados

Para a análise e comparação destas diferentes amostras foram novamente utilizadas as questões sobre projeto de vida, a saber:

- 12) *Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)*
- 13) *Qual a importância desse projeto de vida para você?*
- 14) *Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realizá-lo.*
- 15) *Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?*

Acredita-se que a análise em conjunto destas questões, comparando-se as diferentes amostras adotadas nesta pesquisa, possibilitou a identificação das características dos projetos de vida entre os jovens socialmente engajados e os jovens que não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. Novamente foram consideradas as principais características de um projeto de vida: objetivo direcionado, significado, comprometimento e impacto no mundo (DAMON, 2009; BRONK, 2014). As categorias utilizadas foram as mesmas utilizadas para atender ao objetivo específico 2: a) Projeto de vida consistente; b) Sonhador ou idealizado; c) Superficial ou inespecífico; e, d) Sem projeto de vida.

5.6.2 Apresentação dos Resultados

Abaixo apresentamos a tabela com os dados quantitativos da análise da diferença entre os projetos de vida de jovens socialmente engajados (111 jovens no total) e de jovens que não estavam engajados no momento em que a pesquisa foi realizada (210 jovens no total). Os dados são novamente apresentados com base nas categorias criadas por Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009) e são apresentados em ordem decrescente:

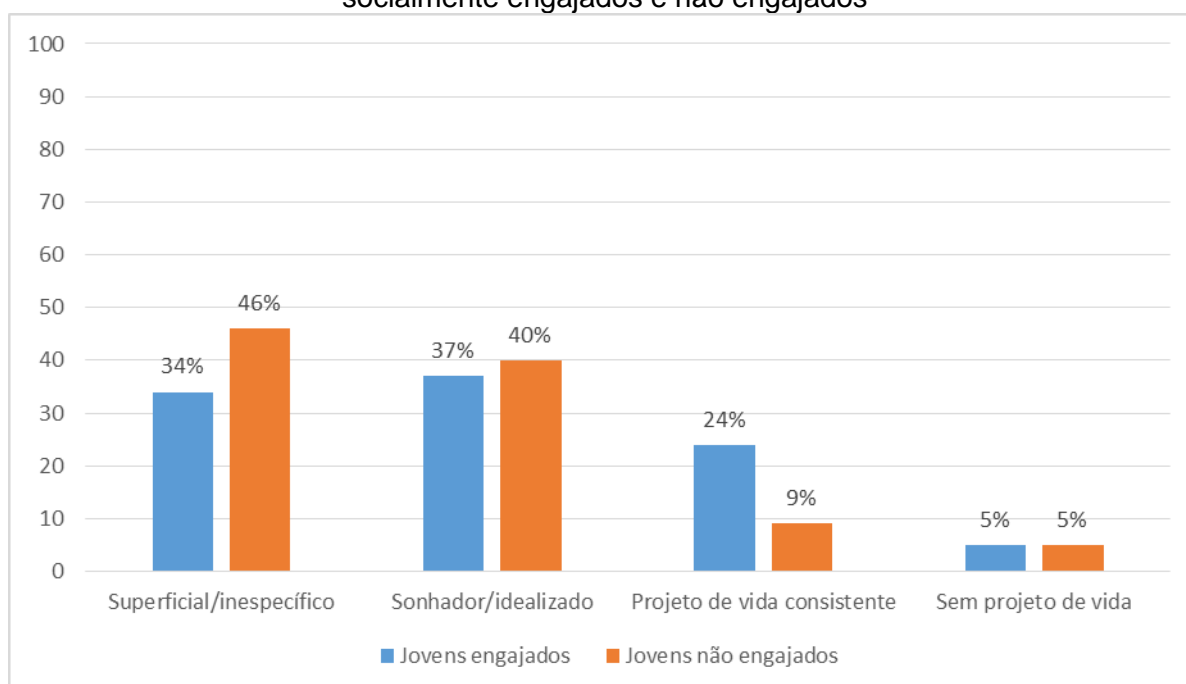
Tabela 7 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens universitários brasileiros socialmente engajados e não engajados

	Jovens engajados		Jovens não engajados	
	N	%	n	%
Superficial ou inespecífico	38	34	97	46
Sonhador ou idealizado	41	37	84	40
Projeto de vida consistente	27	24	18	9
Sem projeto de vida	5	5	11	5
Total	111	100	210	100

Fonte: a autora

A partir desta tabela foi possível originar o gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens universitários brasileiros socialmente engajados e não engajados



Fonte: a autora

A observação da tabela 7 e do gráfico 7 permite verificar que:

- Há uma frequência maior de *projetos de vida* do tipo *superficial ou inespecífico* entre os jovens universitários não engajados (46%) em relação aos jovens universitários socialmente engajados (34%);
- A discrepância de *projetos de vida* de tipo *sonhador ou idealizado* não se mostrou tão significativa, comparando-se as duas amostras: os jovens universitários não engajados apresentaram uma frequência de 40%, enquanto

os jovens universitários socialmente engajados apresentaram frequência de 37%;

- Em relação a presença de *projetos de vida consistentes*, a discrepância entre as duas amostras mostrou-se mais expressiva, de 15%. Jovens não engajados apresentaram uma frequência de 9%, enquanto jovens socialmente engajados apresentaram frequência de 24%;
- Comparando-se as amostras de jovens universitários não engajados e jovens universitários engajados, verificou-se que não houve discrepância quando se comparou a frequência de *ausência de projetos de vida*.

5.6.3 Análise Inicial dos dados para possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens engajados e não engajados

A partir dos dados obtidos com a comparação das amostras de jovens universitários socialmente engajados e jovens universitários não engajados, verificou-se alguns elementos centrais para esta análise: a frequência de *projetos de vida consistentes* é consideravelmente maior entre os jovens universitários socialmente engajados e a frequência dos *projetos de vida de tipo superficial ou inespecífico* é consideravelmente menor entre jovens universitários socialmente engajados.

Enquanto os jovens universitários não engajados apresentaram frequência de 46% de *projetos de vida de tipo superficial ou inespecífico*, os jovens universitários socialmente engajados apresentaram uma frequência de 34%. Ou seja, houve uma discrepância de 12%. Estes são os jovens que elegeram projetos de vida como “*terminar o curso superior*” ou “*conseguir um bom emprego*”, sem apresentarem especificidade em seus projetos de vida. A discrepância entre estas duas amostras parece sugerir que a experimentação e o engajamento fazem diferença.

Em relação a presença de *projetos de vida de tipo sonhador ou superficial*, constatou-se que a discrepância entre as duas amostras foi pequena (3%). Jovens universitários não engajados apresentaram uma frequência de 40% e jovens universitários socialmente engajados apresentaram frequência de 37%. Estes são os jovens que elegeram projetos de vida idealizados, descrevendo a intenção de realizarem algo significativo como ter uma *carreira excepcional* na sua área de

atuação, porém sem demonstrarem um comprometimento coerente para a sua concretização.

Quando se comparou a presença de *projetos de vida consistentes* entre os jovens universitários, foi possível constatar que há uma considerável diferença entre jovens socialmente engajados e jovens não engajados. Entre os jovens socialmente engajados, verificou-se uma presença de 24% de projetos de vida consistentes, enquanto que, entre os jovens não engajados, esta frequência foi de 9%.

Por fim, entre os jovens universitários não engajados e jovens universitários socialmente engajados não houve discrepância quando se observou a frequência da ausência de projetos de vida. Nas duas amostras a frequência foi de 5%.

A análise comparativa das duas amostras sugere que a possibilidade de compartilhar ideias, impressões e ações através da experimentação com o engajamento social ajuda a criar uma percepção mais consciente sobre de que forma o conhecimento, habilidades, capacidades e talentos podem se traduzir em trajetórias de vida que impactem o mundo. A experimentação e o contato com a realidade no mundo ao redor parecem fortalecer o jovem no sentido de reconhecer suas capacidades, habilidades e talentos; além de reconhecer as demandas do mundo real. Neste sentido, eleger e se comprometer com projetos de vida consistentes se configura como uma ética da responsabilidade: ao reconhecer as demandas do mundo externo, ao reconhecer capacidades e talentos, posso eleger e me comprometer com projetos de vida que impactem o mundo ao redor.

Conhecendo a realidade social e atuando sobre ela, oportuniza-se a possibilidade do reconhecimento de talentos, habilidades e capacidades. Reconhece-se também a possibilidade de impactar o mundo a partir das próprias ações. Considera-se que estes elementos são fundamentais para a elaboração de projetos de vida consistentes.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4 – Identificar possíveis relações entre engajamento social e projeto de vida entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

Uma vez identificadas as diferenças entre os projetos de vida de jovens universitários socialmente engajados e jovens que não estavam socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada, nesta seção o objetivo é identificar possíveis relações entre o engajamento social e os projetos de vida de jovens brasileiros socialmente engajados (correspondendo a 111 jovens do total da amostra). Com esta análise, atenderemos ao quarto e último objetivo específico proposto neste trabalho. Para tanto, analisamos a percepção dos jovens socialmente engajados sobre a relação entre o engajamento social e o projeto de vida.

5.7 Categorias de análise para a relação entre engajamento social e projeto de vida

A seguir apresentaremos as principais questões do *survey* que auxiliaram a identificar a relação entre engajamento social e projeto de vida entre jovens socialmente engajados. Cada conjunto de questões do instrumento de pesquisa visou atender a um objetivo específico deste trabalho para que, analisados em conjunto, pudessem nos dar uma perspectiva geral para responder ao problema de pesquisa proposto.

5.7.1 Identificação da relação entre o engajamento e a presença de projeto de vida

Com o intuito de identificar a relação entre engajamento social e a presença de projetos de vida entre jovens socialmente engajados, aplicou-se as seguintes questões:

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

() *Sim* () *Não* () *Não se aplica.*

17) *Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*

A análise em conjunto destas questões nos permitiu verificar a percepção dos jovens socialmente engajados sobre a relação entre o engajamento social e a presença de projeto de vida. As categorias utilizadas para esta análise foram originadas pela questão 16) – uma escala de tipo *likert* – e a respostas dos jovens para a questão 17) permitiu compreender a percepção dos mesmos sobre a relação do engajamento social com o projeto de vida. Seguem alguns exemplos de respostas.

a) Há relação entre projeto de vida e engajamento social

Nesta categoria estão os jovens socialmente engajados que acreditam que há relação entre seu projeto de vida e o engajamento social. Para ilustrar cada exemplo, optou-se por, além de apresentar a percepção do jovem sobre a relação entre o engajamento social e seu projeto de vida, apresentar as respostas dos jovens em relação a característica do seu engajamento e qual é seu projeto de vida. A intenção é proporcionar ao leitor uma compreensão mais ampla entre a presença de projeto de vida e sua relação com o engajamento social.

Sujeito 40 -

10) *Descreva a atividade social que você desenvolve.*

Atividades pedagógicas e recreativas com crianças de um abrigo infantil.

12) *Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)*

Não tenho um projeto definido a longo prazo, mas a curto prazo, meu projeto é terminar a graduação, ingressar no mestrado e posterior doutorado e usar meus conhecimentos em benefício a(sic) todas as pessoas que ele puder alcançar.

16) *Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*

Sim.

17) *Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*

Meu projeto de vida está relacionado com a pesquisa. Como o trabalho social que desenvolvo é com crianças que estão à

margem da sociedade e são constantes alvos de atitudes preconceituosas em diversos âmbitos, principalmente no espaço escolar, **quero relacioná-lo à pesquisa e. levar mais pessoas à reflexão sobre essa realidade**

Sujeito 44 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.
Visita solidária em hospitais, com pacientes renais.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida é fazer algo que possa vir a ajudar a humanidade de alguma forma. Desse modo, me aproximei bastante da área técnica, à (sic) fim de, impactar diretamente na atual realidade social na qual estou inserido. Assim, penso em desenvolver as habilidades necessárias na área de engenharia eletrônica para a criação de projetos tecnológicos que possam melhorar a qualidade de vida de pessoas que não possuem tanto acesso à (sic) informação e a tecnologia. Além de projetos relacionados à (sic) pessoas com algum tipo de deficiência física. Além dos objetivos à cima (sic), Pretendo me dedicar em paralelo ao meu desenvolvimento cultural e espiritual, conhecendo novas culturas e novas etnias. Pois, sinto que além da minha obrigação social para com o mundo, tenho uma "obrigação" de estar fazendo sempre o bem e estar sempre na busca por aprender e devolver conhecimentos.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

A busca por compreensão das necessidades das pessoas e novo entendimento e empatia.

Sujeito 77 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.
Participação ativa no Centro Acadêmico de Serviço Social da UFRGS. Também costumava militar pelo Coletivo Voz Ativa, mas estou afastada

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Me formar em Serviço Social. Ter um trabalho na área. Me especializar em alimentação Vegana (com a qual já trabalho) ter um café/cozinha cooperativa de mulheres, promovendo a alimentação vegana, orgânica e da agricultura familiar. Viajar.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

*O trabalho social que desenvolvo consiste em **participar politicamente dos espaços em que estou inserida. Isso pra mim é fundamental para o avanço das políticas como um todo.** Não deixar na mão de representantes, mas por (sic) a mão na massa, de fato. **Estar presente no dia-a-dia (sic) de outras pessoas que também passam o que eu passo, não estar descolada do todo da sociedade.***

Sujeito 179 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Catequeses, Grupos de Jovens, Grupos de Partilha de Profissionais, Evangelização.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

*Meu projeto de vida para este tempo de graduação/licenciatura é **me dedicar aos estudos e pesquisa voltada para a educação,** aproveitando a oportunidade de estar estudando na USP em todos os momentos; por esse motivo estou me dedicando menos no trabalho pastoral na igreja (com menos frequência que antes). Pretendo, quando me formar, **trabalhar intensamente na educação, não somente para receber um salário mas oferecendo aulas de reforço/tutoria gratuitas ou com um valor de custo para jovens e adultos (EJA).** Continuar com o trabalho pastoral-catequético na paróquia. Ainda não enquadro no projeto de vida a inserção do trabalho na vida política, mas agora estudando e vendo a realidade, começo a considerar a importância da observância, militância e luta na política no quesito educação.*

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

*É concomitante. O trabalho social tem grande importância nos meus dias há muitos anos, e **se tornou o eixo que direciona cada dia.** Sei o significado e a diferença que o trabalho social causa na sociedade, transformando vidas, tirando cidadãos da exclusão marginal. **Sempre gostei da área da educação, mas foi o trabalho social que me fez decidir por ela.***

Sujeito 189 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Permacultor e colaborador do Instituto de Permacultura da Bahia, lá são desenvolvidos **projetos voltados para a temática da Permacultura** como o próprio nome sugere, **aliados aos conceitos de Sustentabilidade social, ambiental e econômica,** aliado a **Pedagogia Waldorf e Ciências Holísticas.** São desenvolvidas atividades e projetos com comunidades, jovens do campo e da cidade sempre buscando passar as tecnologias socioambientais de fácil replicação.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Após terminar a faculdade a ideia é **juntar os amigos e adquirir um modesto espaço de terra onde possam ser desenvolvidas as atividades e replicar as tecnologias socioambientais aprendidas até hoje,** a exemplo das técnicas de **Bioconstrução, Saneamento Ecológico, Manejo de Recursos Hídricos/Resíduos Sólidos e Agrofloresta.** Quem sabe no futuro até tirar uma renda como produtor, ou fazendo trocas e couchsurfing, trocando hospedagem por trabalho de quaisquer voluntários interessados.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Minha vida gira em torno de Permacultura.

Sujeito 318 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

É um projeto de promoção da saúde da minha faculdade. Nele nós desenvolvemos atividade em **CMEIs, abrigos de crianças, colégios municipais, unidade de saúde, ensinando qualquer tema relacionado com a saúde.** Já desenvolvemos temas como: sexualidade, higiene corporal, alimentação saudável, comportamentos e etc.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

O meu projeto de vida é me formar em nutrição e conseguir ajudar o máximo de pessoas com a minha formação. Penso em de alguma forma **conseguir começar um projeto para implantar a disciplina de alimentação saudável nas escolas da minha cidade,** e com assim (sic) tentar aumentar pouco a pouco. A alimentação é algo de importância sem tamanho e desde criança devemos aprender isso. Também quero fazer uma pós-graduação em oncologia pediátrica, pois é meu sonho trabalhar de alguma forma na área da oncologia unindo à

pediatria, que também é minha paixão. E para complementar essa área da oncologia, pretendo fazer um curso técnico em enfermagem para eu ter um contato mais direto com meu paciente.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

O trabalho social que eu desenvolvo promove saúde basicamente, que é o que eu quero fazer após me formar e que também se resume (sic) o meu projeto de vida. Eu trabalho com crianças e meu projeto de vida também está muito baseado nisso. É um impulso a mais para eu seguir com meus sonhos.

b) Não há relação entre projeto de vida e engajamento social

Esta categoria inclui os jovens socialmente engajados que acreditam que não há relação entre seu projeto de vida e o engajamento social. Ao apresentar cada exemplo, optou-se por, além de apresentar a percepção do jovem sobre a relação entre o engajamento social e seu projeto de vida, apresentar as respostas dos jovens em relação a característica do seu engajamento e seu projeto de vida. Entendemos que a apresentação destas respostas ajuda a ilustrar a percepção dos jovens sobre a ausência de relação entre projeto de vida e engajamento social.

Sujeito 38 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Com frequência juntamente com a entidade que exerce essa função, resgatamos e cuidamos de animais que estão doentes ou machucados pelas ruas

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Primeiramente tenho em mente apenas concluir o curso superior e aguardar o que a vida irá me reservar

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sim.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Quase nenhuma, porém após estabilizada financeiramente pretendo continuar a ajudar animais abandonados

Sujeito 49 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Ajuda financeira

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Terminar a faculdade, poder atuar na minha cidade e ajudar minha família.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Nenhuma, o projeto social tem como fundamento ajudar os animais abandonados e meu projeto de vida é me formar em Direito e atuar.

Sujeito 64 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Participo como professora voluntária na disciplina de história no cursinho comunitário uneafr, que visa o acesso da população negra e trabalhadora nas universidades públicas.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Não sei, quero terminar a faculdade, viajar, trabalhar são metas de vida, mas não acredito que seja um projeto, mas sim objetos (sic) a serem alcançados

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Acho que não tem, apenas acho importante a tentativa de sempre se importar com a sociedade e com o outro. Empatia e Alteridade são tão importante (sic) para se viver em sociedade, acho importante participar de algo, mas não necessariamente um trabalho social. Se um dia não for mais voluntária, farei outra coisa que julgue igualmente importante.

Sujeito 153 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Ensinar origamis em hospitais, ensinar matemática para crianças, comprar comida para moradores de rua.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Ser feliz acima de tudo. Ter um bom emprego e constituir uma família.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Sou uma pessoa que segue a filosofia de ajudar sempre o próximo. Para mim, é uma forma de agradecer tudo o que acontece na minha vida.

Sujeito 169 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Coordeno o movimento Encontro de Adolescentes com Cristo da paróquia nossa senhora da luz

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Meu projeto de vida é me formar, conseguir um bom trabalho e construir uma família.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não existe relação, mas o projeto social é o que me motiva, é o que me alimenta espiritualmente. Não está no meu projeto de vida porque é algo que quero fazer sempre no presente.

Sujeito 245 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Ajudo com doações e participando dos eventos que a ONG promove. Além de divulgar nas minhas redes sociais

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Curso Engenharia Civil na UFBA e Arquitetura e Urbanismo na UNIFACS, paralelamente. Quando me formar desejo trabalhar na área e criar uma ONG que ajude pessoas de baixa renda em sua moradia, promovendo o saneamento básico, revestindo casas, fazendo instalações adequadas... Algo nesse sentido. Além disso, quero ter filhos e viajar o mundo.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Nenhuma. Atualmente eu ajudo animais. Entretanto tenho um projeto na faculdade para atuar em prol da revitalização dos rios da minha cidade, mas ainda não colocamos em pratica. O que seria mais relacionado a área de arquitetura.

c) Não se aplica

Apenas dois jovens responderam que não se aplica relação entre engajamento social e projeto de vida, pois responderam não estarem socialmente engajados no momento em que a pesquisa foi realizada. Contudo, ambos relataram engajamento social e identificaram significado para seu engajamento. Para melhor ilustrar estes casos, apresentamos suas respostas quanto a característica de seu engajamento social e quanto a característica de seu projeto de vida.

Sujeito 59 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.
Aulas de músicas na igreja.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

*Meu projeto de vida é **concluir a graduação**, e em seguida **construir minha família**. Gostaria de **continuar me especializando na minha área**, que afinal é o que eu gosto. **Ter um lar feliz e abençoado**.*

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não se aplica pois indiquei antes que não estou engajado em nenhuma atividades social.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

*Como já dito anteriormente, **a música pra mim é uma arte. Faço com amor, assim como penso em meu projeto de vida com muito amor e atenção**.*

Sujeito 279 -

10) Descreva a atividade social que você desenvolve.

Trabalho com musicalização e aula de música, mas respondi ocasionalmente porque tal atividade não é fixa, sendo realizada quando tenho a oportunidade de realizar.

12) Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)

Ajudar o maior número de pessoas a transformarem suas vidas e a vivenciarem o potencial que existe dentro de si, descobrindo a si como um ser capaz de sonhar e superar os obstáculos impostos pela vida. Projeto de vida é ter uma missão de vida. Conhecer a si e o que de melhor pode fazer para o outro, para o mundo.

16) Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Não se aplica pois indiquei antes que não estou engajado em nenhuma atividades social.

17) Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?

Eu ainda não desenvolvo o que quero, em um projeto social, mas quero trabalhar com corais infantis (preferencialmente) e corais em geral, porque o coral é uma pequena sociedade onde te faz (sic) ser humilde, descobrir todo o potencial que você tem quanto (sic) ser humano, entender a importância do outro e como ser diferente sendo igual, tendo unidade, confiança. Enfim, a prática coral nos proporciona viver valores e trabalhar no âmbito da formação humana e é esse o meu projeto de vida, fazer com que as pessoas descubram quem são, o seu valor e que poder (sic) realizar mais do que imaginam.

5.7.2 Apresentação dos Resultados

Abaixo apresentamos a tabela com os dados quantitativos da análise da relação entre engajamento social e a presença de projeto de vida.

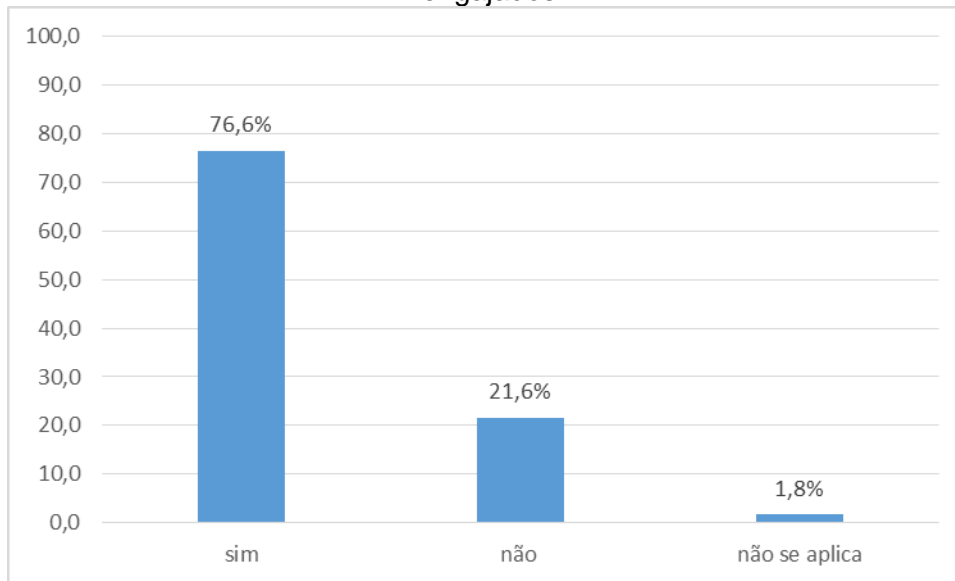
Tabela 8 - Percepção da relação entre engajamento social e projeto de vida

	N	%
Sim	85	76,6
Não	24	21,6
Não se aplica	2	1,8
	111	100

Fonte: a autora

A seguir, estes dados são representados em gráfico.

Gráfico 8 - Diferenças entre os projetos de vida de jovens socialmente engajados e não engajados



Fonte: a autora

A observação da tabela 8 e do gráfico 8 nos permite verificar que:

- Preponderantemente os jovens socialmente engajados percebem uma relação entre seus projetos de vida e seu engajamento social (76,6%);
- Apenas 21,6% dos jovens socialmente engajados acreditam que não há nenhuma relação entre seu engajamento social e seu projeto de vida;
- 1,8% dos jovens socialmente engajados responderam que não se aplica uma relação entre seus projetos de vida e o engajamento social.

5.7.3 Análise Inicial dos dados para a relação entre engajamento social e projeto de vida

Verifica-se que os jovens socialmente engajados preponderantemente acreditam que seu projeto de vida está relacionado com seu engajamento social (76,6%). Apenas 21,6% dos jovens acredita que seu projeto de vida não está relacionado com seu engajamento social; e, 1,8% acredita que não se aplica relação entre o projeto de vida e o engajamento social.

Este dado é bastante importante, visto que existe um consenso entre os pesquisadores que se dedicam a estudar este tema de que a questão mais importante a ser respondida neste momento é como as pessoas desenvolvem um projeto de vida consistente e de que maneira a sociedade pode contribuir para este

processo. O engajamento social representa uma das possibilidades do jovem reconhecer as demandas sociais e reconhecer de que modo suas habilidades e talentos podem impactar o mundo ao redor.

A sociedade atual não incentiva os jovens a encontrarem um projeto de vida: as mensagens culturais na sociedade contemporânea incentivam conquistas imediatistas, sem nenhuma relação com as questões que deveriam ser centrais na existência (DAMON, 2009). Ignora-se a busca por um sentido de vida que possa mover a existência. Torna-se ainda mais importante e mais complexo o reconhecimento da sua identidade e do seu papel no mundo por parte dos jovens.

Existe uma grande diferença entre visualizar um projeto de vida ou afirmar ter um projeto de vida e comprometer-se com ele de modo a produzir ações reais que impactem a própria vida e a sociedade. Para que um projeto de vida se concretize é necessário existir um engajamento e um comprometimento com ele. Damon, Menon e Bronk (2003) esclarecem que a presença de projeto de vida pode ser inútil se não existir um esforço no sentido de realizá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar e verificar a relação entre engajamento social e consistência de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros. Diante deste objetivo principal, procurou-se compreender a presença, característica e significado do engajamento social; a presença e características destes projetos de vida; possíveis diferenças na presença de projetos de vida devido ao engajamento social; e as relações entre estes projetos de vida e engajamento social. Todo este percurso nos auxiliou a responder o problema de pesquisa colocado nesta tese: em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros?

Para percorrer este caminho de pesquisa, no primeiro capítulo, iniciamos um estudo sobre juventude, defendendo que este é um período do ciclo vital que favorece a consolidação da identidade (ERIKSON, 1976). Por outro lado, apontamos que a juventude não é mais percebida como um momento de preparação para a vida adulta (ABRAMO, 2016). A juventude é um período de experimentação e vivência nos campos do estudo, do trabalho, da sexualidade, dos relacionamentos, da cultura, da participação, etc. Além disso, a pós-modernidade evidenciou a inexistência de um padrão “jovem” e a necessidade de se falar de “juventudes” no plural (ABRAMO, 2008; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003). A crise socioeconômica da sociedade atual não permite mais observar etapas bem delimitadas e homogêneas da experiência juvenil, como ocorria no passado. Os contextos socioeconômicos e culturais dinamizaram e modificaram a vivência da juventude. Reconhece-se a variedade de experiências que surgem com diferenças etárias, sociais, políticas, étnicas e culturais que se combinam de maneiras bastante diversas (ABRAMO, 2008; RIBEIRO, 2011; SPOSITO, 2003). Também apontou-se alguns dados específicos da juventude brasileira, bem como suas características e demandas.

No segundo capítulo, abordamos os aspectos teóricos da participação e do engajamento social. Quando o foco voltou-se para a juventude, apontamos que a participação tornou-se um tema central para esta discussão. A participação é uma forma de lutar por justiça social e requerer direitos. Os jovens da atualidade se mostram menos inclinados a engajarem-se em modos convencionais de

participação, tais como movimentos partidários e greves. Mas demonstram buscar por formas de participação onde possam lutar por causas coerentes e éticas, defendendo direitos de minorias como negros, mulheres, lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBTs) e atuando em causas ambientais, animais e de sustentabilidade. Aqueles que querem participar não desejam esperar por ações políticas burocráticas e demagógicas; querem participar no momento presente (CASTRO, L.R., 2008; 2016). O engajamento configura-se como uma oportunidade de, por meio da ação e experimentação, criar uma ética de responsabilidade e solidariedade (CASTRO, L.R., 2008; 2016). Participando, o jovem tem a oportunidade de reconhecer suas características, habilidades e talentos, ao mesmo tempo em que conhece as necessidades do mundo real.

No terceiro capítulo, apresentamos uma discussão sobre o conceito de projeto de vida que se baseia na definição de Damon e seus colaboradores (DAMON; MENON; BRONK, 2003; DAMON, 2009). Procuramos esclarecer a dimensão ética de um projeto de vida e argumentamos que esta perspectiva teórica auxilia a instrumentalizar os profissionais que atuam nas áreas da Educação e da Psicologia a reconhecerem os elementos centrais para o desenvolvimento de um projeto de vida consistente. Argumentamos ainda que eleger um projeto de vida pode não ser suficiente, é fundamental comprometer-se com ele e transformá-lo em trajetórias de vida que de fato impactem o mundo.

Porém, isto requer encontrar um objetivo significativo, comprometer-se com ele, e persistir na sua realização, mesmo diante de obstáculos e dificuldades, enquanto se negocia relações no mundo social (SAVAGE; MARIANO, 2009). Mas a escolha de um projeto de vida é um processo dialético:

[...] é um fenômeno profundamente pessoal como inevitavelmente social. É fruto da reflexão interna, ainda que também seja resultado da exploração externa. Quando um projeto vital está totalmente formado, reflete tanto aspirações genuínas do *eu* quanto necessidades práticas além do *eu* (DAMON, 2009, p. 173).

Acreditamos que o engajamento social é para o jovem uma oportunidade de reconhecer como o conhecimento adquirido, bem como suas próprias características, habilidades e talentos podem produzir ações que impactem no mundo. Ao mesmo tempo, atuando no meio social, o jovem tem a oportunidade de conhecer demandas e necessidades reais da sociedade. Por este motivo, levantou-

se a hipótese de que o engajamento social poderia ser uma importante ferramenta na construção de projetos de vida consistentes.

Com base nestas considerações, colocou-se o seguinte problema de pesquisa: **Em que medida o engajamento social pode impactar na consistência dos projetos de vida de jovens universitários brasileiros?** Este problema de pesquisa norteou este trabalho e originou objetivos específicos aos quais procurou-se responder. A partir deste momento apresentaremos uma discussão para cada um dos objetivos específicos elencados, para, em seguida, retomar o problema de pesquisa.

1. Identificar a presença, característica e significado do engajamento social entre jovens universitários brasileiros

Primeiramente, verificou-se que, nesta amostra, o engajamento está presente entre 34,6% dos jovens – 111 dos 321 jovens participantes da pesquisa. Quanto a sua característica, os jovens socialmente engajados estão preponderantemente engajados em atividades de voluntariado (81,1%). Predominantemente, o engajamento social é exercido por meio de atos individuais em instituições ou iniciativas individuais. Em porcentagem menor, estão os jovens que se engajam em iniciativas comunitárias (14%) e os jovens que atuam em ativismo social (2,7%). Quando questionados sobre o significado do engajamento social, constatou-se que o altruísmo foi preponderante: ajudar o próximo como sentimento de empatia, amor ou uma forma de doação. Outros significados para o engajamento social atribuídos pelos jovens foram a sensação de bem-estar (18%), sentimento de responsabilidade social (17,1%), possibilidade de desenvolvimento pessoal ou profissional (14,4%) e possibilidade de desenvolver ou vivenciar a espiritualidade (10,8%).

Em suma, o engajamento social é uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem se vê possibilitado de transformar a realidade social do mundo em que vive (CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008; RIBEIRO MESQUITA et al., 2016). Esta é uma oportunidade de, por meio da ação e experimentação, criar uma ética de responsabilidade e, também, uma possibilidade de transformar o mundo ao redor. Em sua ação, o jovem reconhece suas características, habilidades e talentos, ao mesmo tempo em que conhece as necessidades do mundo real.

Tal como afirma Lúcia Rabello de Castro (2008; 2016), os jovens tendem a se motivar por uma causa e articular ações para transformar a realidade social e o

sentimento que os conduz é a solidariedade. E essa vontade de transformar a realidade social não pode ser negligenciada, deve ser considerada na criação de trajetórias de vida significativas e no comprometimento com projetos de vida.

2. Identificar a presença e característica de projetos de vida entre jovens universitários brasileiros

A segunda etapa desta pesquisa consistiu em analisar a presença e característica de projetos de vida no total da amostra de jovens universitários brasileiros. Desta etapa da pesquisa participaram 321 jovens. Verificou-se que a presença de projetos de vida é preponderante entre estes jovens (95%). Apenas 5% afirmaram não possuir um projeto de vida.

Com relação às características destes projetos de vida, constatou-se que a maior parte dos jovens universitários possui um projeto de vida inespecífico (42%) ou idealizado (39%). Jovens com projetos de vida consistentes demonstraram uma frequência menor (14%), e, ainda, tivemos os jovens que não descreveram um projeto de vida (5%).

É importante investigar por que, embora no auge de sua trajetória acadêmica e escolar – uma vez que esta amostra trata-se de jovens universitários –, poucos puderam descrever com consistência seus projetos de vida. Ter uma ideia sobre como o conhecimento adquirido na trajetória escolar e suas capacidades, habilidades e talentos poderiam se traduzir em trajetórias de vida que impactem o mundo ao redor é uma tarefa muito importante da educação.

A falta de especificidade ou excesso de idealização na elaboração e comprometimento com projetos de vida parecem sugerir a ausência de experimentação e protagonismo. É possível que experiências como o engajamento social permitam que o jovem, em sua ação e protagonismo, reconheça suas capacidades, habilidades e talentos; ao mesmo tempo em que reconheça as demandas do mundo ao redor.

Damon (2009) afirma que encontrar um projeto de vida claro é essencial para a conquista da felicidade e da realização pessoal, e, fazer isto no ambiente cultural dos dias de hoje, sem o auxílio das instituições que atuam com a juventude, é uma tarefa extremamente difícil.

Contudo, engajar-se com um projeto de vida envolve um conjunto complexo de capacidades e habilidades, tais como: encontrar um objetivo significativo, comprometer-se com ele e persistir em sua realização, mesmo diante de obstáculos

e dificuldades, enquanto se negocia relações no mundo social (MARIANO; SAVAGE, 2009). Diante destas considerações, acredita-se que o engajamento social possa oferecer alguns destes elementos, como, por exemplo, auxiliar o jovem a descobrir um objetivo significativo. Ao envolver-se com estas tarefas, o jovem pode reconhecer demandas do mundo externo ao mesmo tempo em que, para lidar com elas, precisará lançar mão das suas características pessoais e do conhecimento que adquiriu ao longo do seu caminho de vida.

3. Identificar possíveis diferenças entre projetos de vida de jovens universitários brasileiros engajados e não engajados

Após identificar a presença de engajamento social e a presença de projetos de vida entre os jovens universitários, buscou-se compreender possíveis diferenças entre os projetos de vida de jovens socialmente engajados e jovens não engajados.

Comparando-se as amostras de jovens engajados e não engajados, verificou-se uma discrepância quando comparados os projetos de vida inespecíficos (12%): 46% entre os jovens não engajados e 34% entre os jovens socialmente engajados.

A discrepância foi menor quando comparada a presença de projetos de vida idealizados (3%): 40% entre os jovens não engajados e 37% entre os jovens engajados socialmente.

A discrepância foi maior quando considerada a frequência de projetos de vida consistentes (15%): 9% entre os jovens não engajados e 24% entre os jovens engajados socialmente.

Por sua vez, não houve diferença quando se considerou a ausência de projetos de vida. Tanto jovens engajados quanto jovens não engajados apresentaram 5% de frequência.

Esta comparação evidenciou dois aspectos principais: a frequência de projetos de vida consistentes é consideravelmente maior entre os jovens universitários socialmente engajados; e a frequência dos projetos de vida de tipo superficial ou inespecífico é consideravelmente menor entre jovens universitários socialmente engajados.

A partir da comparação das duas amostras também se verificou que o engajamento social interfere na presença de projetos de vida consistentes. Tais dados sugerem que a ação e o protagonismo por meio do engajamento social auxilia a criar uma percepção mais consistente para um projeto de vida. Compartilhar ideias, impressões e ações através da experimentação com o engajamento social

parece ser uma experiência que contribui para a percepção de que habilidades, capacidades e talentos podem se traduzir em trajetórias de vida que impactem o mundo. Além disso, estas experiências podem auxiliar o jovem a reconhecer as demandas do mundo real.

Eleger e se comprometer com projetos de vida consistentes se configura como uma ética de responsabilidade. Ao conhecer a realidade social e atuar nela, pode-se criar a possibilidade do reconhecimento de talentos, habilidades e capacidades. Reconhece-se também a possibilidade de impactar o mundo a partir das próprias ações. Considera-se que estes elementos são fundamentais para a elaboração de projetos de vida consistentes.

4. Identificar possíveis relações entre engajamento social e projeto de vida entre jovens universitários brasileiros socialmente engajados

Uma vez identificadas as relações entre a presença de projetos de vida entre jovens socialmente engajados e jovens não engajados, procurou-se analisar possíveis relações entre a presença de projeto de vida e o engajamento social.

A maior parte dos jovens socialmente engajados acredita que seu projeto de vida está relacionado com seu engajamento social (76,6%) enquanto uma menor percentagem de jovens acredita que seu projeto de vida não está relacionado com seu engajamento social (21,6%).

Este dado é bastante relevante, já que as pesquisas sobre projeto de vida na atualidade estão focadas em compreender como as pessoas desenvolvem um projeto de vida consistente e de que maneira a sociedade pode contribuir para este processo. O engajamento social representa uma das possibilidades do jovem reconhecer as demandas sociais, e, reconhecer de que modo suas habilidades e talentos podem impactar o mundo ao redor. Diante disso, quanto mais claro este propósito e quanto mais nos movimentarmos no sentido de alcançá-lo.

Ao responder aos objetivos específicos propostos neste trabalho, pudemos responder ao problema de pesquisa. Ou seja, o engajamento social influencia no comprometimento com projetos de vida consistentes.

Acreditamos que o projeto de vida pode ser considerado objeto da educação na medida em que se considera que ele cumpre com a função de permitir um posicionamento ético do sujeito diante da sua própria vida e diante da sociedade.

As discussões aqui realizadas apontam também para a importância de se refletir a respeito daquilo que o sujeito valoriza na sua identidade. De fato, os jovens

raramente são levados a refletir a respeito do seu futuro, dificilmente são levados a refletir a respeito de seus sentimentos (ARANTES, 2000; 2002) valores e crenças no sentido de auxiliar os jovens a optar por projetos que sejam coerentes com aquilo que é central e vital na sua identidade.

Pesquisas anteriores demonstraram que identificar e se comprometer com um projeto de vida não é simplesmente uma questão de tempo, é necessário proporcionar ao jovem as condições necessárias para que este possa se comprometer com um projeto de vida coerente com suas crenças e valores (BUNDICK, 2009; DAMON, 2009).

A religião, família, estudo, trabalho e engajamento social podem ser interessantes fontes de projetos de vida (BRONK, 2014).

Cabe ressaltar que o processo de construção de um projeto de vida possui uma relação dialética.

Os jovens devem descobrir seus projetos vitais pessoais, com base em seus interesses e crenças. Ainda assim, suas descobertas são guiadas por outras pessoas, e os projetos vitais que eles descobrem são inevitavelmente formatados pelos valores que encontram na cultura em torno deles (DAMON, 2009, p. 173).

Embora seja necessário considerar a condição de autonomia do jovem na escolha de sua trajetória de vida, não se pode perder de vista que esta construção se dá a partir das experiências e vivências que interferem na visão de mundo produzindo novas percepções, interações e relações e também na construção de valores. Bronk (2014) ressalta que há algumas fontes sociais que poderiam apoiar o jovem em sua busca por um projeto de vida: suporte social, suporte na educação, suporte comunitário, suporte religioso, suporte no contexto terapêutico.

Por isso é importante refletir sobre ambientes propícios para o desenvolvimento de projetos de vida. Seja escola, universidade, ambiente de trabalho, grupos culturais, possibilidades de participação e engajamento social. Moran (2017) propõe que um ambiente propício para o desenvolvimento de um projeto de vida requer: liberdade para pensar e agir; experimentar possibilidades; e, fornecer apoio e suporte aos jovens no percurso da descoberta de seus valores e talentos.

Neste sentido, o engajamento social configura-se como uma oportunidade de transformação pessoal e protagonismo, onde o jovem pode transformar a realidade

social do mundo em que vive (RIBEIRO MESQUITA et al., 2016; CARRANO, 2012; CASTRO, L.R. 2008).

Uma vez que esta pesquisa demonstra que o engajamento social interfere positivamente no comprometimento com projetos de vida consistentes, sugere-se a realização de pesquisas qualitativas que ajudem a compreender esta relação a partir da perspectiva da subjetividade do sujeito. Também seria interessante a realização de pesquisas com um número maior de sujeitos, que possa auxiliar a verificação deste problema em uma escala maior.

Sugere-se também a realização de pesquisas qualitativas que tenham como foco analisar as características e elementos dos projetos de vida de jovens engajados e não engajados. A presente pesquisa demonstrou que jovens socialmente engajados estão mais propensos a desenvolver projetos de vida consistentes. Há elementos qualitativos e subjetivos que podem ser investigados, e auxiliarão a compreender a importância do engajamento social para o desenvolvimento de projetos de vida consistentes, e, também, de projetos de vida éticos.

A discussão sobre projeto de vida e engajamento social também pode evidenciar uma discussão sobre o projeto de vida ético. Muito embora seja esperado que um jovem socialmente engajado assuma um projeto de vida com valores éticos, esta perspectiva precisa ser aprofundada mediante a realização de novas pesquisas que possuam este objetivo e que possam estudar o caráter qualitativo desta relação entre engajamento social e projetos de vida éticos. O aspecto moral do projeto de vida que precisa ser mais investigado.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. 447 p.

_____. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: FÁVERO, O.; SPOSITO, M. P.; CARRANO, P.; NOVAES, R. R. **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: MEC, UNESCO, ANPED, 2007, p. 73-90.

_____. Identidades juvenis: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In: NOVAES, R. et al. **Agenda juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. p. 19-60. Disponível em: <<http://bibjuventude.ibict.br/jspui/handle/192/133>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

_____. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação educativa, 2005, p. 20-35.

_____.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. 447 p.

ARAÚJO, U.F. In: DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** como pais e professores podem motivar e orientar os adolescentes. Tradução Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009, p. 11-15.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENSON, P. L.; CLARY, E. G.; SCALES, P. C. Altruism and health: Is there a link during adolescence? In S. G. Post (Ed.), **Altruism and health: Perspectives from empirical research**. New York: Oxford University Press. 2007, p. 97–115.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores Adolescência como uma construção social. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 1, p. 63-76, jan./jun. 2007.

BOGHOSSIAN; MINAYO. Revisão Sistemática Sobre Juventude e Participação nos Últimos 10 anos. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.18, n.3, p.411-423, 2009

BRASIL. IBGE. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000020091812202014183816455337.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2017.

BROFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

BRONK, K. C. et. al. Purpose, hope, and life satisfaction in three age groups. **The Journal of Positive Psychology**, v. 4, n. 6, p. 500–510, Nov. 2009.

BRONK, K. C. Portraits of purpose: The role of purpose in identity formation. A special issue on Instructing for and Supporting Youth Purpose. **New directions in youth development**, 132, p.31-44, 2011

_____. A Grounded Theory of the Development of Noble Youth Purpose. **Journal of Adolescent Research**, v.27, n.1, p.78 –109, 2012

_____. Purpose in life: a critical componente of optimal youth development. New York: Springer, 2014, 175 p. DOI 10.1007/978-94-007-7491-9

BUNDICK, M. J. **Pursuing the good life**: an examination of purpose, meaningful engagement, and psychological well-being in emerging adulthood, 2009, 218 f. (Dissertation submitted to School of Education) – School of Education, Stanford University, Stanford, 2009.

BURROW, A.L.; O'DELL, A.C.; THORNTON, A.M. Classifying adolescents' conceptions of purpose in life. **The Journal of Positive Psychology**. v. 5, n. 6, p. 466–473, Dez. 2010.

CAMARANO, A. A. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006, 332 p.

CARRANO, P. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. **O Social em Questão**, ano XV, n.27, p. 83-100, 2012. Disponível em: < http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSocial27_Carrano1.pdf >. Acesso em: 8 ago. 2017.

CASTRO, L. R.; PÉREZ, B.C.; SEIXAS, C.F. Os jovens no trabalho solidário: novos rumos da participação política? **Centro de Estudos e Memória da Juventude**, v. 5, p.42-47, 2010, ISSN 1809-9564.

CASTRO, L. R. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista de Sociologia. Política**, Curitiba, v.16, n.30, p.253-268, jun. de 2008.

_____. Subjetividades públicas juvenis: a construção do comum e os impasses da sua realização. **Estudos de Psicologia**, v.21, n.1, p.80-91, Jan. a Mar. de 2016.

CASTRO, M.G. Juventude e participação: perfil e debate. In: **Anais do VX encontro nacional de estudos populacional**: desafios e oportunidades do crescimento zero. Caxambu, MG: ABEP, 2006

CHIH, C.Y.; BOLZANI FILHO, R. A pólis e a eudaimonía em Aristóteles. **Codex**, v.2, n.2, 2010, p.14-25. ISSN 2176-1779

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995, 2ª. Ed.

COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento do jovem e adolescente**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004, 4ª ed.

CORROCHANO, M.C.; FREITAS, M. V. Trabalho e condição juvenil: permanências, mudanças, desafios. In: NOVAES, R. et al. **Agenda juventude Brasil**: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. p. 19-60. Disponível em: <<http://bibjuventude.ibict.br/jspui/handle/192/133>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

COSTA, S.L.; SILVA, C.R.C. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.10, n.2, São João del-Rei, Jul-Dez. de 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n2/06.pdf>> Acesso em: 29 out. 2017.

DAMON, W.; KENDALL, C. B.; MENON, J. The development of purpose during adolescence. **Applied developmental science**, Stanford, v. 7, n. 3, p. 119-128, jul. de 2003.

DAMON, W. **Noble purpose**: the joy of leaving a meaningful life. Philadelphia: Templeton Foundation Press, 2003, 97 p.

_____. **O que o jovem quer da vida?** como pais e professores podem motivar e orientar os adolescentes. Tradução Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009, 193 p.

DANZA, H. C. **Projetos de vida e educação moral**: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento, 2014, 261 f. (Dissertação submetida a Faculdade de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. **Adolescência e juventude**: vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, 2ª ed.

FERRETI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P., Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v34n122/22511.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2016

FREITAS, M. V. Jovens e escola: aproximações e distanciamentos. In: Novaes, R. et al. **Agenda juventude Brasil**: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. p. 19-60. Disponível em: <<http://bibjuventude.ibict.br/jspui/handle/192/133>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

_____, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

IPEA. **Boletim Juventude Informa**. n.1, ano 1, agosto de 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/Boletim_Juventude_web.pdf> Acesso em: 12 abr. 2017.

FRANKL, Viktor Emanuel. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 38ª. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2015.

FRENCH, S.; JOSEPH, S. Religiosity and its association with happiness, purpose in life, and self-actualization. **Mental Health, Religion, & Culture**, v.2, n.2, p.117–120, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006, 5ª ed., 206 p.

GOHN, M.G. A sociedade brasileira em movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais. **Caderno CRH**, v. 27, n. 71, p. 431-441, Jun-Ago de 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347632473013>> Acesso em: 24 de Ago. de 2017. ISSN 0103-4979

HILL et. al. Classifying adolescents' conceptions of purpose in life. **The Journal of Positive Psychology**, junho de 2010, v.5-6, p. 466-473. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17439760.2010.534488>> Acesso em: 24 ago. 2017

HURTADO, D. H. **Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo**, 2012, 170 f. (Dissertação submetida a Faculdade de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

IBASE. **Livro das juventudes sul americanas**. Rio de Janeiro, Maio de 2010. ISBN: 978-85-89447-21-8. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/livros%20das%20juventudes_FINAL1.pdf> Acesso em: 29 mai. 2015.

KOLLER, S. H. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KOSINE, N.; STEGER, M.; DUNCAN, S. Purpose-centered career development: A strengths-based approach to finding meaning and purpose in careers. **Professional School Counseling**, v. 12, n.2, p.133-136, 2008.

LECCARDI, C. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, nov, 2006.

MARCELINO, M.Q.S.; CATÃO, M.F.F.M.; LIMA, C.M.P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**. 2009, 29 (3), p. 544-557.

MARIANO, J. M., SAVAGE, J. Exploring the language of youth purpose: References to positive states and coping styles by adolescents with different kinds of purpose. **Journal of Research in Character Education**, 2009, v. 7, n.1, p. 1-24.

MARIANO, J. Introduction to special section: understanding paths to youth purpose – why content and context matter. **Applied Developmental science**, v. 18, n. 3, 139-147, 2014.

MAYORGA, C. Juventude e participação. **Informação para o exercício da cidadania**, 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/03_Juventude_e_participacao_-_Claudia_Mayorga.pdf>. Acesso em 12 mai. 2016.

McKNIGHT, P, E.; KASHDAN, T, B. Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. **Review of General Psychology**, v. 13, n. 3, p. 242–251, set. 2009.

MORAN, S. Purpose: giftedness in intrapersonal intelligence. **High Ability Studies**, v. 20, n.2, p. 143-159, 2009, DOI: 10.1080/13598130903358501

MORAN, S. Youth purpose worldwide: a tapestry of possibilities. **Journal of moral education**, v.46, n.3, p.231-244, 2017.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. (trad. Eloá Jacobina). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 128 p.

NOVAES, R. A juventude de hoje: (Re) Invenções da Participação Social. **Conferência do 75º aniversário da Fundação Kellog**, (Resumo). São Paulo, 30 de maio a 01 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/a_juventude_hoje.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

NOVAES, R. et al. **Agenda juventude Brasil**: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. 316 p. Disponível em: <<http://bibjuventude.ibict.br/jspui/handle/192/133>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

OISHI, S. et. al. Concepts of happiness across time and cultures. **Pers. Soc. Psychol.** v.39, p. 559-577, 2013.

PÁTARO; C. S. O.; ARANTES, V. A. A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paraenses. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.19, n.1, p.145-156, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372222090014>>. Acesso em: 14 abr. 2015

PINHEIRO, V. P. G. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens**: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento, 2013, 384 f. (Tese submetida a Faculdade de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PIZZOLATO, J. E., BROWN, E. L.; KANNY, M. A. Purpose plus: Supporting youth purpose, control, and academic achievement. **New Directions for Youth Development**, v. 132, p.75–88, 2011.

RIBEIRO, A. C. T; LOURENÇO, A. Marcas do tempo: violência e objetivação da juventude. In: P. C. P. FRAGA; J. A. S. IULANELLI (Orgs.), **Jovens em tempo real** (pp. 19-37). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RIBEIRO, M. A. Juventude e trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. especial, p.58 - 70, 2011.

RIBEIRO MESQUITA, M.R.; et. al. Juventude e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade** Mai-Ago de 2016, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309346236010>> Acesso em: 09 dez. 2017. ISSN 0102-7182

RYFF, C. D. Happiness is everything or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 57, n. 6, 1989.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n.4, p.719-727, 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.69.4.719>>. Acesso em: fev. 2015.

RYFF, C. D.; SINGER, B. H. Know thyself and became what you are: a eudaimonic approach to psychological well being. **Journal of happiness studies**. v. 9, p. 13-39, 2008.

SALLES, A.L. Uso do tempo livre e acesso à cultura. In: NOVAES, R. et al. **Agenda juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. p. 191-214. Disponível em: < <http://bibjuventude.ibict.br/jspui/handle/192/133>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

SAVAGE, J.; MARIANO, J.M. Exploring the language of youth purpose: References to Positive States and Coping Styles by Adolescents With Different Kinds of Purpose. **Journal of Research in Character Education**; Greenwich, v. 7, n. 1, p.1-24, 2009. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/c15b505f04f9f61a5bec9b87ebff6a85/1?pq-origsite=gscholar&cbl=27598>> Acesso em: 17 out. 2015.

SCHWARTZ, C. E., KEYL, P. M., MARCUM, J. P., & BODE, R. Helping others shows differential benefits on health and well-being for male and female teens. **Journal of Happiness Studies**, v.10, p. 431–448, 2009.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Tradução Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, 333 p.

SELIGMAN; M. E. P CZIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**. v.55, p. 5-14, 2000.

SOUZA, C.; PAIVA, I. L. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. **Estudos de Psicologia**, 17(3), setembro-dezembro/2012, 353-360.

SPOSITO, M. P. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003, Disponível em: <[http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2345/1/Jovens Brasil.pdf](http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2345/1/Jovens%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SPOSITO, M. P.; TARÁBOLA, F. S. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. 1-25, 2017, DOI: 10.1590/s1413-24782017227146. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/275/27553035003/>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

STEGER, M. F et. al. Understanding the Search for Meaning in Life: Personality, Cognitive Style, and the Dynamic Between Seeking and Experiencing Meaning. **Journal of Personality**, 76:2, April 2008, P.199-228. DOI: 10.1111/j.1467-6494.2007.00484.x

STEGER, M. F. et. al. The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53, n.1, p.80-93, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>> Acesso em: mai. 2017.

THOMÉ, L. D.; TELMO, A. Q.; KOLLER, S. H. Inserção laboral juvenil. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. **Adolescência e juventude**: vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 17-46.

UNESCO. **Políticas de/para/com Juventudes**. Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

VAN DYKE, C. J.; ELIAS, M. J. How forgiveness, purpose, and religiosity are related to the mental health and well-being of youth: A review of the literature, **Mental Health, Religion & Culture**, v. 10, n. 4, p. 395–415, jul. 2007.

VENTURI, G; BOKANI, V. Maiorias adaptadas, minorias progressistas. In: ABRAMO, H.W. e BRANCO, P. P. M. (orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp

WATTS, R.J., FLANAGAN, C. Pushing the envelope on youth civic engagement: a developmental and liberation psychology perspective. **Journal of communitiy psychology**, vol. 35, n.6, 779-792, 2007.

ANEXO

O texto que se segue é um formulário de consentimento on-line, por favor leia-o atentamente.

Participantes em área de pesquisa não-médica

Termos de consentimento

TÍTULO DO ESTUDO: “Projetos de vida de jovens brasileiros”

RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Daniela Haertel e Ulisses Araújo – Universidade de São Paulo

DESCRIÇÃO: Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de doutorado sobre os objetivos de vida de jovens brasileiros. Se você concordar em participar deste estudo, pedimos-lhe para responder a um questionário.

RISCOS E BENEFÍCIOS: Não existem riscos associados à este estudo. Não existem benefícios pessoais a partir deste estudo, exceto que esta pode vir a ser uma experiência agradável e que lhe permite refletir sobre a sua vida pessoal.

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO: O questionário leva em média 10 a 20 minutos para ser respondido. Este, portanto, será o tempo que você necessitará para participar desta pesquisa.

DIREITOS DO SUJEITO/PARTICIPANTE: Se você leu este formulário e decidiu participar desta pesquisa, por favor, compreenda que a sua participação é voluntária e você tem o direito de retirar o seu consentimento ou de desistir de participar a qualquer momento sem penalidades. Você tem o direito de se recusar a responder às perguntas. Sua privacidade será mantida em todas as publicações de dados resultantes deste estudo.

INFORMAÇÕES PARA CONTATO: Se você tiver qualquer dúvida sobre este estudo, os seus procedimentos, riscos e benefícios, ou sobre as formas de tratamento de dados, você poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa, Daniela Haertel: danihaertel@usp.br. Se você não estiver de acordo com a maneira de realização deste estudo, se tiver dúvidas, reclamações ou questões gerais sobre a investigação ou ainda sobre seus direitos como um sujeito da pesquisa, entre em contato conosco.

1) *Data: ___/___/___.*

2) *Você concorda em participar da pesquisa?*

() Sim () Não

3) *Sexo*

() Feminino () Masculino

4) Qual é a sua faixa etária?

- () 15 a 29 anos
 () 30 a 44 anos
 () 45 a 60 anos
 () Mais de 60 anos

5) Se está estudando atualmente, informe abaixo o nome da escola ou da instituição aonde você estuda.

_____.

6) As respostas a este questionário são anônimas. Mas se você concordar em receber nosso contato posteriormente, para eventuais dúvidas que tenhamos ou necessidade de mais informações, por favor informe a seguir o seu nome e email.

_____.

7) Você está engajado socialmente em alguma atividade neste momento da sua vida?

Observação: Engajamento social implica na realização de atividades sem fins lucrativos que visam o bem estar de outras pessoas, comunidades ou da sociedade como um todo. Isto implica na participação ativa em causas sociais como a defesa dos direitos de pessoas, dos animais, participação política, atuação em ONGs, em trabalhos sociais comunitários, de igrejas etc.

- () Sim () Não

8) As afirmações que se seguem buscam identificar a frequência com que você participa de atividades sociais.

(1 – Nunca; 2 – Ocasionalmente; 3 – Semanalmente; 4 – Diariamente)

1. Campanhas de solidariedade desenvolvidas por ONGs, igreja, templo ou outras instituições.	1	2	3	4
2. Participação em movimentos sociais e/ou políticos.	1	2	3	4
3. Atividades organizadas por ONGs.	1	2	3	4
4. Atividades organizadas por igreja/templo.	1	2	3	4
5. Reuniões para conversar sobre assuntos do local onde mora.	1	2	3	4
6. Participação em atividades culturais/lazer na comunidade (ex: exibição de filmes, apresentação teatral/musical, festas).	1	2	3	4
7. Participação em atividades que arrecadam dinheiro para o bairro/ comunidade/ONGs.	1	2	3	4

8. Dar aula, ou ensinar coisas que sabe, para outras pessoas.	1 2 3 4
9. Trabalho como voluntário (sem receber) com crianças ou idosos.	1 2 3 4
10. Trabalho como voluntário (sem receber) em grupos que ajudam pessoas passando necessidades.	1 2 3 4
11. Trabalho como voluntário (sem receber) em associações como ONGs, igreja/temple ou outras instituições.	1 2 3 4

9) *Se a atividade social que você desenvolve estiver relacionada a alguma entidade (ONG, coletivo, partido político), por favor indique o nome da entidade abaixo:*

_____.

10) *Descreva a atividade social que você desenvolve.*

11) *O que esta atividade significa pra você?*

12) *Qual é o seu projeto de vida? (o que você considera mais próximo de um projeto de vida)*

13) *Qual a importância desse projeto de vida para você?*

14) *Descreva seus planos para alcançar o seu projeto de vida e o que você faz hoje para realiza-lo.*

15) *Pense em você daqui a 20 anos. Como estará a sua vida? O que você estará fazendo? O que você pensa que será importante para você?*

16) *Há alguma relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*

() Sim () Não () Não se aplica.

17) *Qual é a relação entre o seu projeto de vida e o trabalho social que você desenvolve?*